



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM  
LETRAS-PORTUGUÊS**

**CARAÚBAS-RN**

**2021**

**Reitora:**

Prof<sup>a</sup>. Dra. Ludimilla Carvalho Serafim de Oliveira

**Vice-Reitor:**

Prof. Dr. Roberto Vieira Pordeus

**Pró-Reitor de Graduação:**

Prof. Dr. Sueldes de Araújo

**Diretora do *Campus* de Caraúbas:**

Prof. Dra. Simone Maria da Rocha

**Departamento de Linguagens e Ciências Humanas (*campus* Caraúbas):**

Prof. Dr. Cid Ivan da Costa Carvalho



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

### **Coordenação do Curso**

**Coordenadora:** Profa Dra. Cibele Naidhig de Souza

**Vice-coordenador:** Professor Dr. Liebert de Abreu Muniz

(Portaria GAB/UFERSA N.308/2019, de 21 de maio de 2019)

## **Composição do Núcleo Docente Estruturante do curso de Letras Português**

Cibele Naidhig de Souza

Cícera Antoniele Cajazeiras da Silva

Cid Ivan da Costa Carvalho

Elaine Cristina Forte Ferreira

Leonildo Cerqueira Miranda

Liebert de Abreu Muniz

Luciana Dantas Mafra

Mário Gleisse das Chagas Martins

Pedro Fernandes de Oliveira Neto

Vicente de Lima Neto

(Portaria Ufersa/Prograd N° 008/2019, de 31 de janeiro de 2019)

**COMISSÃO DE REVISÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LETRAS/  
PORTUGUÊS, DESIGNADA PELA PORTARIA UFERSA/GAB nº 0123/2019, de 29 de  
julho de 2019:**

Presidente: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup>. Cibele Naidhig de Souza

Membro: Prof. Me. Leonildo Cerqueira Miranda

Membro: Prof. Dr. Pedro Fernandes Oliveira Neto

Membro: Prof. Dr. Vicente de Lima Neto

## Sumário

1 APRESENTAÇÃO.....	8
1.1 Histórico da Ufersa.....	10
1.2 Missão e Visão Institucional.....	13
1.3 Dados de Identificação do Curso.....	13
1.4 Contextualização da área de conhecimento.....	14
1.5 Contextualização histórica do curso.....	16
2 FINALIDADES, OBJETIVOS E JUSTIFICATIVAS DO CURSO.....	18
2.1 Finalidade.....	18
2.2 Objetivos.....	18
2.3 Justificativas (dimensões técnicas e políticas).....	21
3 CONCEPÇÃO ACADÊMICA DO CURSO.....	24
3.1 Formas de Ingresso.....	24
3.2 Articulação do curso com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).....	24
3.2.1 Ações de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do curso.....	26
3.2.2 Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID).....	38
3.2.3 Programa de Residência Pedagógica (RP).....	41
3.2.4 Políticas Institucionais de Apoio Discente.....	43
3.3 Áreas de atuação do egresso de Letras-Português.....	44
3.4 Perfil profissional do egresso de Letras-Português.....	45
3.5 Competências e habilidades.....	46
3.6 Coerência do currículo com as Diretrizes Curriculares Nacionais.....	47
3.7 Aspectos teóricos metodológicos do processo de ensino-aprendizagem.....	48
3.8 Estratégias de flexibilização curricular.....	53
4 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO.....	54
4.1 Áreas de formação do curso de Letras-Português.....	54
4.2 Estrutura curricular.....	57
4.2.1 Distribuição das Atividades/Carga Horária.....	58
4.2.3 Ementário de componentes curriculares.....	65
4.2.3.1 Componentes de Formação Geral.....	65
4.2.3.2 Componentes de aprofundamento e diversificação de estudos.....	77
4.2.3.3 Componentes de estágios supervisionados obrigatórios em língua portuguesa.....	82
4.2.3.4 Componentes optativos.....	84
4.3 A prática como componente curricular (PCC).....	107

4.4 Estágio curricular supervisionado obrigatório e não obrigatório .....	112
4.4.1 Aproveitamento de estágios supervisionados no curso de Letras-Português.....	113
4.5 Trabalho de conclusão de curso.....	114
4.6 Atividades complementares.....	115
4.7 Representação gráfica do perfil formativo para o curso Letras-Português .....	118
5 ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA.....	119
5.1 Coordenação do curso .....	119
5.2 Colegiado de curso .....	119
5.3 Núcleo Docente Estruturante (NDE) .....	121
6 CORPO DOCENTE.....	123
7 INFRAESTRUTURA .....	124
7.1. Biblioteca.....	124
7.2. Salas de Aulas.....	125
7.3. Sala de Professores .....	125
7.4. Laboratórios de Formação Geral.....	126
7.4.1. Laboratório de Informática .....	126
7.5. Laboratórios de Formação Específica .....	126
7.5.1. Núcleo de Pesquisa em Língua e Literatura — NUPELL .....	126
7.6. Sala PIBID/ Residência Pedagógica.....	127
7.7. Salas de monitoria e de pesquisa.....	127
8. SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO .....	128
8.1 Do processo de ensino e aprendizagem .....	128
8.2. Do Projeto Pedagógico do curso .....	131
8.3 Dos procedimentos de avaliação interna do curso.....	132
8.4 Dos procedimentos de avaliação externa do curso .....	133
9 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	135

# 1 APRESENTAÇÃO

Este documento é a segunda versão do Projeto Pedagógico (PPC) do curso de licenciatura em Letras-Português da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (Ufersa), *campus* Caraúbas-RN, iniciado em 2017. Coube à Comissão instituída pela Portaria Ufersa/GAB nº 0123/2019, de 29 de julho de 2019, formada pelos professores Cibele Naidhig de Souza, como presidente, Leonildo Cerqueira Miranda, Pedro Fernandes Oliveira Neto e Vicente de Lima Neto, como membros, a adequação deste texto às discussões e às deliberações do Núcleo Docente Estruturante e do Colegiado do curso de Letras-Português, bem como a reformulação do texto às orientações do Comitê de Graduação da Ufersa, por ocasião da avaliação da proposta de reformulação da estrutura curricular.

O PPC deve estar em conformidade com a realidade do curso e, então, deve ser constantemente atualizado, refletindo a atuação ativa do corpo docente e discente. É por isso que, após 3 anos do início do curso, como resultado de constantes e profícuas reflexões, motivadas pelo corpo docente e discente, se apresenta este PPC atualizado.

Neste documento, está registrada a nova matriz curricular do curso, cuja maior diferença em relação à anterior, de 2017, está em dois aspectos: o formato com que a prática como componente curricular (PCC) (de acordo com Resolução CNE/CP 02, de 1 de julho de 2015) acontece na estrutura curricular; e a diminuição do curso de 5 para 4 anos.

Nesta nova versão, a PCC acontece articulada a diferentes disciplinas do curso, de modo a possibilitar maior reflexão, pelos discentes, da relação teoria e prática, concepção central à PCC. Esse é o formato entendido como mais adequado para a formação de futuros professores de língua portuguesa, que devem ter oportunidades de refletir, de compreender sua futura atuação em sala de aula, com conexão mais direta com cada um dos conteúdos teóricos do curso, nos eixos de linguística, literatura e educação.

Com a alteração dos estágios curriculares obrigatórios em Língua Portuguesa de disciplina para atividade (em conformidade com a Resolução CONSEPE/ Ufersa, de 19 de junho de 2019) e a alteração dos formatos da PCC, foi possível reformular a estrutura curricular do curso para 4 anos.

A distribuição da carga horária das disciplinas em cada um dos 8 semestres visa a possibilitar que a oferta de cada semestre ocorra em único período (normalmente, todas as manhãs ou todas as tardes). Com isso, há, para o estudante de Letras-Português, otimização de tempo. Assim, ele pode se sentir mais propenso a se envolver em outras atividades acadêmicas enriquecedoras para sua formação (como participação em projetos de pesquisa, de extensão, em estágios). O formato permite, ainda, ao estudante assumir atividades profissionais em período oposto ao das aulas. É sabido que a comunidade atendida pelo curso de Letras-Português da Ufersa-Caraúbas encontra-se, grandemente, em situação de vulnerabilidade. Otimizar o tempo do estudante, permitir que se forme mais rapidamente, são mecanismos para controlar a evasão no curso e para gerar desenvolvimento na região, conforme metas do plano de desenvolvimento institucional (PDI) 2015-2020 da Ufersa.

No final do ano de 2019, pouco depois da submissão dessa proposta de alteração da estrutura curricular para as instâncias superiores da Ufersa (fato ocorrido em outubro de 2019) foi publicada uma nova Resolução com Diretrizes para a Formação Inicial de Professores (Resolução CNE/CP 02, de 20 de dezembro de 2019) que substitui a resolução anterior, de 2015. Essa mais recente resolução não foi discutida no âmbito do curso (haja vista, ainda, a pandemia por Covid-19 no ano de 2020). E essas novas diretrizes, embora lei, estão, atualmente, em discussão, em exame, por grupos acadêmicos voltados para a formação de professores. Considerando-se, ainda, que as licenciaturas têm um período para se adaptar às novas diretrizes, este PPC ainda está em conformidade com a Resolução 02/2015.

Em relação à concepção acadêmica do curso, à sistemática de avaliação, ao perfil do egresso, este documento não apresenta alterações, relativamente ao PPC de 2017.

No tocante à estrutura, este PPC apresenta-se em nove seções, em conformidade com modelo de PPC do Comitê de Graduação da Ufersa. Nesta primeira seção, além desta breve introdução, serão apresentados: informações sobre a instituição, dados de identificação do curso, contextualização da área e histórica do curso. Na sequência, seguem 7 seções que tratarão dos objetivos do curso (seção 2), da concepção acadêmica do curso (seção 3), da organização curricular do curso (seção 4), da administração do curso (seção 5), do corpo docente

(seção 6), da infraestrutura (seção 7) e das formas e avaliação (seção 8). Encerra o documento a seção 9, com as referências bibliográficas.

## 1.1 Histórico da Ufersa

A Universidade Federal Rural do Semi-árido foi criada com objetivos de ministrar o ensino superior, desenvolver pesquisas nas diversas áreas do conhecimento e promover atividades de extensão universitária, em 01 de agosto de 2005, pela Lei nº 11.155, por transformação da Escola Superior de Agricultura de Mossoró (ESAM), instituição dedicada à educação superior, criada pela Prefeitura Municipal de Mossoró, através do Decreto nº 03/67, de 18 de abril de 1967 e incorporada à rede federal de ensino superior, como autarquia em regime especial por meio do Decreto nº 1.036, de 21/10/1969.

Contando com aproximadamente dez mil estudantes matriculados, distribuídos em quarenta e cinco cursos de graduação e quinze programas de pós-graduação<sup>1</sup>, a instituição possui um *campus* central na cidade de Mossoró, cuja estrutura física é composta por edificações para fins didáticos, como bibliotecas especializadas; para fins de pesquisas, como laboratórios; para fins administrativos e assistenciais, como blocos administrativos e moradias estudantis. Ademais, a universidade dispõe de diversas instalações e equipamentos que viabilizam a oferta do ensino, da pesquisa e da extensão.

O processo de expansão regional em ensino, pesquisa e extensão da Ufersa iniciou-se em 2008, quando criado um *campus*, em Angicos-RN. Essa ampliação decorreu da adesão ao Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), lançado pelo Governo Federal, para que as universidades federais promovessem a ampliação da educação de ensino superior em suas esferas físicas, acadêmicas e pedagógicas. O *campus* de Angicos oferta cursos de graduação nas áreas de Ciências Exatas, Humanas e Engenharias.

---

<sup>1</sup> Dados relativos ao ano de 2018.1, informados pela PROGRAD e PROPPG.

O processo de ampliação se estendeu para os anos de 2010 e 2011, quando, foram criados, respectivamente, os *campi* nas cidades de Caraúbas e Pau dos Ferros, ambas localizadas na região do Oeste Potiguar. Em Caraúbas o *campus* oferta cursos nas áreas de Ciências Exatas, Engenharias e Letras. O *campus* de Pau dos Ferros tem atuação nas áreas de Ciências Exatas, Engenharias e Ciências Sociais Aplicadas. Esse processo de ampliação e interiorização tem gerado oportunidades de acesso à universidade em áreas profissionais até então existentes em grandes centros urbanos.

A Ufersa iniciou suas atividades na modalidade a distância a partir de 2010, com a criação do Núcleo de Educação à Distância (NEaD). Nele, são ofertados os cursos de licenciatura em Matemática, Computação, Física e Química. O núcleo conta com diversos polos de apoio presencial da Universidade Aberta do Brasil (UAB), situados nas cidades de Natal, Caraúbas, Grossos, Guamaré, São Gonçalo do Amarante, Angicos, Pau dos Ferros e Mossoró.

Em observação às recomendações do Governo Federal para a educação superior, a Ufersa desenvolve, estrategicamente, ações que visam a fortalecer socioeconomicamente seu entorno, adotando objetivos e metas que, alicerçados no orçamento disponível, permitem a ampliação do ensino superior com qualidade, o desenvolvimento de pesquisas científicas, bem como a inovação tecnológica com sustentabilidade.

Além disso, o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) vigente contempla estratégias e metas que visam a fortalecer a qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão, tríade que capacita os recursos humanos da instituição, melhora as condições de infraestrutura predial administrativa, laboratorial e de salas de aulas, e também a infraestrutura urbana e de comunicação da Universidade.

No que se refere ao ensino de graduação, o número de cursos e de vagas tem sido ampliado a cada ano. A partir disso, alguns procedimentos precisam ser considerados, como a atualização periódica de projetos pedagógicos desses cursos, a consolidação da política de estágios curriculares e aprimoramento das formas de ingresso e permanência nos cursos de graduação.

Mediante os Programas Residência Pedagógica (RP) e Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), desenvolvidos pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) a Ufersa tem oferecido bolsas para estudantes dos cursos de licenciatura e professores da

educação básica, a fim de qualificar a prática docente. Isso sinaliza o compromisso e a preocupação desta instituição com a melhoria da educação básica. Na Ufersa, o PIBID está em execução desde 2009 e, a partir de 2018, teve início o Programa de RP, cujo objetivo é incentivar e qualificar estudantes de licenciatura, em sua prática docente, nas escolas da rede pública e, ao mesmo tempo, compartilhar com essas escolas as atualizações na área de educação que são produzidas no interior da universidade. Também, através do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), a Ufersa tem prestado assistência ao estudante, concedendo bolsas e auxílios nas mais diferentes modalidades.

Na área de pesquisa e ensino de pós-graduação, como forma de consolidar novos cursos, a Ufersa tem aderido a programas de governo, como o Programa Nacional de Cooperação Acadêmica (PROCAD) e o Programa Nacional de Pós-Doutorado (PNPD). A instituição busca estimular a participação de estudantes na pós-graduação, a qualificação docente, o apoio aos comitês de ética em pesquisa, bem como a recuperação e ampliação da infraestrutura de pesquisa e pós-graduação.

Quanto à sua função extensionista, a Ufersa tem buscado incentivar e apoiar ações que se pautem em elementos, como desenvolvimento regional e sustentabilidade, educação ambiental, agroecologia, desenvolvimento de tecnologias sociais, diversidade cultural, inovação tecnológica e economia solidária. Além disso, implantou o programa institucional de bolsas de extensão, como forma de definir e operacionalizar a política de bolsas de extensão na Ufersa. Ademais, tem apoiado atividades cujo desenvolvimento implique em relações multidisciplinares, interdisciplinares e/ou transdisciplinares de setores da universidade e da sociedade e realizado convênios com entidades públicas e privadas para concessão de estágios.

Destarte, a Ufersa se configura como importante centro de produção e difusão de conhecimento por meio de suas atividades acadêmicas, reconhecendo-se como universidade pública e de qualidade, investida da missão de contribuir para o exercício pleno da cidadania, mediante a formação humanística, crítica e reflexiva, a preparação de profissionais capazes de atender às demandas da sociedade.

## 1.2 Missão e Visão Institucional

A missão da Ufersa é produzir e difundir conhecimentos no campo da educação superior, com ênfase para a região semiárida brasileira, contribuindo para o desenvolvimento sustentável e o exercício pleno da cidadania, mediante formação humanística, crítica e reflexiva, preparando profissionais capazes de atender demandas da sociedade (PDI 2015-2020).

## 1.3 Dados de Identificação do Curso

Dados da Instituição Proponente	
<b>Instituição:</b> Universidade Federal Rural do Semi-Árido	
<b>CNPJ:</b> 24529265000140	
<b>Endereço:</b> RN 233, Km 01, Sítio Esperança II	
<b>Cidade:</b> Caraúbas <b>UF:</b> RN <b>CEP:</b> 59.780-000 <b>Telefone:</b> (84) 3317-8505	
Dados do Responsável pela Instituição Proponente	
<b>Reitora:</b> Profª. Drª. Ludimilla Carvalho Serafim de Oliveira	
<b>Telefone:</b> (84)3317-8225	<b>E-mail:</b> reitor@ufersa.edu.br
Identificação do Curso	
<b>Curso:</b> Letras-Português	
<b>Modalidade do Curso:</b> Licenciatura Plena	
<b>Habilitação:</b> Português e Literaturas	
<b>Título Acadêmico Conferido:</b> Licenciado Pleno em Letras-Português	
<b>Modalidade de Ensino:</b> Presencial	
<b>Regime de Matrículas:</b> Crédito	
<b>Carga Horária do Curso:</b> 3.215h	
<b>Número de vagas anual:</b> 80 (oitenta)	
<b>Número de turmas:</b> 01 turma por semestre	
<b>Turno de funcionamento:</b> Integral	
<b>Forma de ingresso:</b> SISU	

## 1.4 Contextualização da área de conhecimento

O curso de licenciatura em Letras-Português se configura, conforme os parâmetros estabelecidos pelos órgãos reguladores do ensino superior, ciência e tecnologia, como partícipe da área de conhecimento de Letras e Linguística. Em sua composição e estrutura, a área se concentra em estudos literários, linguísticos e interdisciplinares, percorrendo aspectos críticos, teóricos, descritivos e analíticos. Esses aspectos se aplicam à análise da língua portuguesa e suas literaturas em variadas perspectivas. Os estudos decorrentes da área perpassam inúmeras abordagens, a exemplo dos estudos culturais, dos estudos aplicados, das questões relativas ao ensino, entre outros.

As vastíssimas possibilidades dos estudos linguísticos e dos estudos literários conferem à área natureza fundamentalmente interdisciplinar: a sua concepção teórico-crítica permite um redimensionamento de seus objetos e métodos de investigação, conduzindo a uma reflexão epistemológica que leva em conta as várias possibilidades de análise. Essa natureza interdisciplinar, seja no domínio da língua seja no da literatura, dá ensejo à reflexão de conceitos fundamentais, abrindo-os à interferência de teorias e métodos de outras áreas e disciplinas, pelos quais se produz uma percepção e um diálogo diferenciados, não reduzidos a uma simples justaposição, mas, sim, atentos a uma transversalidade que perpassa as várias disciplinas.

Em conexão com sua face interdisciplinar, a área de Letras e Linguística demonstra um perfil natural para o ensino, especificamente o ensino de linguagens, das variantes e abordagens da língua portuguesa e das literaturas em seu entorno. O resultado imediato dessa vocação se percebe na formação de docentes e pesquisadores qualificados para atuação na educação básica. É preciso destacar que esse perfil da área foi paulatinamente construído pela própria natureza de seus objetos de pesquisa, inerentes ao fazer científico. Outrossim, um fator de notável importância para a conexão entre os referidos níveis da educação reside justamente na multiplicidade das linhas, grupos e núcleos de pesquisa que contemplam a Educação Básica e objetivam o aperfeiçoamento sempre constante da formação de docentes.

Há, ademais, um aspecto notável: o docente formado na área não é apenas

um profissional transmissor de saberes técnicos e especializados. Para além disso, o profissional de Letras é um representante do espírito humanístico, dos valores culturais, sociais e dos princípios que norteiam uma sociedade democrática, igualitária, livre e plural.

A formação cidadã do profissional da educação relacionada ao curso de Letras-Português é orientada pela Resolução CNE/CP nº. 2, de 1º de julho de 2015, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada em Nível Superior de Profissionais do Magistério para a Educação Básica. O documento recomenda em seu Art. 3º, § 6º, que:

o projeto de formação deve ser elaborado e desenvolvido por meio da articulação entre a instituição de educação superior e o sistema de educação básica [...] e deve contemplar: [...] VI – as questões socioambientais, éticas, estéticas e relativas à diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional e sociocultural como princípios de equidade (...). (BRASIL, 2015, p. 9).

O mesmo documento indica capacidades que devem ser adquiridas pelo egresso do curso de formação inicial em nível superior e que apontam para a interdisciplinaridade necessária de ser perseguida. A esse respeito, destacam-se incisos IV, VII e VIII do artigo 8º. da Resolução:

IV - dominar os conteúdos específicos e pedagógicos e as abordagens teórico-metodológicas do seu ensino, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano; (...)

VII - identificar questões e problemas socioculturais e educacionais, com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, a fim de contribuir para a superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas, de gênero, sexuais e outras;

VIII- demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, de faixas geracionais, de classes sociais, religiosas, de necessidades especiais, de diversidade sexual, entre outras; (...)

Desse modo, não é possível pensar a formação do profissional da área de Letras e Linguística, estritamente falando da área de língua portuguesa e suas literaturas, sem articular isso aos processos de cidadania mais amplos. O curso Letras-Português busca favorecer essa inter-relação.

## 1.5 Contextualização histórica do curso

O processo de expansão regional em ensino, pesquisa e extensão da Ufersa iniciado em 2008, chegou a Caraúbas, região do Oeste Potiguar, no ano de 2010. O *campus* foi idealizado com a proposta de formar profissionais para as áreas de Tecnologia, Engenharia e Licenciatura, de modo a estimular o desenvolvimento da região. As licenciaturas desempenham o importante papel no semiárido, a saber, o de melhorar a qualidade dos Ensinos Médio e Fundamental no interior do Rio Grande do Norte.

Considerando o papel das licenciaturas, o curso de Letras-Português foi idealizado para complementar e ampliar alcance dos cursos de Letras-Inglês e Letras-Libras.

Em 10 de novembro de 2014, foi instituída, pela Portaria UFERSA/GAB nº 1.480/2014, comissão composta pelos professores Elaine Cristina Forte Ferreira, como presidente, Vicente de Lima Neto, Pedro Fernandes Oliveira Neto, Monaliza Rios Silva e Pedro Felipe Martins Pone, como membros, para elaboração do Projeto Pedagógico (PPC) do curso de Letras-Português da Ufersa, Caraúbas.

Uma vez aprovado o PPC da nova Licenciatura, fato ocorrido em 20 de abril de 2016 pela Decisão CONSEPE/UFERSA nº 013/2016, o curso de Letras-Português teve sua criação aprovada pela Decisão CONSUNI/UFERSA nº 093/2016 em 27 de abril daquele mesmo ano. Coube, ainda, à comissão designada pela Portaria UFERSA/GAB 0348/2016, de 20 de maio de 2016, a revisão da proposta do curso. Esta comissão foi composta pelos professores Elaine Cristina Forte Ferreira, como presidente, Vicente de Lima Neto, Pedro Fernandes Oliveira Neto e Luciana Dantas Mafra, como membros.

O curso teve sua proposta implantada no primeiro semestre de 2017. Foi criado com uma oferta de 80 vagas anuais, sendo 40 vagas para ingresso no primeiro semestre letivo, e 40 vagas para ingresso no segundo semestre letivo.

Até o semestre 2020.1, o curso de Letras-Português contabilizou 218 discentes ativos oriundos de Caraúbas, de muitos municípios do Rio Grande do Norte (Natal, Mossoró, Governador Dix-Sept Rosado, Campo Grande, Apodi, Umarizal, Janduís, Olha D'Água dos Borges entre outros), e também de outros estados nordestinos, como Ceará, Piauí e Paraíba. A previsão é de que o curso

formará primeira turma no semestre 2021.2.

Atualmente, em 2020, quinze professores efetivos, do Departamento de Linguagens e Ciências (DLCH) do *campus* Caraúbas, ministram disciplinas no curso de Letras-Português. A maioria ingressou na Ufersa entre os anos de 2016 e 2017 para atender ao curso Letras-Português, recém-criado.

A grande maioria desses docentes tem título de doutor(a) nas áreas de Linguística, Literatura e Educação. É um corpo docente bastante ativo, engajado no DLCH e coordena diferentes ações de ensino, pesquisa e extensão.

## **2 FINALIDADES, OBJETIVOS E JUSTIFICATIVAS DO CURSO**

### **2.1 Finalidade**

A finalidade do curso de licenciatura em Letras-Português da Ufersa do *campus* Caraúbas é formar profissionais competentes e éticos, habilitados para: atuar como professores de língua portuguesa, nos níveis fundamental e médio, em escolas públicas e privadas da região; exercer atividades de consultorias linguísticas e/ou literárias; prosseguir em nível de pós-graduação na área de Letras ou afins. Os profissionais formados pelo curso, espera-se, vão contribuir para o desenvolvimento socioeconômico da região, o que está condizente com o PDI-2015-2020.

### **2.2 Objetivos**

O curso de licenciatura plena em Letras-Português busca formar professores competentes, em termos de (in)formação e autonomia, capazes de lidar de forma sistemática, reflexiva e crítica com temas e questões relativos a conhecimentos linguísticos e literários, em diferentes situações de uso da linguagem. Com essa proposta, pretende oferecer condições para que o perfil do egresso de Letras contemple a interface ensino-pesquisa, respeitando-se as particularidades da habilitação no que se refere à ênfase atribuída a conhecimentos, a competências relativos à área de linguagem.

Pretende-se formar profissionais com perfil crítico, de modo a romper com o círculo vicioso de mero repetidor de informações ou repassador de conteúdos previamente oferecidos nos manuais didáticos disponíveis em larga escala no mercado. A busca pela promoção de ações didáticas que articulem ensino e pesquisa procura garantir que os futuros profissionais estejam preparados para lançar um olhar teórico, questionador, para sua prática em sala de aula, para que

sejam preparados para trabalhar com a linguagem em suas mais variadas formas. Nessa direção, a relação entre prática e teoria não assume fronteiras rígidas:

Na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. O próprio discurso teórico, necessário à reflexão crítica, tem de ser de tal modo concreto que quase se confunda com a prática. (FREIRE, 2015, p.87).

Sublinhe-se que, mesmo para o licenciado que não se dedicar ao ensino, ao atuar profissionalmente em atividades como revisão de textos, consultorias e assessorias linguísticas, literárias, sua prática vai lhe exigir conhecimentos de natureza teórica, pedagógica que o levem autonomamente a posicionamentos críticos, em postura condizente com a educação problematizadora (FREIRE, 1987).

Conforme esboçado no item 2.1, Finalidades, e melhor explicitado no item 3,4 perfil do egresso, o curso de licenciatura plena em Letras-Português da Ufersa , *campus* Caraúbas tem como **objetivo geral** formar professores da área da língua portuguesa competentes para a ação pedagógica de professor/pesquisador, hábil com novas tecnologias educacionais, envolvido politicamente com ações que o dimensionem em uma perspectiva humanística, científica e cultural, consciente de seu papel de orientador da aprendizagem, com posicionamento crítico a respeito de si próprio e da realidade circundante.

Para atender a essas orientações, todas as atividades que os graduandos desenvolvem no curso de Letras-Português, nas instâncias de ensino, pesquisa e extensão, propõem-se a:

- (i) oferecer uma formação sólida nas áreas de língua e literatura, oportunizando a experiência com o ensino, a pesquisa e a extensão, e incentivando a articulação com outros cursos de licenciatura que fortaleçam a identidade docente, e com a pós-graduação na área;
- (ii) criar oportunidades pedagógicas que propiciem o desenvolvimento da autonomia do aluno quanto à resolução de problemas, tomada de decisões, trabalho em equipe, comunicação, organizados pelo princípio da interdisciplinaridade.

Como **objetivos específicos**, o curso, tendo em vista a multiplicidade de papéis que o licenciado poderá exercer em sua profissão, pretende desenvolver no aluno, as seguintes aptidões:

- compreensão de aspectos da linguagem, sobretudo a linguagem verbal, nas modalidades escrita e oral de uma língua, à luz de diversas teorias linguísticas, sem o aprisionamento teórico a determinados modelos descritivo;
- utilização de conhecimentos linguísticos, teóricos, em atividades pedagógicas, em uma perspectiva que contemple o texto e o discurso, na sua diversidade de gêneros textuais, incluindo-se, aí, os gêneros digitais;
- utilização de terminologia técnica das áreas de linguagens e literatura, por meio das quais se possa discutir a fundamentação desses conhecimentos;
- atuação como pesquisador campo da linguagem e do ensino, com postura humanista que considere o educando como sujeito de seu espaço e de seu tempo;
- atuação como professor mediador do conhecimento e seus futuros estudantes, com domínio de novas tecnologias aplicadas à educação, como agente transformador da realidade, com engajamento político;
- domínio ativo e crítico de um repertório representativo das obras literárias da língua (para cujo ensino está habilitado);
- reflexão sobre a linguagem na sua forma estética: a literatura;
- conhecimentos histórico e teórico necessários para a compreensão das condições que tornam o texto literatura;
- formador de leitores críticos, e de produtores de textos dos mais diversos gêneros, fomentador do desenvolvimento de habilidades linguísticas, estéticas e culturais;
- domínio de múltiplos interesses culturais, nas perspectivas da interdisciplinaridade, no diálogo sempre aberto às mais diversas áreas do conhecimento, sobretudo de áreas afins.

Em relação com essas habilidades, o curso objetiva, afinal:

- formar profissionais com visão crítica sobre o ensino da língua portuguesa, com domínio de novas tecnologias digitais aplicadas à educação;
- construir conhecimentos científicos, despertando o senso crítico do graduando, numa perspectiva profissional, de forma que seja intérprete e produtor de textos de diferentes gêneros;

- integrar a comunidade/escola no processo didático-pedagógico-cultural, por meio de projetos de ensino, de pesquisa e de extensão;
- valorizar a produção do conhecimento construído, por meio de pesquisas educacionais, fomentando o desenvolvimento das habilidades linguística, cultural e estética;
- desenvolver competências para a pesquisa e a extensão, levando em consideração a pluralidade de linguagens;
- estimular a produção científica dos estudantes;
- capacitar o graduando para desempenhar o papel de multiplicador, pesquisador e leitor crítico de diferentes teorias que poderão subsidiar o ensino-aprendizagem da língua portuguesa;
- integrar-se à comunidade caraubense, por meio de ações extensionistas voltadas à formação continuada de profissionais de linguagens, à apreciação e ao aprimoramento da recepção de textos literários, ao refinamento da capacidade de expressão escrita e, com isso, contribuir para o desenvolvimento local.

### **2.3 Justificativas (dimensões técnicas e políticas)**

O curso de licenciatura plena em Letras-Português, para atender a um mercado de trabalho cada vez mais seletivo e às exigências ditadas pela globalização, considerando as habilidades e as competências determinadas pelo INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira), conta com componentes curriculares que visam à formação do profissional de Letras para atuar na área específica, ou em áreas afins, atendendo, com isso, à interdisciplinaridade.

Para isso, são levados em consideração alguns aspectos: coerência do currículo com os objetivos do curso, coerência do currículo com o perfil desejado do egresso, coerência do currículo em face das Diretrizes Curriculares Nacionais, adequação da metodologia de ensino à concepção do curso, inter-relação dos componentes curriculares na concepção e na execução do currículo, adequação,

atualização e relevância da bibliografia e dimensionamento da carga horária dos componentes curriculares.

A busca pela coerência do currículo com os objetivos do curso pode ser visualizada na Matriz Curricular, que reúne um conjunto de componentes curriculares distribuídos ao longo dos semestres letivos. O currículo desta licenciatura considera a formação básica na área de Letras, com ênfase em língua portuguesa e nas literaturas brasileira e portuguesa, como também na formação do professor, oferecendo aos discentes subsídios ao exercício da profissão, de maneira a possibilitar ao egresso demonstração de competência técnica, de capacidade de estabelecer relações humanas e de ter posturas éticas compatíveis com as exigências do desempenho profissional de um educador. Além disso, as atividades do curso procuram desenvolver no licenciando a consciência da necessidade de uma contínua busca de aperfeiçoamento em sua área de atuação.

Diante disso, a importância do curso de Letras-Português na Ufersa, *Campus* Caraúbas (RN) pode ser defendida a partir de seis pontos essenciais, ligados à instalação da referida licenciatura no campus, no ano de 2017:

- 1) O atendimento à demanda de professores de português e literaturas em Caraúbas e região circunvizinha, pois há deficiência de profissionais devidamente qualificados na área para atuar nas redes de ensino básico. A instalação do curso em questão está, ainda, em consonância com a Política Nacional de Formação dos Profissionais da Educação Básica, disposta pelo Decreto nº 8.752, de 9 de maio de 2016. No Art. 11, inciso I, do referido decreto, prevê-se o apoio do Ministério da Educação aos cursos de formação inicial de nível superior em licenciatura, para professores e funcionários da educação em exercício na rede pública de educação básica, para que estes profissionais possam obter a formação exigida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB e contribuam para a melhoria da qualidade da educação básica no País.
- 2) Maior promoção do letramento na região, por oferecer qualificação profissional de excelência a novos professores e formação continuada aos já atuantes nas redes de ensino básico, por meio de diferentes programas e projetos de ensino, de extensão e de cultura, como, por exemplo, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e o Residência Pedagógica (RP), que é uma iniciativa para o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores

para a educação básica e que promove uma inter-relação entre universidade e escolas da cidade de Caraúbas e região.

A qualificação dos docentes do curso de Letras-Português possibilitará, ainda, a abertura, em Caraúbas, de um Programa de Pós-Graduação em Língua e/ou Literatura, a exemplo do POSENSINO, um programa *stricto sensu* em nível de mestrado, em associação com a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) e com o Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN). Criado a partir da Decisão CONSEPE/UFERSA nº 030/2015, de 18 de agosto de 2015, o programa desenvolve pesquisas teórico-práticas nos diversos níveis, modalidades e áreas de ensino, dando ênfase no processo ensino-aprendizagem na escola pública. Atualmente, vários docentes do DLCH atuam nesse programa de pós-graduação.

Com isto, os professores da região do médio oeste potiguar, incluindo-se aí os próprios egressos do curso, terão mais possibilidades de qualificação, o que contribuirá com a sua formação e, conseqüentemente, com o ensino de língua no estado do RN, particularmente no oeste potiguar.

- 3) O fortalecimento das bases para outros cursos possíveis nas áreas de humanidades, de linguística, letras, artes e afins, provocando a conseqüente ampliação dos campos de abrangência desta instituição.
- 4) A constituição do primeiro centro de línguas da UFERSA, o CELIS (Centro de Línguas do Semiárido), contribuindo para as políticas de internacionalização da Universidade, conforme Resolução CONSEPE/UFERSA nº 005/2018, de 29 de outubro de 2018. O CELIS funciona em Mossoró/RN e é vinculado à Reitoria da Ufersa, entretanto, professores do DLCH são atuantes nesse centro.
- 5) A inserção da Ufersa, *campus* Caraúbas no âmbito das políticas de intercâmbio com outros países e com a comunidade Lusófona.

## **3 CONCEPÇÃO ACADÊMICA DO CURSO**

### **3.1 Formas de Ingresso**

Atualmente, o curso de Letras-Português tem como forma de ingresso o Sistema de Seleção Unificada (SISU), por meio do qual oferta 80 vagas em duas turmas anualmente para candidatos participantes do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Existem, ainda, processos de ocupação de vagas não iniciais, de acordo com as regulamentações da Ufersa, em que o curso poderá receber alunos por meio de reingresso, reopção, transferência e ingresso como portador de diploma.

### **3.2 Articulação do curso com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)**

O curso de Letras-Português constitui-se como um dos elementos da “formação humanística” conforme registro no Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2015-2020. É também uma proposta de intervenção, junto à ampliação dos pilares da pluralidade de formação requerida para uma universidade, mérito já alcançado, desde a ampliação de interesses da instituição com a oferta de cursos para além da vertente predominantemente tecnológica, no *campus* Caraúbas. Ainda em sintonia com o PDI 2015-2020, o curso de licenciatura plena em Letras-Português visa a preparar profissionais qualificados, a fim de atender às demandas sociais necessárias, tendo como norte as orientações do referido documento, a saber:

- a) produzir e difundir conhecimentos no campo da Educação Superior, com ênfase para a região semiárida brasileira;
- b) contribuir para o exercício pleno da cidadania, mediante formação humanística, crítica e reflexiva;
- c) ampliar o escopo de cursos oferecidos na instituição nos diversos *campi*, a partir de uma análise das demandas locais.

Essas orientações são parte constitutiva da responsabilidade social da Ufersa, que também se arvora em princípios sólidos no que toca às políticas de ensino, pesquisa e extensão, além das políticas institucionais de apoio ao discente.

Dentre as políticas de ensino da Ufersa no PDI 2015-2020, está a ampliação de cursos e de vagas no ensino de graduação, sendo o curso de Letras/ Português já resultado efetivo desta política, uma vez que foi criado em 2016 e segue formando professores de língua portuguesa para atender a toda uma demanda do alto oeste potiguar.

No que concerne às políticas de pesquisa, o curso de Letras/ Português está em consonância ao PDI, uma vez que tem promovido a inserção de docentes e discentes em ações de pesquisa de alto nível, como a atuação na iniciação científica de discentes, a criação de grupos de pesquisa em diferentes searas dos estudos da linguagem, a participação em eventos científicos nacionais e internacionais, além da publicação dos resultados de pesquisa em anais de eventos, periódicos e livros especializados.

Ainda no que toca à pesquisa, o campus Caraúbas, como supracitado, criou o primeiro programa de pós-graduação *stricto sensu* fora de sede, em associação com a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) e com o Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN). Trata-se do Programa de Pós-graduação em Ensino, que conta com a atuação de professores vinculados ao curso de Letras/ Português e estimulam um importante vínculo entre graduação e pós-graduação no semiárido potiguar.

Quanto às políticas de extensão, o curso de Letras/ Português, em consonância com o PDI, busca promover frequentemente cursos de extensão em diferentes searas do conhecimento, como ensino de gramática, de literatura portuguesa, brasileira e clássica; promoção de Semanas de Letras; e projetos de performance poética, além de promover eventos com o intuito de interagir com a comunidade da região.

### 3.2.1 Ações de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do curso

A participação de alunos do curso de Letras-Português nas atividades acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão pode acontecer de várias formas, conforme a descrição específica das atividades principais:

- **Monitoria:** A Ufersa mantém duas categorias de monitoria de graduação: voluntária e remunerada. Os editais com a descrição das exigências são divulgados pela Prograd. Os alunos interessados se informam por meio dos editais divulgados em canais de comunicação da universidade, a fim de obter todos os dados de que necessitam para se inscrever.

- **Iniciação Científica:** As bolsas de iniciação científica destinam-se a estudantes de cursos de graduação que se proponham a participar, individualmente ou em equipe, de projeto de pesquisa desenvolvido por pesquisador qualificado, que se responsabiliza pela elaboração e implementação de um plano de trabalho a ser executado com a colaboração do candidato por ele indicado. As bolsas de pesquisa provêm de recursos financeiros do PIBIC/CNPq e da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Ufersa.

- **Iniciação à Docência e Residência Pedagógica e Residência Pedagógica:** As bolsas do Programa de Iniciação à Docência (PIBID) e Residência Pedagógica destinam-se a estudantes de cursos de licenciaturas que se propõem a desenvolver atividades didático-pedagógicas para educação básica em escolas públicas sob a orientação de um docente da licenciatura e de um professor da escola. As bolsas do PIBID e da Residência Pedagógica advêm de recursos financeiros do PIBID/CAPES.

- **Participação de Alunos em Eventos Técnicos, ou Atividades de Extensão:** A participação de alunos em congressos, encontros técnicos, seminários e simpósios, cursos ou atividades de extensão é apoiada pelas Pró-Reitorias de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPPG) e pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEC) para os alunos que participam oficialmente de projetos de pesquisa ou de extensão.

Diversos grupos de pesquisa, projetos de pesquisa, de extensão e de ensino vinculados ao curso de Letras-Português oferecem oportunidade para que os

discentes desenvolvam atividades acadêmicas enriquecedoras para sua formação e que podem, inclusive, ser aproveitadas como atividades complementares.

A fim de oferecer amostra sobre as possibilidades para o discente de Letras-Português apresentam-se, na sequência, grupos de pesquisa e projetos conduzidos por docentes do curso. Note-se que alguns desses projetos estão vigentes, e outros concluídos. A manutenção destes, nesta exposição, objetiva registrar as atividades docentes e discentes. A consulta dos projetos atualizados em vigência, no âmbito do curso, pode acontecer pelo Sigaa (Sistema Integrado de Atividades Acadêmicas) da Ufersa.

- **Grupos de pesquisa**

- *Grupo de Estudo em Linguística Computacional (GELC)*

Coordenação: Prof. Dr. Cid Ivan Costa Carvalho

O Grupo de Estudo em Linguística Computacional tem o propósito de desenvolver e oferecer sistemas computacionais gratuitos que auxiliam os pesquisadores em tecnologia da linguagem natural, tanto na teoria quanto na descrição e análise linguística; implementar e criar ferramentas com interfaces simples para o ensino da língua portuguesa nas escolas ou a distância; modelar sistemas estatísticos para as línguas naturais por meio algoritmo de aprendizagem de máquina e construir corpora de referência para a língua portuguesa que sirvam para análise linguística e desenvolvimento de sistemas linguísticos.

- *Grupo Estudos Sobre o Romance*

Coordenação: Prof. Dr. Pedro Fernandes Oliveira Neto

O Grupo Estudos Sobre o Romance foi criado em maio de 2016 e é constituído por duas linhas de pesquisa: “Temas, formas e obsessões do romance contemporâneo” e “Romance e Metaficção”. Nelas, se reúnem investigações que consideram o romance como forma literária, fenômeno cultural, social e humano cujo objetivo principal é o de estabelecer leituras críticas de obras diversas desse gênero. Isso significa dizer que as pesquisas aqui situadas têm contribuições para o âmbito da teoria literária, da literatura comparada, e outros campos diversos do literário. Em sua base, o grupo compreende o romance como produto da atividade criativa do autor que é metabolismo sobre uma diversidade de questões inerentes ao campo da experiência individual, histórica, social e cultural de uma época e de uma

sociedade e cabe ao estudioso do texto literário construir os sentidos aí evocados a partir da estreita relação que se mantém entre o saber literário e os outros saberes.

- *Grupo de pesquisa Estudos Funcionalistas*

Coordenação: Profa. Dra. Cibele Naidhig de Souza

O Grupo de Estudos Funcionalistas foi criado em 2017, liga-se à linha de pesquisa Teoria e Análise Linguística. Descrição da Língua Portuguesa. A proposta é reunir pesquisas de descrição linguística na perspectiva funcionalista da linguagem, de alunos e de professores da Ufersa, sem vinculação a nenhum modelo teórico funcional específico. Atualmente, o grupo reúne, principalmente, alunos do curso de Letras-Português, alguns com pesquisas em nível de iniciação científica para discussão de textos teóricos e de estudos em desenvolvimento.

- *Grupo de Estudos em Linguística Educacional (LED)*

Coordenação: Prof. Dr. Mário Gleisse das Chagas Martins

O Grupo de Estudos em Linguística Educacional (LeD) dedica-se a realizar estudos sobre usos linguísticos em contextos formais e informais de educação, a fim de contribuir com propostas inovadoras para a resolução de problemas relacionados ao ensino e à aprendizagem de línguas. Os estudos neste grupo apropriam-se de enquadramentos teóricos diversificados, mas sempre orientados por uma perspectiva funcionalista da língua, ao que se agregam procedimentos metodológicos da linguística de corpus e computacional e outros procedimentos de natureza empírica. São membros deste grupo professores e alunos da graduação em Letras-Português e alunos do Programa de Pós-Graduação em Ensino (Posensino), vinculado ao Departamento de Linguagens e Ciências Humanas (DLCH).

- *Grupo de Pesquisa Oralidade, Letramentos e Ensino (ORALE)*

Coordenação: Profa. Dra. Elaine Cristina Forte Ferreira

O ORALE é um grupo que realiza pesquisas voltadas para a oralidade como objeto de ensino e como essa modalidade da língua pode se realizar em ambientes formais e públicos. Além disso, preocupa-se com práticas de letramento nos mais diversos contextos interativos de atividade humana. São membros deste grupo alunos e ex-

alunos das graduações de Letras/ Português, Letras/ Inglês e Letras/ Libras, além de alunos e ex-alunos do Programa de Pós-graduação em Ensino (POSENSINO).

- *Grupo de Pesquisa Linguagens e Internet (GLINET)*

Coordenação: Prof. Dr. Vicente de Lima Neto

O GLINET dedica-se aos estudos sobre a relação entre Linguagem e Tecnologia, num contexto mais amplo, e tem abordado questões vinculadas ao ensino de línguas com uso de tecnologias digitais e à natureza das práticas de linguagem em ambiente digital, além de uma preocupação com os estudos críticos da linguagem. São membros deste grupo alunos e ex-alunos das graduações de Letras/ Português, Letras/ Libras e Letras/ Inglês, além de alunos e ex-alunos do Programa de Pós-graduação em Ensino (POSENSINO).

- **Projetos de pesquisa**

Como uma das atividades da carreira docente acadêmica, que formam o tripé da universidade, ao lado do ensino e da extensão, a *pesquisa* têm grande relevância na formação dos alunos de Letras/ Português e, no *campus* Caraúbas, muitos dos professores que ministram disciplinas neste curso têm projetos já sedimentados na universidade, os quais são convidativos para que a comunidade discente se integre. A seguir, listamos alguns dos projetos de pesquisa em andamento vinculados ao DLCH:

- *A modalidade no português do Brasil: estabelecimento de contextos de ocorrência e descrição do funcionamento de verbos. (2017 – 2020)*

Coordenação: Prof. Dra. Cibele Naidhig de Souza

Em uma perspectiva funcionalista, este projeto de pesquisa objetiva investigar usos modais de verbos no português contemporâneo do Brasil. Busca-se estabelecer seus contextos de ocorrência e descrever seu funcionamento, considerando-se aspectos pragmáticos, semânticos e morfossintáticos. A hipótese é que há tendência à fixação de esquemas estruturais em determinadas situações semântico-pragmáticas, em que os verbos ocorrem, principalmente, em expressões impessoais cristalizadas. Interessa descrever expressões com maior produtividade discursiva no português contemporâneo, o que ampliará o exame para além dos verbos cuja função modal é amplamente reconhecida (tais como *poder* e *dever*),

contemplando-se, assim, aqueles que se apresentam em usos modais menos estudados (tais como *deixar, ter, fazer, ser*). Utiliza-se o modelo da Gramática Discursivo-Funcional, GDF (HENGEVELD; MACKENZIE, 2008).

- *Aspectos do desenvolvimento da escrita de crianças e adolescentes em idade escolar (2017-2020)*

Coordenação: Prof. Dr. Mário Gleisse das Chagas Martins

Esta proposta de pesquisa, vinculada ao Grupo de Estudos em Linguística Educacional (LEd), centra-se na realização de um estudo sobre o desenvolvimento linguístico na escrita de crianças e adolescentes ao longo do seu processo de escolarização na educação básica, a partir de um conjunto de indicadores de complexidade textual pertencentes às dimensões lexical, morfossintática, semântica e discursivo-pragmática da língua, enquanto indicadores dos graus de maturidade do uso que alunos em diferentes níveis da instrução formal fazem da língua ao longo da progressão nos anos escolares. Neste projeto, estão envolvidos alunos de graduação e pós-graduação.

- *Letramento acadêmico: fundamentos, práticas e identidades (2018-2020)*

Coordenação: Prof. Dr. Mário Gleisse das Chagas Martins

É um projeto de pesquisa vinculado ao Grupo de Estudos em Linguística Educacional (LEd), que tem por objetivo analisar práticas de letramento acadêmico de docentes e discentes no contexto de cursos de graduação e pós-graduação. Espera-se que os resultados desta pesquisa tanto revelem um panorama descritivo dos modos como o letramento acadêmico se realiza, como contribuam para a construção colaborativa de novos meios de apropriação desse tipo de letramento. Neste projeto, estão envolvidos alunos de graduação e pós-graduação.

- *Saber, poder e subjetividade: por uma arqueogenealogia dos discursos digitais (2017-2020)*

Coordenação: Prof. Dr. Francisco Vieira da Silva

O presente projeto objetiva, a partir da análise dos diferentes discursos que circulam na mídia digital, investigar os modos por meio dos quais os saberes, poderes entram em jogo para a construção das subjetividades no âmbito deste espaço. Para tanto, tomamos como aporte teórico as discussões desenvolvidas pelo filósofo francês

Michel Foucault, cuja obra apresenta uma multiplicidade de temas e abordagens que escapa a qualquer tipo de classificação. Uma vez que dialogou com diversas áreas, as teorizações desse autor francês borram as fronteiras entre as disciplinas e as várias vertentes do saber; além disso, as voltas e reviravoltas que o autor empreendeu na constituição de suas reflexões (cf. REVEL, 2005) dificultam, sobremaneira, a inserção de Foucault num dado campo teórico-filosófico. As discussões acerca das tecnologias digitais não constituíram uma preocupação para Foucault, uma vez que o autor não vivenciou essa realidade, haja vista o seu desaparecimento físico, no começo dos anos de 1980. Por outro lado, em função do caráter amplo das investigações de Foucault, no que concerne especialmente aos múltiplos saberes que constroem as subjetividades no decorrer da história, é possível pensar os fenômenos da atualidade sob as lentes foucaultianas.

- *Lótus: narrativa, romance e metacficção (2017-2018)*

Coordenação: Prof. Dra. Cícera Antoniele Cajazeiras da Silva

Vinculado ao Grupo de estudos do romance, o projeto de pesquisa "Lótus: narrativa, romance e metacficção" se destinou ao estudo teórico e analítico dos fenômenos da autorreflexividade, da autorreferencialidade e da metacficção, tendências que redefinem a natureza da produção literária narrativa a partir do século XX. Pretendeu-se promover o reconhecimento dos procedimentos metaficcionalis na literatura como fundamentais ao processo de significação desses textos e por meio dessa discussão, desenvolver a pesquisa em literatura no curso de Letras-Português. Contando com três pesquisadores discentes, a pesquisa rendeu publicações e participações em eventos, bem como gerou encaminhamentos para trabalhos futuros.

- *Temas, formas, obsessões do romance contemporâneo: invariáveis (2016-2019)*

Coordenação: Prof. Dr. Pedro Fernandes de Oliveira Neto

Este projeto esteve vinculado ao Grupo Estudos sobre o Romance. Reuniu pesquisas de seis participantes, incluindo um bolsista CNPQ no primeiro ano de realização, com interesse de investigar questões diversas no âmbito da produção romanesca a partir dos anos 1920, assim enumeradas: identidade e representação ideológica em Philip Roth; constituição da personagem contemporânea, sua relação com a obra literária e representações do herói em Toni Morrison; poder,

determinação e ideologia em William Faulkner; suicídio, morte e representações do feminino em Sylvia Plath; poder, história e política em Dulce Maria Cardoso e José Saramago; linguagem e estética em Clarice Lispector. Os resultados dessas investigações estão publicados em capítulos de livro, revistas acadêmicas e anais de evento entre os anos de 2018 e 2019 e resulta no TCC de dois dos discentes pesquisadores envolvidos. O projeto está na base de constituição do que agora é, no interior do referido grupo de pesquisa acima, uma das suas linhas de pesquisa.

- *Figurações no romance contemporâneo (2020-2022)*

Coordenação: Prof. Dr. Pedro Fernandes de Oliveira Neto

Filiado às discussões dos estudos de narratologia, este projeto dialoga com o conceito de *figuração*, proposto por Carlos Reis em pesquisas diversas – das quais é possível citar o *Dicionário e Estudos Narrativos* (Coimbra: Almedina, 2018) e se propõe discutir modos e variáveis do trabalho de criação de autores brasileiros e portugueses. É parte nas discussões da linha de pesquisa Temas, formas e obsessões do romance contemporâneo desenvolvida no âmbito do Grupo Estudos sobre o Romance. A este projeto se filiam nove discentes do curso de Letras / Língua Portuguesa.

- *Caminhos da narrativa literária: autorreflexividade e metaficção (2019- )*

Coordenação: Prof. Dra. Cícera Antoniele Cajazeiras da Silva

Com o objetivo de amadurecer e desenvolver a pesquisa iniciada no Lótus, o projeto “Caminhos da narrativa literária: autorreflexividade e metaficção” busca estender as discussões sobre metaficção para o âmbito das artes visuais (cinema). A partir do estudo de teorias da narrativa e da metaficção, pretende-se analisar textos literários narrativos (contos, novelas, romances), bem como audiovisuais, com o objetivo de compreender a maneira pela qual os discursos narrativos – não só da contemporaneidade – relacionam-se com aspectos concernentes à sua própria construção e refletem sobre suas perspectivas estéticas e suas possibilidades de transgressão e de renovação técnicas, propondo formas distintas de envolvimento com o processo de significação. Atualmente, o projeto conta com quatro pesquisadores discentes, dos quais dois são bolsistas voluntários de iniciação

científica, dedicando-se à investigação de textos relevantes da literatura brasileira e adaptações cinematográficas.

- *O gênero exposição oral como objeto de ensino na educação básica (2019-2021)*

Coordenação: Profa. Dra. Elaine Cristina Forte Ferreira

Esta proposta de pesquisa é fruto de um projeto mais amplo que está em fase de desenvolvimento na Universidade Federal Rural do Semi-Árido como uma ação do Grupo de Pesquisa Oralidade, Letramentos e Ensino (ORALE). Em nosso grupo, realizamos pesquisas sobre a modalidade oral da língua na graduação e na pós-graduação (POSENSINO/ Mestrado Acadêmico). Assim, na busca de ampliar estas discussões do projeto de origem, que analisa uma proposta de sistematização do ensino da oralidade, temos como objetivo geral analisar como o gênero exposição oral pode se constituir objeto de ensino na educação básica a partir do estabelecimento de critérios de avaliação deste gênero discursivo com base nos entraves enfrentados pelos professores e pelos alunos. Para embasar teoricamente este estudo, nos apoiamos em Bakhtin (1997), para a concepção de gênero discursivo; Bueno (2009), Bueno; Costa-Hubes (2015), Brasil (1998), Gomes-Santos (2012), para a discussão sobre gêneros orais; e Marcuschi; Dionísio (2007), para tratar da relação fala/escrita. Na busca de atingirmos os nossos objetivos geral e específicos, desenvolveremos uma pesquisa qualitativo-exploratória (GIL, 2008), tendo como universo, a priori, duas turmas da educação básica. Os dados que constituirão o corpus da pesquisa serão os questionários respondidos pelos professores e pelos alunos destas turmas, que serão os sujeitos da pesquisa, após um prévio levantamento de quais e quantos professores utilizam o gênero exposição oral como método de avaliação. Ressaltamos que, com a presente pesquisa, temos a finalidade de trabalhar a oralidade por considerarmos que esta modalidade da língua, assim como a modalidade escrita, é de extrema importância na interação entre os indivíduos e que, se os professores tiverem mais segurança em ensinar e avaliar seus alunos e proporcionar situações em que estes pratiquem a oralidade por meio do gênero exposição oral na escola de forma sistemática e criteriosa é muito provável que os discentes terão mais desenvoltura e segurança para interagir e participar ativamente nos mais diversos contextos sociocomunicativos de usos da língua.

- *Novos letramentos e o enquadramento crítico em ambiência digital (2019-2021)*

Coordenador: Prof. Dr. Vicente de Lima Neto

Inserido nos Novos Estudos dos Letramentos (KNOBEL; LANKSHEAR, 2008), na Pedagogia dos Multiletramentos (GNL, 1996) e na Análise do Discurso Crítica (FAIRCLOUGH, 1992; 2003), o projeto que ora se apresenta tem como objeto de pesquisa os letramentos exigidos para desenvolver as práticas sociais situadas em ambientes digitais. Um dos focos da pesquisa é o enquadramento crítico (GNL, 1996) ou a análise (COPE; KALANTZIS, 2015), que demanda do aluno a identificação de propósitos, as intenções, os discursos presentes em uma determinada prática discursiva na internet. Dentre os objetivos do projeto, estão: 1) Investigar os letramentos exigidos em resoluções de provas em ambiente digital; 2) Categorizar os tipos de remix que ocorrem em gêneros discursivos que se ambientam em redes sociais; 3) Identificar os posicionamentos expressos por alunos em aplicativos de dispositivos móveis, a partir de atividades escolares; 4) Descrever os discursos violentos manifestos em sites de redes sociais. A metodologia utilizada tem base qualitativa e utilizará diferentes técnicas de geração de dados, como entrevistas, questionários, registro em diário de bordo, observação de aula, oficinas de textos multissemióticos produzidas para alunos da escola pública, avaliação da produção de textos multimodais de alunos e mapeamento de gêneros em sites de redes sociais.

- *Estudo dos aspectos segmentais e suprasegmentais da fala na mesorregião do Oeste Potiguar (2019)*

Coordenação: Prof. Dr. Cid Ivan Costa Carvalho

A sociolinguística quantitativa laboviana deu o “pontapé” inicial em direção as discussões sobre os recursos computacionais na gravação de fala e também quando usa os recursos de software na quantificação dos dados. No entanto, isso tem sido ampliando para outras áreas da Linguística, como a fonética acústica que se vale de programas para análise e síntese do espectrograma de sons da fala, como a psicolinguística experimental que utiliza sistemas para determinar o tempo de resposta de um informante na pesquisa, como a área de ensino de línguas (vernácula e estrangeira) que aplica software como instrumento de interação entre professor e aluno para o processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, este

trabalho de pesquisa tem por objeto documentar e descrever a fala na mesorregião oeste potiguar, utilizando-se de entrevistas sociolinguísticas para a aquisição dos dados.

- *Gêneros poéticos/literários e outros gêneros na literatura greco-latina (2019-2020)*

Coordenação: Prof. Dr. Liebert de Abreu Muniz.

O presente projeto de pesquisa tem como objetivo estudar as perspectivas de classificação literária, poética e textual de obras da antiguidade greco-latina, fazendo um percurso teórico de Platão e Aristóteles até Horácio e Quintiliano, passando por importantes obras como *Ilíada*, *Odisseia*, *Eneida*, peças do teatro clássico (tragédias e comédias), lírica grega, diálogos platônicos, textos do período helenístico, elegia latina e prosa grega e latina.

- **Atividades de extensão**

- *Grupo Verbo Encarnado (2018-2020)*

Coordenação: Prof. Me. Leonildo Cerqueira Miranda

O Grupo Verbo Encarnado é projeto de cultura vinculado à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura – PROEC e visa consolidar um grupo de performance poética, no Curso de Letras-Português desta universidade. Composto principalmente por discentes do referido curso de licenciatura, o projeto pretende servir como formação complementar destes, que são professores em formação. Além disso, também é objetivo da ação agir como instrumento difusor da poesia nos diferentes contextos sociais de Caraúbas e região (escolas, praças e associações comunitárias e/ou artísticas, por exemplo), configurando-se o seu caráter extensionista e colaborando na elevação do gosto pela leitura, pela literatura, favorecendo a reflexão crítica e humana da vida, por meio do texto artístico performatizado.

- *Frame: desvendando a linguagem cinematográfica (Curso – 2018)*

Coordenação: Prof. Dra. Cícera Antoniele Cajazeiras da Silva

A proposta do referido curso de extensão foi socializar o conhecimento acerca dos aspectos técnicos, estruturais e estilísticos da linguagem cinematográfica bem como refletir sobre a trajetória de construção do referido meio de expressão no

sentido de conscientizar o público-alvo sobre questões relacionadas ao fazer cinematográfico e à recepção.

- *Texto e gramática: enfoque funcionalista no ensino de português (2018-2019)*

Coordenação: Prof. Dra. Cibele Naidhig de Souza

Com apoio financeiro da PROEC, a proposta deste projeto de extensão foi oferecer subsídios para que alunos concluintes do Ensino Médio, matriculados na rede pública da cidade de Caraúbas/RN, ampliassem o conhecimento linguístico sobre sua língua materna, por meio de atividades de análise e de reflexão gramatical. A base teórica para o tratamento da gramática é funcionalista, como assumido pelos documentos oficiais orientadores do ensino de língua no país, tais como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Condizente com a perspectiva funcional, entende-se que o estudo da gramática não deve acontecer de modo isolado das práticas de leitura e de produção de texto, e deve possibilitar a reflexão consciente sobre fenômenos gramaticais e textual-discursivos que perpassam os usos linguísticos. O foco dos trabalhos deste projeto, portanto, esteve na relação texto e gramática. O projeto contou com equipe de monitores, alunos do curso de Letras-Português, sendo um deles bolsista PIBEX.

- *Intervenção na produção escrita dos alunos do ensino fundamental utilizando sequências didáticas*

Coordenação: Prof. Dr. Cid Ivan Costa Carvalho

Os novos programas do Ensino Fundamental e do Ensino Médio centram-se nos conhecimentos e nas competências essenciais para vida e não mais exclusivamente no saber enciclopédico que os alunos devem obter. Além disso, esses programas obedecem à disposição geral da reforma de atribuir identidade própria ao ensino médio, antes visto apenas como um corredor de passagem entre o ensino fundamental e o ensino superior, concepção que, além de descaracterizar esse ciclo, dificulta a inserção do jovem no sistema educacional e não facilita a sua transição para o universo profissional.

- *Cursos de extensão em leitura da épica homérica I e II (2018-2019)*

Coordenação: Prof. Dr. Liebert de Abreu Muniz.

O presente curso visa à prática de leitura em sala de aula; a leitura em grupo é acompanhada de discussão de aspectos do poema: mitologia, vocabulário e caracterizações do gênero da poesia épica. Leitura do canto I ao VII (etapa 1) Leitura do canto VIII ao XI (etapa 2) Leitura do canto XII ao XVI (etapa 3)

- *Curso de extensão introdução ao grego antigo (2019)*

Coordenação: Prof. Dr. Liebert de Abreu Muniz.

O presente curso tem como objetivo promover a cultura grega clássica no curso de Letras através de noções básicas da língua grega antiga: alfabeto grego; sinais diacríticos; acentuação; artigos e pronomes pessoais; morfossintaxe básica dos substantivos e adjetivos gregos; noções básicas das declinações gregas e da sintaxe dos casos; estudo das preposições; noções básicas do verbo grego; aquisição de vocabulário.

- *Introdução à pesquisa em literatura 1 (Curso – 2019)*

Coordenação: Prof. Dr. Pedro Fernandes de Oliveira Neto

Realizado presencial e a distância, envolvendo teoria e prática, esse objetiva apresentar os estudantes para a leitura crítica do texto literário. Nesta ocasião, com interesse para as pesquisas desenvolvidas no âmbito do Grupo Estudos sobre o Romance, designa-se ao estudo sobre o romance. Constituído por seis encontros presenciais, este curso consiste em apresentar, propor, discutir e compreender aspectos que vão da constituição do *corpus*, designação dos objetivos, métodos de leitura, análises e organização de plano de trabalho de pesquisa com o romanesco. Os resultados esperados são: contribuir para a construção da pesquisa em literatura; construir um plano de trabalho coeso e coerente em estudos sobre o romance.

- **Projetos de ações de apoio à melhoria do ensino de graduação**

- *SAC - Serviço de Apoio à Escrita Acadêmica (AAMEG) (2019-2020)*

Coordenação: Prof. Dr. Mário Gleisse das Chagas Martins

O Serviço de Apoio à Escrita Acadêmica (SAC) é um projeto de ensino que visa a auxiliar discentes dos cursos de Letras (Português, Inglês e Libras) e de Ciência e Tecnologia do Campus Caraúbas a tornarem-se proficientes em práticas escritas da esfera acadêmica. O SAC centraliza seus esforços em atendimentos individuais aos discentes, com duração de 30 minutos semanais, previamente agendados por meio online, em local adequado, a fim de orientar os discentes sobre planejamento, escrita, edição e revisão de textos acadêmicos e sobre a variedade padrão da língua, incluindo-se questões de natureza retórica, gramatical, lexical e ortográfica. Participam deste projeto alunos da graduação.

- *Tópicos de Gramática Normativa* (2019)

Coordenação: Prof. Me. Leonildo Cerqueira Miranda e Prof. Dra. Cibele Naidhig de Souza

O curso *Tópicos de gramática normativa* é surge pela necessidade, percebida pelo corpo docente, de aprimoramento do conhecimento de normas escritas língua portuguesa em contextos formais, especificamente em textos da esfera acadêmica. A proposta é oferecer condições para que os graduandos de Letras-Português ampliem o domínio do padrão tradicional da língua, tal como a gramática normativa prevê, e que compreendam que tais padrões são requeridos nos usos da esfera acadêmica.

São professores ministrantes desse curso, além dos coordenadores, outros docentes do curso de Letras-Português.

### **3.2.2 Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID)**

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, mantido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), é parte da Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação e trata-se da distribuição de bolsas (auxílio financeiro) a alunos de licenciatura e a professores da educação básica para a “efetividade do processo de indução e fomento à valorização e à qualificação da formação inicial de professores para

educação básica” (BRASIL, 2018). O programa foi instituído em 2010, pelo MEC, como forma de contribuir com a inserção de licenciados nas escolas públicas de educação básica ainda durante a graduação, a fim de que se promova uma aproximação entre teoria e prática na formação dos estudantes. De modo mais específico, são objetivos do PIBID:

I. incentivar a formação de professores para a educação básica, apoiando os estudantes que optam pela carreira docente; valorizar o magistério, contribuindo para a elevação da qualidade da escola pública;

II. elevar a qualidade das ações acadêmicas voltadas à formação inicial de professores nos cursos de licenciatura das instituições de educação superior;

III. inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, promovendo a integração entre educação superior e educação básica;

IV. proporcionar aos futuros professores participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar e que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem, levando em consideração o desempenho da escola em avaliações nacionais, como Provinha Brasil, Prova Brasil, SAEB, ENEM, entre outras;

V. incentivar escolas públicas de educação básica, tornando-as protagonistas nos processos formativos dos estudantes das licenciaturas, mobilizando seus professores como cofomadores dos futuros docentes. (BRASIL, 2010)

Por meio da Portaria Nº 45 de 12 de março de 2018, o PIBID foi reformulado, dada a criação do Programa de Residência Pedagógica, e passou a destinar-se a alunos na primeira metade dos cursos de licenciatura, com os mesmos objetivos. Em 2020, a Universidade Federal Rural do Semi-Árido foi novamente contemplada com núcleos de iniciação à docência, dentre os quais três subprojetos do curso de Licenciatura em Letras-Português. A existência do subprojeto de Língua Portuguesa relaciona-se à importância que este componente curricular tem na formação integral do aluno na educação básica, a partir do reconhecimento da língua como elemento vivo e dinâmico, constitutiva de nossas práticas sociais e mediadora da nossa experiência com o mundo. Ressalta-se a visão dialógica da língua como ponto de partida, propondo os letramentos como foco do ensino de língua portuguesa. Sendo assim, os subprojetos de Língua Portuguesa têm como

objetivos principais:

- proporcionar o diálogo teoria e prática no convívio com a realidade de escolas públicas e dos afazeres diários do professor de língua portuguesa;
- valorizar a escola como ambiente profícuo para o desenvolvimento da construção do conhecimento da formação do licenciando em Letras;
- discutir concepções teóricas fundamentais para o trabalho com língua materna na escola, considerando os aspectos relacionados à leitura, escrita, oralidade, análise linguística e ensino de literatura, tendo como centro do processo o texto;
- ressignificar o momento da aula de língua portuguesa, ampliando o espectro de conteúdos e metodologias que perpassam o ensino de língua materna;
- trazer para a escola os saberes e experiências que são construídos nas mais diversas esferas sociais em que os alunos estão inseridos, sistematizando tais conhecimentos a fim de transformá-los em objetos de aprendizagem;
- enfatizar a importância da Língua Portuguesa para a ação e transformação do mundo à nossa volta, ressaltando o caráter interdisciplinar e plural das práticas de leitura e escrita;
- valorizar a cultura e os modos de expressão particulares da comunidade, trazendo ao centro da experiência escolar os diferentes propósitos comunicativos social e culturalmente definidos;
- formar um professor de língua portuguesa capaz de dialogar com as mais recentes teorias de ensino de línguas e de adaptá-las à sua realidade, reconhecendo a práxis como espaço singular de construção de identidade docente e, em outra medida, de (re)construção dos saberes teóricos.

Atualmente, o PIBID Língua Portuguesa encontra-se em quatro cidades da região do médio-oeste potiguar: Apodi, Caraúbas, Olho D'água do Borges e Governador Dix-Sept Rosado. O grupo é composto, em geral, por 88 bolsistas de iniciação à docência, sendo 72 remunerados e 16 voluntários, todos da primeira metade do curso (até 60% de integralização curricular); 9 professores supervisores, docentes efetivos da rede pública de ensino, no Ensino Fundamental e Médio; 3 coordenadores de área, professores efetivos da Universidade Federal Rural do Semi-Árido e com formação específica em Língua Portuguesa e experiência

comprovada por, no mínimo, dois anos na educação básica.

A sistemática de atividades do PIBID envolve planejamento, execução, avaliação e socialização das atividades dos pibidianos e professores supervisores nas escolas. O acompanhamento do discente nas atividades do programa acontece continuamente com o uso de métodos e instrumentos flexíveis. Esse acompanhamento prevê momentos de reflexão e estudo das ações executadas com vistas ao redimensionamento das ações do projeto de acordo com os objetivos traçados em conjunto pelo grupo, bem como estratégias de socialização do saber (recursos, materiais, reflexões teóricas) produzido no projeto. Abaixo, listam-se algumas atividades dos participantes do projeto:

- Participação em encontros formativos de orientação, planejamento e avaliação semanais para discussão das ações do projeto no intuito de orientar as ações em desenvolvimento, discutir pontos positivos e negativos do que já foi feito e (re)planejar ações futuras; debater potencialidades e lacunas dos conceitos teóricos que embasam as ações do projeto, bem como de arcabouços teóricos outros que venham a se integrar ao projeto, tendo em vista a implementação desses conceitos na prática pedagógica.
- Planejamento contínuo de atividades de sala de aula, elaboração de material didático e execução de sequências didáticas junto com o professor supervisor, considerando a turma que acompanham semanalmente.
- Reuniões com a equipe pedagógica da escola no sentido de aproximar-se ao máximo da dinâmica própria do espaço e das ações a que porventura se pode contribuir naquele espaço.
- Elaboração e apresentação de trabalhos científicos que socializem as experiências junto ao PIBID, proporcionando o diálogo entre ação e reflexão na prática pedagógica;
- Participação em eventos científicos propostos pelo Programa ou não, que eventualmente discutam temáticas de interesse do projeto.

### **3.2.3 Programa de Residência Pedagógica (RP)**

O Programa Nacional de Residência Pedagógica é uma das ações que

integram a Política Nacional de Formação de Professores, faz parte da modernização do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid). Iniciado em 2017, seu objetivo é induzir o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica, a partir da segunda metade de seu curso. Essa imersão deve contemplar, entre outras atividades, regência de sala de aula e intervenção pedagógica, acompanhadas por um professor da escola com experiência na área de ensino do licenciando e orientada por um docente da sua Instituição Formadora. O programa tem como requisito a parceria com instituições formadoras e convênios com redes públicas de ensino. São objetivos da Residência Pedagógica:

I - Incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica, conduzindo o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente;

II - Promover a adequação dos currículos e propostas pedagógicas dos cursos de licenciatura às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC);

III - Fortalecer e ampliar a relação entre as Intuições de Ensino Superior (IES) e as escolas públicas de educação básica para a formação inicial de professores da educação básica;

IV - Fortalecer o papel das redes de ensino na formação de futuros professores.

Os projetos institucionais de residência pedagógica têm vigência de 18 meses com carga horária total de 414 horas de atividades. Dentre as atividades previstas, estão a preparação da equipe, com estudo dos conteúdos da área e sobre as metodologias de ensino; a familiarização com a atividade docente por meio de ambientação na escola e observação semiestruturada em aula; a elaboração de relatórios do residente juntamente com o preceptor professor da rede pública de ensino que acompanha os residentes – e o docente orientador; a elaboração de planos de aula, e a regência com acompanhamento do preceptor.

A carga horária total do projeto institucional deverá ser distribuída ao longo dos meses de vigência do projeto, de maneira que os participantes se comprometam com uma dedicação mensal mínima de 25 horas para melhor aproveitamento das atividades de residência pedagógica.

Em 2020, com um subprojeto inscrito, o curso de Letras-Português foi

contemplado, pela primeira vez, com 12 bolsas para graduandos que já tenham concluído mais de 50% do curso, num subprojeto interdisciplinar com o curso de Letras/ Inglês. Devido à pandemia de COVID-19, as atividades serão concentradas no período de outubro de 2020 a março de 2022, contemplando dezoito meses de atividades.

O grupo é composto por trinta residentes, constituídos por alunos dos cursos de Letras-Português e Letras-Inglês, sendo 24 bolsistas (doze de Letras/Português e doze de Letras/ Inglês), além de três preceptores, docentes da rede pública de ensino, no Ensino Fundamental e Médio; um coordenador de área, professor efetivo da Universidade Federal Rural do Semi-árido e com formação específica na área do subprojeto.

### **3.2.4 Políticas Institucionais de Apoio Discente**

Sob a égide de disposições regimentais, as políticas de atendimento ao discente na Ufersa e, por conseguinte, no curso de Letras/ Português, são coordenadas pela Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PROAE), que desenvolve ações em conjunto com as Pró-Reitorias de Graduação, de Pesquisa e Pós-graduação e de Extensão e Cultura. Atualmente, uma das principais maneiras de estimular a permanência do docente é por meio do Programa de Permanência e de Apoio Financeiro ao Estudante. Para tanto, são ofertadas bolsas de diferentes modalidades, como a bolsa de permanência acadêmica e de apoio ao esporte. Além disso, auxílios alimentação, moradia, didático-pedagógico, transporte e auxílio-creche também são pagos a alunos que se enquadram em critérios de vulnerabilidade, minimizando os efeitos das desigualdades sociais e regionais.

Além desses auxílios, o curso de Letras/ Português conta também com bolsas vinculadas ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e de Residência Pedagógica (RP), que são programas federais e vinculados à Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), bem como o pagamento de bolsas a monitores de disciplinas do curso de Letras/ Português, todas ações que também contribuem com a permanência dos alunos na instituição até a conclusão de seu curso.

### 3.3 Áreas de atuação do egresso de Letras-Português

A estrutura curricular do curso de licenciatura em Letras-Português é motivada por duas razões: a primeira é a necessidade de se construir uma estrutura curricular de Letras-Português alinhada às regulamentações do Conselho Nacional de Educação para a formação de professores dos Ensinos Fundamental e Médio (Resolução CNE/CP 2/2015); a segunda, a de atender às estipulações previstas no PDI e PPI da Ufersa.

O licenciado em Letras-Português estará habilitado a atuar como profissional de linguagens e como professor de Língua Portuguesa e de suas respectivas Literaturas, em diversos níveis, a saber:

- **na educação básica**, promovida nos âmbitos público e privado e cuja oferta encontra-se em franca expansão no país, que requer a formação de professores comprometidos com os avanços educacionais e com a necessária melhoria dos padrões de qualidade da educação e das condições de oferta do ensino;
- **na educação superior**, desde que faça pós-graduação promovida por instituições de ensino da rede pública e/ou privada, igualmente em franca expansão no país, que requer a formação de um licenciado em Letras dedicado à educação em geral e que possa constituir a base necessária para a formação dos futuros docentes da educação superior, estabelecendo a ponte necessária entre o ensino de graduação e de pós-graduação.

Além da docência nesses níveis, o licenciado em Letras-Português tem como campo de atuação profissional a atuação em consultorias linguísticas em instituições ligadas ao campo educacional, ao mercado editorial, etc.

O aluno formado no curso de Letras dessa instituição poderá, além disso, se inserir profissionalmente em vários campos vinculados ao conhecimento e à prática de modalidades textuais, como a crítica literária, a edição e revisão de textos, a assessoria ou consultoria em todas estas áreas de atuação.

### **3.4 Perfil profissional do egresso de Letras-Português**

O profissional graduado em Letras-Português deve adquirir e se apropriar, durante todo o seu processo de formação acadêmica, de competências que o tornem apto a utilizar a língua portuguesa nos contextos que envolvam as modalidades oral e escrita da língua, e em suas mais diversas manifestações literárias. Além disso, este profissional precisa saber realizar reflexões aprimoradas acerca do ensino de língua e de literatura brasileira e portuguesa, e sobre a linguagem, tanto no nível funcional como no nível estrutural da língua. Para que essa reflexão seja profícua, esse aluno precisa considerar também as variedades sociais, históricas e culturais das línguas.

Considerando-se que: (i) o licenciado em Letras, conforme o Parecer CNE/CES 492/2001, deve ser, interculturalmente, competente, capaz de lidar de forma crítica com as linguagens, sobretudo a verbal, em suas modalidades oral e escrita, consciente da multiplicidade de variedades e registros; (ii) esse profissional deve ter o domínio das competências comunicativas da língua objeto de ensino, bem como da literatura dessa língua, tanto nos aspectos estruturais/formais, quanto nos aspectos conteudísticos/ideológicos/culturais; (iii) esse educador deve ter capacidade crítica de refletir teoricamente sobre as linguagens, articulando-as ao ensino, à pesquisa e à extensão, além de sua relação com outras áreas de conhecimento; (iv) esse educador deve estar historicamente engajado em seu tempo, tendo habilidades com o uso de novas tecnologias; o egresso do curso de Letras-Português, em face da formação humanística recebida no curso, estará capacitado a exercer atividades junto à comunidade externa e interna à Universidade.

Desta feita, tem-se em vista cumprir a missão social do curso de Letras, que é a de colocar no mercado de trabalho educadores conscientes da importância de sua atuação como cidadãos éticos, críticos e formadores de leitores. Também se faz importante a formação de estudantes críticos e capazes de ler/interpretar para produzir com clareza e objetividade seus próprios textos, já que ler e escrever são faces da mesma moeda.

Nessa linha de raciocínio, pretende-se que o licenciado pleno da área de Letras-Português e respectivas literaturas contemple:

- a) capacidade de vivenciar experiências novas como professor/pesquisador;
- b) competência intelectual: domínio de repertórios linguísticos e metalinguísticos capazes de torná-lo apto a desenvolver suas funções, entre as quais ensino, pesquisa, revisão de textos, dentre outras;
- c) capacidade de analisar e interpretar textos dos mais variados gêneros, nas diversas modalidades de variedade linguística e registro, com ênfase na norma culta;
- d) capacidade de construir o conhecimento da linguagem, tanto do ponto de vista da estrutura (organização do texto, do parágrafo, da frase, da palavra), quanto de suas manifestações discursivas;
- e) habilidade de favorecer a abordagem crítico-reflexiva da linguagem literária, bem como das obras e autores mais representativos de língua portuguesa e de diferentes contextos sócio-históricos e culturais, enfatizando a produção literária local.
- f) capacidade de construir conhecimento através de diversos letramentos, incluindo o digital, atendendo à demanda da relação entre linguagem e tecnologia.

Por considerar todos estes aspectos, o curso de Letras-Português da Ufersa tem como propósito a formação de profissionais habilitados a atuarem na docência em língua portuguesa e nas literaturas brasileira e portuguesa, além de estarem aptos também a prosseguir nos estudos especializados em literatura, linguística e linguística aplicada.

### **3.5 Competências e habilidades**

Com base no perfil do licenciando em Letras-Português delineado anteriormente, o licenciando deverá estar capacitado a:

- a) ler, escrever, compreender e interpretar textos na língua portuguesa, que é objeto do estudo deste curso, tendo, portanto, o desempenho integrado das competências comunicativas desta língua;
- b) estabelecer um diálogo voltado para a postura crítico-reflexiva do professor, perante a sociedade, aliada aos saberes docentes, com ênfase na prática de ensino

da língua portuguesa e das suas respectivas literaturas;

c) atuar como professor de língua portuguesa e de suas respectivas literaturas e ser capaz de despertar em seus estudantes a criticidade e o desejo por conhecer novas culturas.

### **3.6 Coerência do currículo com as Diretrizes Curriculares Nacionais**

Em face das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Letras, a estrutura da habilitação em língua portuguesa e literaturas procura resgatar a formação geral do acadêmico, atender aos seguintes instrumentos normativos:

Base Nacional Comum Curricular (BNCC);

Decreto nº 5.626/2005, de 22 de dezembro de 2005;

Estatuto da Ufersa;

Lei de Estágio nº 11.788, de 25 de setembro de 2008;

Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional;

Parecer 492/01, de 3/4/2001 – Diretrizes Curriculares para os Cursos de Letras;

Parecer CNE/ CES nº 2/2015, de 09 de junho de 2015 – Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica;

Parecer CNE/ CP nº 15/2017

Parecer CNE/CP 9/2001- Diretrizes Curriculares para Formação de Professores;

Parecer CNP/ CP nº 15/ 2018;

PDI da Ufersa 2015-2020.

Plano Nacional de Educação 2014/ 2024;

PPI da Ufersa;

Regimento Geral da Ufersa;

Resolução CNE/ CP nº 2/2015, de 1º de julho de 2015 – Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada;

Resolução CNE/CP nº 4, de 17 de dezembro de 2018.

### **3.7 Aspectos teóricos metodológicos do processo de ensino-aprendizagem**

O curso de licenciatura em Letras-Português, que tem como objeto de investigação a língua portuguesa, ampara-se numa concepção de linguagem sociointeracionista principalmente, que entende que a língua deve ser vista como uma atividade eminentemente social, histórica e interativa (BAKHTIN, [1929] 2009). A verdadeira substância da língua é constituída pela interação verbal, que se realiza através de enunciações variadas.

Esta perspectiva, que orienta a condução epistemológica de língua do curso, não invalida que sejam estudadas perspectivas outras, de maneira que o aluno entenda a construção teórica e histórica do conceito. É exatamente esta perspectiva, amparada numa abordagem russa do início do século XX, que constitui os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998), documentos oficiais que regulam o ensino de língua no país.

Os procedimentos metodológicos adotados consideram as especificidades e a natureza de cada componente curricular, a realidade institucional em termos de recursos humanos e de estrutura física, não descuidando dos objetivos do curso e do perfil do professor que se tem a expectativa de formar.

A estrutura curricular busca promover a interdisciplinaridade entre as áreas e subáreas que se interseccionam e se complementam. As atividades desenvolvidas ao longo do curso visam a uma interação constante, na medida em que privilegiam o diálogo entre os componentes curriculares da habilitação em língua portuguesa e literaturas, seja pela referência às teorias estudadas ou aos trabalhos práticos efetivados nos diversos componentes curriculares, caracterizando a busca pela flexibilização curricular.

A interdisciplinaridade é uma categoria que se define pela inter-relação, pela busca da comunicação que supere a linearidade dos conteúdos disciplinares e a fragmentação do conhecimento em componentes curriculares (FAZENDA, 1993). O

princípio da interdisciplinaridade na organização curricular do Curso de Letras busca construir uma visão dialética da realidade e dos contextos formais de educação, que são complexos e dinâmicos. Esta visão dialética e interdisciplinar organiza a aprendizagem, supera o isolamento dos componentes curriculares e reaproxima o cotidiano escolar do conhecimento produzido na universidade. A interdisciplinaridade no contexto das licenciaturas pode ser tomada em duas direções: na produção do conhecimento científico e nos processos de ensino. Orientada para a produção do conhecimento científico serve para diminuir as distâncias que separam o conhecimento científico das outras formas de conhecimento (artístico, tecnológico, cultural, filosófico) e orientada para os processos de ensino contribui para melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem, ao entender a formação do professor não apenas como formação técnica e de conteúdos, mas enquanto formação humana e integral. Esta formação permite a observação crítica da realidade escolar e dos problemas da aprendizagem, possibilitando, por meio da abordagem interdisciplinar, entender o educando e a escola sob diferentes aspectos: sociais, econômicos, culturais e comunitários. Entender os aspectos que incidem sobre os processos de ensino e de aprendizagem é recuperar a finalidade da aprendizagem, que é tornar aquilo que se aprende significativo.

A interdisciplinaridade associada à gestão do ensino possibilita o diálogo e a partilha dos saberes, além de fazer da relação ensino-aprendizagem um momento de produção e de criação do conhecimento. O professor pesquisador, através da formação orientada pelo princípio interdisciplinar, consegue modificar velhas práticas e procedimentos inadequados em novas situações de aprendizagem (CALAZANS, 2002). Foram as categorias de interdisciplinaridade e transdisciplinaridade encontradas na organização curricular da Educação Básica que exigiram repensar a formação de professores nas universidades, a que estava baseada no enfoque meramente disciplinar. A articulação dos componentes curriculares com a interdisciplinaridade no âmbito das licenciaturas passa a ser realizadas através de núcleos que se comunicam entre si (Res. CNE/CP nº 2/2015).

Para a atualização bibliográfica, os estudantes dispõem de uma biblioteca (ou acervo) física, além do acompanhamento e orientação dos docentes em suas pesquisas. Acresce-se a possibilidade de acesso a bases de dados bibliográficos via *Internet* (Portal de Periódicos da CAPES, por exemplo), e na biblioteca (virtual)

da Ufersa.

Tentou-se conciliar a carga horária mínima necessária para garantir a formação do profissional/educador, segundo o perfil delineado, e as exigências normativas determinadas pela Legislação Federal e Institucional, estabelecida na forma da Resolução CNE/CP 2/2015. A inclusão de componentes curriculares optativos objetiva complementar a formação do aluno e, em casos específicos, preencher eventuais lacunas decorrentes dos limites de carga horária impostos pela Legislação.

No que diz respeito às formas de acessibilidade e assistência aos discentes com necessidades especiais, o Curso de Licenciatura Plena em Letras- Português baseia-se no Art. 2º, Inciso V, da Resolução CONSUNI/ UFERSA nº 005/2012, de 31 de outubro de 2012, que trata da criação da Coordenação Geral de Ação Afirmativa, Diversidade e Inclusão Social.

A educação é um instrumento de transformação social, fundamento essencial para a construção de uma sociedade justa e igualitária (FREIRE, 1979; EMEDIATO, 1978). No Brasil, a educação é direito humano fundamental (tal qual o direito à vida, à liberdade e à igualdade) e tanto assim o é que, na Constituição Federal/1988 (Art. 205), é tida como instrumento que visa ao pleno desenvolvimento da pessoa humana, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Ademais, o Estado deve garantir o livre acesso e o direito de permanência de todos na escola. No entanto, no que diz respeito especificamente ao Ensino Superior, há uma grande dificuldade de obtenção de uma qualificação neste nível nas mais diversas áreas – tendo como justificativa, por exemplo, a distância dos grandes centros em relação às regiões mais periféricas, os custos que o estudo demanda e a constatação de que muitos jovens já se encontram empregados e não têm como conciliar suas atividades acadêmicas com as profissionais – além da evasão daqueles que, no Ensino Superior, já adentraram, registrados particularmente nos Cursos de Licenciatura no país e, em especial, na região Nordeste, evidentes em dados do INEP. Tudo isso demonstra que há alguns impeditivos para que novos profissionais de fato sejam habilitados.

O licenciatura em Letras-Português da Ufersa-Caraúbas orienta-se, basicamente, por diferentes princípios filosóficos, dada a especificidade da habilitação em língua portuguesa e literaturas; tal posicionamento se pauta numa

formação acadêmica que contemple ensino, pesquisa e extensão, e o desenvolvimento dos fazeres do professor de seu papel ético e político que o dimensiona como sujeito de sua história e de seu espaço social.

Desta forma, é que tal posicionamento põe em relevo as orientações dialéticas, no ensejo de abrir, o mais possível, perspectivas para um professor em constante renovação e com visão crítica, voltado para a formação de educador/pesquisador. Esta posição está consoante com o PPI (2018, p.43) da Ufersa que prevê que o egresso da universidade deve ter “sólida formação geral-profissional, pautada por princípios ético-políticos e técnico-científicos voltados para a complexidade das relações e das demandas humanas e sociais”.

Seguindo os passos do Círculo de Mikhail Bakhtin até pressupostos teóricos sobre a linguagem, pelo viés da Análise do Discurso, da Pragmática (de orientações francesa, americana e britânica) e das Teorias da Enunciação, o Curso de Licenciatura Plena em Letras-Português se propõe a, sistematicamente, proporcionar ao licenciando uma articulação entre as diversas áreas de conhecimentos, capacitando-o a lidar de forma crítica com as linguagens, sobretudo com a linguagem verbal. Nesse âmbito, propõe-se a integração essencial entre teoria e prática, saberes necessários ao educador contemporâneo.

Tal perspectiva orienta-se, principalmente, por aquilo que Voloshinov (2006) chama de materialismo dialético, em seu *Marxismo e Filosofia da Linguagem*, em oposição tanto a um objetivismo abstrato quanto a um subjetivismo idealista. Esta perspectiva vê a língua não como um produto acabado, e muito menos a literatura, que é a mais elaborada forma de uso da língua, mas como enunciação dialógica, em constante mudança, como produção e não como produto, manifestação dinâmica, panocrônica e discursiva, por meio da qual os sujeitos interagem, de acordo com as condições de produção inerentes ao meio.

Nessa articulação dialética estão inerentes, também, os princípios de interdisciplinaridade tal como definem os novos lugares estabelecidos pela leitura da Nova Pedagogia e tornado básicos e indispensáveis para a formação profissional desde quando da sua regulamentação, a partir da Lei de Diretrizes e Bases 9.692/71 e melhor aperfeiçoada na LDB 9.394/96 e com os Parâmetros Curriculares Nacionais.

Mesmo compreendendo a autonomia das universidades na criação de componentes curriculares e no estabelecimento do regime didático dos diferentes

cursos (cf. a Lei 4.024/61 do CFE), este PPC toma ciência de que a organização e o funcionamento do Ensino Superior devem estar de alguma maneira articulados com o Ensino Básico (cf. a Lei 5.540/68 do CFE). “O ensino interdisciplinar nasce na proposição de novos objetivos, novos métodos, enfim, uma ‘Nova Pedagogia’ cuja tônica primeira seria a supressão do monólogo e a instauração de uma prática dialógica” (FAZENDA, 2011, p. 88).

O currículo do curso de Licenciatura Plena em Letras-Português se encontra articulado com o movimento de renovação atitudinal do professor. Não se pode esquecer, entretanto, que a língua, enquanto sistema sujeito a essas mudanças, é também código e é também estrutura, daí o porquê de o curso orientar-se, ainda, por um viés que se presta a uma descrição daqueles fatos que, tanto nas línguas quanto nas literaturas, são praticamente imutáveis, ou cujas mudanças são tão lentas, que exigem descrição e análise, por um viés objetivista.

Diante dos problemas do ensino, pesquisa e do conhecimento científico, o curso de Licenciatura Plena em Letras-Português visa a uma formação em que esteja destituído o hiato entre formação profissional e formação acadêmica; tal como regulamentado pelos Parâmetros Curriculares Nacionais, quer permitir ao licenciando estar mais bem preparado para desenvolver suas atividades de educador. Esse interesse, registrado em itens como os objetivos deste documento, ou na construção do perfil do egresso, apresenta-se ainda enquanto uma das articulações possíveis que visam - além do bom funcionamento do curso, dentro dos padrões regulatórios nacionais - a reverter o quadro acima descrito de defasagem na formação do professor e na evasão do Ensino Superior, na extensão de atuação da Ufersa, *Campus* Caraúbas.

Não é interesse para a formação do profissional do Curso de Licenciatura Plena em Letras-Português deter-se apenas à prática de sala de aula com aulas expositivas, discursivas, mas promover dentro da Matriz Curricular o fomento à construção da pesquisa e da extensão como elementos basilares para a colocação do licenciando no centro dos principais círculos de discussões acadêmicas em eventos nacionais e internacionais (congressos, colóquios, simpósios, publicações em periódicos, grupos de leitura, grupos de pesquisa) e com as realidades possíveis de seu campo de atuação (estágio, programas de iniciação a docência, cursos de extensão). Tal princípio metodológico integra a elaboração da autonomia intelectual e profissional do licenciando, compreendendo que a área de Letras, com habilitação

em língua portuguesa e literaturas, como qualquer outra área do saber, deve priorizar os vários interesses emergentes dos estudantes.

Do ponto de vista da organização curricular, a interdisciplinaridade aqui se apresenta não como algo que visa a superar o valor individual de cada componente curricular, mas à criação de condições que dinamizem o processo de ensino-aprendizagem e a articulação entre os saberes específicos destes mesmos componentes curriculares. Postula-se, assim, que a metodologia mais propícia para este propósito seja aquela em que o licenciando está como ponto de partida e de chegada – novamente em sintonia com as propostas pelo PDI e PPI da Ufersa.

### **3.8 Estratégias de flexibilização curricular**

Em acordo com o PPI e com o PDI da Ufersa, a flexibilidade curricular no curso de Letras-Português é assegurada pela existência de 47 componentes curriculares optativos e também de atividades complementares materializadas por meio da possibilidade de participação em eventos, do incentivo à autoria de artigos em congressos, entre outros. Além dessas disciplinas, está facultada a alternativa de o discente cursar componentes curriculares de outros cursos e de outras universidades, o que favorece o atendimento de demandas específicas de sua formação.

## 4 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO

### 4.1 Áreas de formação do curso de Letras-Português

Seguindo a Resolução CNE/2015, especificamente em seu artigo 12, o curso de licenciatura plena em Letras-Português está organizado em três núcleos:

I- estudos de formação geral;

II- estudos integradores;

III - aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação do profissional de Letras.

No núcleo I, estudos de formação geral, estão os componentes curriculares que oferecem a base no campo de linguística, de literatura e de ensino. As orientações do núcleo II estão cumpridas no currículo por meio dos componentes curriculares optativos, e de outros que aprofundam a formação do futuro licenciado em Letras-Português. O núcleo III acontece, no curso, por meio de atividades complementares, de iniciação científica, de monitorias, de programas de iniciação à docência, de residência pedagógica, entre outros.

Articulados a esses núcleos, o curso de licenciatura em Letras-Português da Ufersa-Caraúbas tem a estrutura curricular organizada nos eixos de: a) *estudos linguísticos*; b) *estudos literários*; e c) *estudos preparatórios para a docência* (ensino). Todas as atividades do curso estão relacionadas a um desses eixos, ou seja, os componentes curriculares do curso estão relacionados a essas linhas; as atividades complementares a serem apresentadas pelos discentes para aproveitamento devem se relacionar a esses eixos; e, finalmente, o TCC desenvolvido pelo discente no curso Letras-Português deve se relacionar a uma dessas áreas. Ao longo desta seção 4, essas e outras atividades do curso serão apresentadas.

Os eixos de formação do curso Letras-Português (*estudos linguísticos*; *estudos literários* e *estudos preparatórios para a docência*) são explicitados na sequência. Note-se que o eixo *estudos preparatórios para a docência* acontece de modo articulado com as áreas mais amplas, de língua e de literatura.

## **ÁREA: LÍNGUA, LINGUÍSTICA E ENSINO (LÍNGUA PORTUGUESA)**

### **PRÁTICAS DISCURSIVAS**

- Estudo das relações entre categorias da língua e do discurso em situação de uso; principalmente sob um enfoque interativo da linguagem; processos de textualização dos diferentes gêneros discursivos e tipos textuais, na leitura, na oralidade e na escrita.
- Organização textual-discursiva de diferentes gêneros em variados campos da atividade humana, tendo em vista a construção do sentido do texto.
- Estudos de diferentes discursos (político, jornalístico, literário, etc.), fornecendo instrumentos para uma ampla apreensão do texto, que compreenda tanto a sua materialidade linguística quanto histórica. Tal leitura objetiva apontar aspectos ideológicos que podem estar encobertos nas práticas discursivas.
- Ênfase em categorias trabalhadas pela Linguística de Texto, Análise da Conversa, Análise do Discurso, Interacionismo Sócio-Discursivo.

### **LINGUÍSTICA APLICADA**

- Fundamentos teórico-práticos da Metodologia do Ensino do Português e Literaturas.
- Influência das teorias linguísticas, bem como análise das estratégias metodológicas no Ensino do Português e Literaturas.
- Investigação das habilidades linguísticas em gêneros orais e escritos envolvidas no processo de ensino-aprendizagem de língua portuguesa.
- Estudo crítico da morfossintaxe da gramática do Português e Literaturas, em contexto de ensino.
- O papel do livro didático no contexto de ensino de língua portuguesa; análise/elaboração de material didático.
- A formação do professor de língua portuguesa.
- Estudo dos (multi)letramentos em sala de aula.

### **AQUISIÇÃO E APRENDIZAGEM DA LÍNGUA MATERNA**

- Estudo da aquisição, do desenvolvimento e do processamento da linguagem.
- A interlíngua ou erro na aprendizagem do Português e Literaturas.

- Estratégias cognitivas e metacognitivas na aprendizagem de Língua Portuguesa.
- Análise do papel dos fatores linguísticos, sociais, culturais e individuais no processo de desenvolvimento das habilidades em Língua Portuguesa.
- O papel do input na aquisição da escrita e leitura em língua portuguesa.

### **DESCRIÇÃO E ANÁLISE LINGUÍSTICA**

- Estudos descritivos da língua, em diferentes abordagens teóricas. Investigação de questões e problemas de natureza fonológica, morfológica, morfossintática, lexicológica, lexicográfica, sintático-semântica e pragmático-discursiva, com base em corpora orais e escritos em língua portuguesa.

### **LINGUAGEM E TECNOLOGIA**

- Papel da tecnologia como mediadora da organização da linguagem em geral.
- Linguagem na cibercultura; gêneros discursivos da e na internet, linguagem em redes sociais da internet.
- Ensino de línguas mediado pela tecnologia; educação a distância, compreensão e produção de textos em diferentes suportes; aquisição de língua e novas tecnologias; comunicação educativa com o uso de múltiplas tecnologias.
- Aplicação das tecnologias de comunicação, hipertexto, múltiplos letramentos, multimodalidade.

### **ÁREA: TEORIA LITERÁRIA, LITERATURAS E ENSINO**

#### **TEORIA DA LITERATURA**

- Estudos sobre o sistema literário, quer na consideração das teorias filosóficas da poética clássica, quer nos desdobramentos críticos e teóricos ao longo dos séculos. Nesse sentido, pode-se considerar: 1) o diálogo possível entre a literatura e outros campos criativos e dos saberes; 2) os métodos de abordagem crítico-interpretativa dos textos literários. Estudos sobre aspectos imanentes da obra literária, como das propriedades dos textos literários e das relações que estes mantêm com suas várias vertentes: 1) dos aspectos intrínsecos, quais sejam os formais, estruturais, estilísticos, temáticos; 2) e dos aspectos extrínsecos, tais como a cultura, o contexto, o intertexto, a sociedade, a história).

## **LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA**

- Estudos que contemplem obras das literaturas de língua portuguesa, quais sejam: a Literatura Portuguesa, a Literatura Brasileira, as escritas literárias dos países africanos de língua oficial portuguesa (Angola, Moçambique, Cabo Verde, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe), compreendendo períodos, escritores, diversidades temáticas, gêneros e obras diversas cujo interesse esteja na abordagem teórica, crítica, teórico-crítica ou reflexiva do texto literário.

## **LITERATURA COMPARADA**

- Estudos comparados do texto literário, orientados por temas comuns a diferentes autores ou literaturas, ou aspectos concernentes no conjunto da obra literária de um mesmo autor.
- Reflexão e estudos sobre o texto literário considerando suas relações com a história e a cultura, isto é, sua natureza multidisciplinar, interdiscursiva e intersemiótica, apresentando-se como espaço privilegiado para a discussão de diferentes abordagens e perspectivas teóricas.

## **ENSINO DE LITERATURA**

- A teoria do letramento literário e as reflexões teóricas e metodológicas envolvidas no processo de ensino e aprendizagem da literatura.
- Práticas para o ensino de literatura na educação básica, propiciando a aplicação dos conhecimentos teóricos, através da proposição de ações e da revisão e formulação de materiais didáticos.

## **4. 2 Estrutura curricular**

A integralização curricular será cumprida no tempo regular de quatro anos e, no máximo, oito. A carga horária total do curso de licenciatura plena em Letras-Português corresponde a 3.215 (três mil, duzentas e quinze) horas.

A proposta curricular, aqui apresentada, é motivada por duas razões: a primeira é a necessidade de se construir uma estrutura curricular de Letras-Português, alinhada às regulamentações do Conselho Nacional de Educação para a formação de professores do Ensino Fundamental e Médio (CNE/CP 02/ 2015); a segunda, a

de atender as estipulações previstas no PDI e PPI da Ufersa, *campus* Caraúbas.

A organização curricular representa uma seleção de conteúdos organizados, de modo a atingir certas finalidades para, dessa forma, contemplar a aquisição de habilidades determinadas. Destinadas a promover o aprofundamento da reflexão acerca da Metodologia de Ensino e da Didática próprias dos conteúdos a serem ensinados pelo futuro professor de língua portuguesa e literaturas, busca-se, nas disciplinas de estágio supervisionado, promover: (i) práticas pedagógicas capazes preparar os estudantes para o exercício da docência no Ensino Fundamental e no Ensino Médio; (ii) a análise de materiais didáticos existentes no mercado e de suas aplicações; e (iii) a elaboração de materiais didáticos e paradidáticos que visam a subsidiar as atividades de estágio supervisionadas, bem como as atividades desenvolvidas pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), Residência Pedagógica(RP) e pelo Núcleo de Pesquisa e Extensão do Curso (NUPEX).

#### **4.2.1 Distribuição das Atividades/Carga Horária**

Nesta seção, apresentam-se, em quadros, os componentes curriculares do curso primeiramente em eixos do curso de Letras-Português e em núcleos de formação (quadro 1). Na sequência, estão quadros dos componentes curriculares com carga horária organizados no núcleo de formação geral (quadro 2), no núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos (quadro 3), nos componentes de estágios supervisionados obrigatórios (quadro 4), e pelos componentes curriculares optativos (quadro 5). O quadro 6 apresenta um resumo dessas atividades e acrescenta, ainda, as atividades complementares (200h), indicando, assim, o total de 3.215 horas do curso de Letras-Português.

**Quadro 1- Componentes curriculares obrigatórios em núcleos e eixos do curso**

<b>NÚCLEO 1 - COMPONENTES DE FORMAÇÃO GERAL</b>				
<b>Componentes curriculares obrigatórios</b>		<b>Eixos do curso Letras-Português</b>		
		<b>Língua/ Linguística</b>	<b>Literatura</b>	<b>Preparação para docência</b>
1.	Análise do Discurso	X		x
2.	Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa	X		X
3.	Formação Histórica da Língua Portuguesa	X		X
4.	Inglês Instrumental	X		
5.	Introdução à Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)	X		
6.	Introdução aos Estudos Linguísticos I	X		
7.	Introdução aos Estudos Linguísticos II	X		X
8.	Introdução às Literaturas Africanas		X	x
9.	Língua Latina I	X		
10.	Língua Latina II	X		
11.	Linguística Textual	X		X
12.	Literatura Brasileira I		X	X
13.	Literatura Brasileira II		X	X
14.	Literatura Brasileira III		X	X
15.	Literatura Portuguesa I		X	X
16.	Literatura Portuguesa II		X	X
17.	Literatura Portuguesa III		X	X
18.	Morfologia da Língua Portuguesa	X		X
19.	Semântica e Pragmática	X		X
20.	Sintaxe da Língua Portuguesa	X		X
21.	Sociolinguística	X		X
22.	Teoria da Literatura I		X	
23.	Teoria da Literatura II		X	
24.	Psicologia da Educação			X
25.	Didática			X
<b>NÚCLEO 2 - APROFUNDAMENTO E DIVERSIFICAÇÃO DE ESTUDOS</b>				
<b>Componentes curriculares obrigatórios</b>		<b>Eixos do curso Letras-Português</b>		
		<b>Língua/ Linguística</b>	<b>Literatura</b>	<b>Preparação para docência</b>
26.	Estrutura e Funcionamento da Educação Básica			X
27.	Fundamentos Sócio-filosóficos da Educação			X
28.	Leitura e produção de textos acadêmicos I	X		
29.	Linguagem e Tecnologia	X		X
30.	Oralidade e letramentos na escola	X		x
31.	Pesquisa Aplicada à Língua e à Literatura	X	X	
32.	Didática			X
<b>NÚCLEO 3 – NÚCLEO DE ESTUDOS INTEGRADORES PARA ENRIQUECIMENTO CURRICULAR</b>				
Atividades complementares				
Eixos do curso Letras-Português				
Língua/linguística		Literatura		Ensino

**Quadro 2 – Componentes de formação geral com carga horária (teórica e prática)**

<b>COMPONENTES DE FORMAÇÃO GERAL</b>	<b>C.H. teórica</b>	<b>C.H.P CC<sup>2</sup></b>	<b>C.H. total</b>
Análise do Discurso	60h	15h	75h
Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa	60h	15h	75h
Formação Histórica da Língua Portuguesa	60h	15h	75h
Inglês Instrumental	60h	-	60h
Introdução à Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)	60h	-	60h
Introdução aos Estudos Linguísticos I	60h	-	60h
Introdução aos Estudos Linguísticos II	60h	15h	75h
Introdução às Literaturas Africanas	60h	15h	75h
Língua Latina I	60h	-	60h
Língua Latina II	60h	-	60h
Linguística Textual	60h	15h	75h
Literatura Brasileira I	60h	15h	75h
Literatura Brasileira II	60h	15h	75h
Literatura Brasileira III	60h	15h	75h
Literatura Portuguesa I	60h	15h	75h
Literatura Portuguesa II	60h	30h	90h
Literatura Portuguesa III	60h	15h	75h
Morfologia da Língua Portuguesa	60h	15h	75h
Semântica e Pragmática	60h	30h	90h
Sintaxe da Língua Portuguesa	60h	15h	75h
Sociolinguística	60h	30h	90h
Teoria da Literatura I	60h	-	60h
Teoria da Literatura II	60h	-	60h
Didática	60h	30h	90h
Psicologia da Educação	60h	15h	75h
<b>TOTAL</b>	<b>1500h</b>	<b>330h</b>	<b>1830h</b>

<sup>2</sup> Observe-se a seção 4.3 deste documento para informações sobre as PCC, incluindo-se especificidades metodológicas sobre as disciplinas que terão horas de PCC.

**Quadro 3 – Componentes de aprofundamento e diversificação de estudos com carga horária (teórica e prática)**

<b>COMPONENTES DE APROFUNDAMENTO E DIVERSIFICAÇÃO DE ESTUDOS</b>	<b>C.H. teórica</b>	<b>C.H. PCC</b>	<b>C.H. total</b>
Estrutura e Funcionamento da Educação Básica	60h	30h	90h
Fundamentos Sócio-filosóficos da Educação	45h	15h	60h
Leitura e produção de textos acadêmicos I	60h	-	60h
Linguagem e Tecnologia	60h	15h	75h
Oralidade e letramentos na escola	60h	15h	75h
Pesquisa Aplicada à Língua e à Literatura	60h	-	60h
Trabalho Conclusão de Curso (TCC)	120h	-	120h
Componente optativo I <sup>3</sup>	60h	-	60h
Componente optativo II	60h	-	60h
Componente optativo III	60h	-	60h
Componente optativo IV	60h	-	60h
<b>TOTAL</b>	<b>705h</b>	<b>75h</b>	<b>780h</b>

**Quadro 4 – Componentes de estágio supervisionado em língua portuguesa**

<b>ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa I	45h
Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa II	120h
Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa III	120h
Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa IV	120h
<b>TOTAL</b>	<b>405h</b>

**Quadro 5 – Componentes optativos**

<b>COMPONENTES OPTATIVOS<sup>4</sup></b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
Atendimento Educacional em Ambiente Hospitalar	60h
Concepções e Práticas na Educação de Jovens e Adultos	60h
Educação e Cidadania	60h
Educação Especial e Inclusão	60h

<sup>3</sup> O quadro 5 apresenta os componentes optativos do curso. O discente deve cursar 4.

<sup>4</sup> Não há pré-requisitos para nenhuma dessas disciplinas optativas.

Educação para a Diversidade	60h
Educação Popular: Perspectivas Paulofreireanas	60h
Estilística	60h
Estudos de Residualidade Literária e Cultural	60h
Gêneros Discursivos	60h
Gramática da Língua Portuguesa	60h
História da Educação Básica Brasileira	60h
Introdução à Linguística Computacional	60h
Introdução à Linguística Funcional	60h
Introdução à Literatura Grega	60h
Introdução à Narratologia	60h
Introdução ao Grego Antigo	60h
Introdução da Educação Brasileira	60h
Leitura e Produção de Textos Acadêmicos II	60h
Letramento Literário	60h
Linguística Gerativa	60h
Lírica e Modernidade	60h
Literatura Comparada	60h
Literatura e Cinema	60h
Literatura Infanto juvenil	60h
Literatura Latina	60h
Literatura Popular	60h
Literatura Potiguar	60h
Métodos de Crítica Literária	60h
Metodologia Científica	60h
Mitologia Greco-romana	60h
Multimodalidade	60h
Poesia Brasileira Contemporânea	60h
Português como Língua Estrangeira	60h
Práticas Interdisciplinares na Educação	60h
Prática Pedagógica Programada I	60h
Prática Pedagógica Programada II	60h

Prática Pedagógica Programada III	60h
Prática Pedagógica Programada IV	60h
Prática Pedagógica Programada V	60h
Prosa Brasileira Contemporânea	60h
Semiótica	60h
Tecnologias e Educação	60h
Teoria e Prática de Leitura	60h
Tópicos de Literatura Portuguesa	60h
Tópicos em Gramática Normativa	60h
Tópicos em Revisão Textual	60h
Tópicos Especiais em Linguística	60h
Tópicos Especiais em Linguística Aplicada I	60h
Tópicos Especiais em Linguística Aplicada II	60h
<b>MÍNIMO A CURSAR<sup>5</sup></b>	<b>240h</b>

**Quadro 6- Resumo da carga horária em componentes do curso de Letras-Português**

Componentes		Carga Horária total
<b>RESUMO</b>	1. <i>Formação Geral</i>	1500h
	2. <i>Aprofundamento e Diversificação de Estudos</i>	705h
	3. <i>Estágio Curricular Obrigatório em LP</i>	405h
	4. <i>Prática como Componente Curricular (associada aos componentes de Formação Geral e de Aprofundamento e Diversificação de Estudos)</i>	405h
	5. <i>Atividades Complementares</i>	200h
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO</b>		<b>3215h</b>

<sup>5</sup>No decorrer do curso serão cumpridos, obrigatoriamente, quatro componentes optativos, totalizando 240 horas.

4.2.2 Estrutura Curricular do curso de Letras-Português em semestres

<b>1º. semestre</b>				
<b>Componente curricular</b>	<b>Pré-requisito</b>	<b>C.H. teórica</b>	<b>C.H. PCC</b>	<b>C.H. total</b>
Introdução aos Estudos Linguísticos I (IEL-I)	-	60	-	60
Leitura e Produção de Textos Acadêmicos I (LPTA-I)	-	60	-	60
Teoria da Literatura I (TL-I)	-	60	-	60
Introdução à Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)	-	60	-	60
Inglês Instrumental	-	60	-	60
		<b>300</b>		<b>300</b>
<b>2º. semestre</b>				
<b>Componente curricular</b>	<b>Pré-requisito</b>	<b>C.H. teórica</b>	<b>C.H. PCC</b>	<b>C.H. total</b>
Introdução aos Estudos Linguísticos II	IEL-I	60	15	75
Teoria da Literatura II (TL-II)		60	-	60
Língua Latina I	-	60	-	60
Estrutura e Funcionamento da Educação Básica	-	60	30	90
Optativa I	-	60	-	60
		<b>300</b>	<b>45</b>	<b>345</b>
<b>3º. Semestre</b>				
<b>Disciplina</b>	<b>Pré-requisito</b>	<b>C.H. teórica</b>	<b>C.H. PCC</b>	<b>C.H. total</b>
Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa	IEL-II	60	15	75
Literatura Portuguesa I	TLI; TL-II	60	15	75
Literatura Brasileira I	TLI; TL-II	60	15	75
Fundamentos Sócio-Filosóficos da Educação	-	45	15	60
Língua Latina II	Língua latina I	60	-	60
		<b>285</b>	<b>60</b>	<b>345</b>
<b>4º. Semestre</b>				
<b>Componente curricular</b>	<b>Pré-requisito</b>	<b>C.H. teórica</b>	<b>C.H. PCC</b>	<b>C.H. total</b>
Morfologia da Língua Portuguesa	IEL-II	60	15	75
Didática	-	60	30	90
Literatura Brasileira II	Lit. Brasileira I	60	15	75
Literatura Portuguesa II	Lit. Port. I	60	30	90
Optativa II		60	-	60
		<b>300</b>	<b>90</b>	<b>390</b>
<b>5º. Semestre</b>				
<b>Componente curricular</b>	<b>Pré-requisito</b>	<b>C.H. teórica</b>	<b>C.H. PCC</b>	<b>C.H. total</b>
Sintaxe da Língua Portuguesa	IEL-II	60	15	75
Literatura Brasileira III	Lit. Bras. II	60	15	75
Literatura Portuguesa III	Lit. Port. II	60	15	75
Formação Histórica da Língua Portuguesa	Língua latina II	60	15	75
Psicologia da Educação	-	60	15	75
		<b>300</b>	<b>75</b>	<b>375</b>
<i>Estágio Supervisionado em LP I</i>	Didática	-	-	<i>45h</i>
<b>420</b>				

6º. Semestre				
Disciplina	Pré-requisito	C.H. teórica	C.H. PCC	C.H. total
Linguística Textual	IEL-II	60	15	75
Introdução às Literaturas Africanas		60	15	75
Sociolinguística	IEL-II	60	30	90
Linguagem e Tecnologia	IEL-II	60	15	75
Optativa III	-	60	-	60
		300	75	375
<i>Estágio Supervisionado em LP II</i>	<i>Estágio Supervisionado em LP I</i>	-	-	120
<b>495</b>				
7º. Semestre				
Disciplina	Pré-requisito	C.H. teórica	C.H. PCC	C.H. total
Semântica e Pragmática	IEL-II	60	30	90
Oralidade e Letramentos na escola	IEL-II	60	15	75
Análise do Discurso	IEL-II	60	15	75
Pesquisa Aplicada à Língua e à Literatura	LPTA I	60	-	60
Optativa IV	-	60	-	60
		300	60	<b>360</b>
<i>Estágio Supervisionado em LP III</i>	<i>Estágio Supervisionado em LP II</i>			120
<b>480</b>				
8º. Semestre				
Disciplina	Pré-requisito	C.H. teórica	C.H. PCC	C.H. total
Trabalho de Conclusão de Curso	Pesquisa Aplicada à Língua e à Literatura	120	-	120
<i>Estágio Supervisionado em LP IV</i>	<i>Estágio Supervisionado em LP III</i>			120
<i>Atividades Complementares</i>		200		200
<b>440</b>				

## 4.2.3 Ementário de componentes curriculares

### 4.2.3.1 Componentes de Formação Geral

**ANÁLISE DO DISCURSO– CRÉDITOS: 05 - CARGA HORÁRIA: 75h (60h teórica; 15h PCC)**

**EMENTA:** Percorso histórico da Análise do Discurso. Fundamentos e perspectivas

teóricas das Análises do Discurso. Análise do Discurso e ensino.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BRANDÃO, M. H. N. *Introdução à Análise do Discurso*. 3. ed. Campinas, SP: Unicamp, 1994.

FAIRCLOUGH, N. *Discurso e Mudança Social*. Brasília: UNB, 2001.

MAINGUENEAU, D. *Novas Tendências em Análise do Discurso*. Campinas, SP: Unicamp, 2006.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

FOUCAULT, M. *A Ordem do Discurso*. São Paulo: Loyola, 2003.

FOUCAULT, M. *Arqueologia do saber*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.

GUIMARÃES, E. *Texto, discurso e ensino*. São Paulo: Contexto, 2009. 181p. (Coleção Linguagem e ensino)

ORLANDI, E. *Análise do Discurso: princípios e procedimentos*. Campinas: Pontes, 1999.

PÊCHEUX, M. *Semântica do Discurso: uma crítica à afirmação do óbvio*. Campinas: Unicamp, 1988.

POSSENTI, S. *Questões para analistas do discurso*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

**FONÉTICA E FONOLOGIA DA LÍNGUA PORTUGUESA – CRÉDITOS: 05 – CARGA HORÁRIA: 75h (60h teórica; 15h PCC)**

**EMENTA:** Caracterização da Fonética e da Fonologia: função e interfaces. Estudo dos mecanismos envolvidos na produção da fala. Classificação articulatória dos sons da fala. Organização do sistema fonológico do Português Brasileiro. Transcrição fonética e a transcrição fonológica. Processos e regras fonológicas. Conhecimentos fonético-fonológicos e o ensino de língua portuguesa.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

HORA, D.; MATZENAUER, C. L. *Fonologia e fonologias: uma introdução*. São Paulo: Contexto, 2017.

SEARA, I. C.; NUNES, V.G.; LAZZAROTTO-VOLCÃO, C. *Para conhecer fonética e fonologia do português brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2015.

SILVA, T. C. *Fonética e fonologia do português: roteiro de estudos e exercícios*. São Paulo: Contexto, 1999.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BISOL, L. (Org.) *Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro*. Porto Alegre: Edipucrs, 2005.

CARVALHO, C. I. C. Conversor de transcrição fonética automática para as formas linguísticas da variedade linguística potiguar. *Domínios de Lingu@gem*. Uberlândia, vol. 11, n. 3, jul./set. 2017, p. 733 – 752.

CAMARA Jr, J. M. *Estrutura da língua portuguesa*. 9ª ed. - Petrópolis/RJ: Vozes, 1979.

MASIP, V. *Fonologia, fonética e ortografia do português*. 1. ed. Rio de Janeiro: E.P.U,

2014

**FORMAÇÃO HISTÓRICA DA LÍNGUA PORTUGUESA– CRÉDITOS: 05 – CARGA HORÁRIA: 75h (60h teórica; 15h PCC)**

**EMENTA:** Estudo da origem, da expansão e dos processos de mudança da Língua Portuguesa sob o ponto de vista diacrônico, bem como estudo dos aspectos relativos à expansão os processos de mudança fonológica, morfológica e lexical. História interna e externa da língua portuguesa.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

COUTINHO, I. L. *Gramática histórica*. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 1996.  
FARACO, C. A. *História sociopolítica da língua portuguesa*. São Paulo: Parábola, 2016.  
TEYSSIER, P. *História da língua portuguesa*. Tradução Celso Cunha. 3ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ASSIS, C. (org.) *História concisa da língua portuguesa*. João Pessoa: editora da UFPB, 2014.  
CÂMARA JR. J. M. *História e estrutura da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Padrão, 1985.  
CASTILHO, A. Como, quando e onde nasce a língua portuguesa. 2009. Disponível em: [http://www.museudalinguaportuguesa.org.br/files/mlp/texto\\_9.pdf](http://www.museudalinguaportuguesa.org.br/files/mlp/texto_9.pdf).  
ILARI, R.; BASSO, R. *O português da gente: a língua que estudamos, a língua que falamos*. São Paulo: Contexto, 2006.  
MATTOS E SILVA, R. V. *O português arcaico: fonologia, morfologia e sintaxe*. São Paulo: Contexto: 2005.

**INGLÊS INSTRUMENTAL– CRÉDITOS: 04 – CARGA HORÁRIA: 60h**

**EMENTA:** Introdução à leitura de textos em inglês. Estratégias de leitura. Vocabulário e estruturas básicas abordadas de forma funcional.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

DIAS, R. *Reading Critically in English*. 3 ed. Belo Horizonte: EUFMG, 2002.  
GADELHA, I. M. B. *Inglês Instrumental: leitura, conscientização e prática*. Teresina: EDUFPI, 2000  
SOUZA, A. G. F. et al. *Leitura em Língua Inglesa: uma abordagem instrumental*. São Paulo: DISAL Editora, 2005

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

GLENDINNING, E. H.; POHL, A. *Oxford English for Careers: Technology 1. Student's Book*. Oxford: OUP, 2009.  
\_\_\_\_\_. *Oxford English for Careers: Technology 2. Student's Book*. Oxford: OUP, 2009.  
\_\_\_\_\_. *Inglês Instrumental: estratégias de leitura: módulo II*. São Paulo: Texto Novo, 2001  
MUNHOZ, R. *Inglês Instrumental: estratégias de leitura: módulo I*. São Paulo: Texto Novo, 2001.

**INTRODUÇÃO À LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS) – CRÉDITOS: 04 – CARGA HORÁRIA: 60h**

**EMENTA:** Conceitos básicos da LIBRAS. Relação LIBRAS/Português. *Status* da língua de Sinais no Brasil. O trabalho com a língua sinalizada. Atividade prática: prática da LIBRAS: os cinco parâmetros, alfabeto, números, semanas, calendário, cores, vocabulários, sinais de nome. Ensino para surdos.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BRITO, F. L. *Por uma Gramática das Línguas de Sinais*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro 1995.  
FELIPE, T. A. *Libras em contexto*. Brasília Editor: MEC/SEESP Nº. Edição: 7, 2007.  
QUADROS, R. M. KARNOPP, L. B. *Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D.; MAURÍCIO, A. C. L. *Deit-Libras – Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira (Libras) baseado em Linguística e Neurociências Cognitivas*. Volumes I e II. São Paulo: Editora EDUSP, 2013.  
GESSER, A. *Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.  
HONORA, M.; FRIZANCO, M.L.E. *Livro Ilustrado de Língua Brasileira de Sinais: desvendando a Comunicação pelas pessoas usada elas pessoas com surdez*. Volumes I,II,III. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009.  
STROBEL, K. *As imagens do outro sobre a cultura surda*. 3 ed. Florianópolis/SC: Editora UFSC, 2013.

**INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS LINGÜÍSTICOS I – CRÉDITOS: 04 – CARGA HORÁRIA: 60h**

**EMENTA:** Histórico dos estudos linguísticos que precederam a Linguística. Caracterização do objeto de estudo da Linguística. Evolução dos estudos linguísticos. Fundamentos do Formalismo: perspectiva estrutural e gerativa.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

FIORIN, J. L. (Org.). *Introdução à linguística: objetos teóricos*. São Paulo: Contexto, 2002.  
MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. *Introdução à linguística III: fundamentos epistemológicos*. 5.ed. Cortez. 2011.

SAUSSURE, F. *Curso de Linguística Geral*. 20. ed. São Paulo: Cultrix, 1995.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BAGNO, M. *Língua, linguagem, linguística: pondo os pingos nos ii*. São Paulo: Parábola, 2014.

CARVALHO, C. *Para Compreender Saussure*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

JANSON, T. *História das línguas: uma introdução*. Trad: Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

MIOTO, C.; SILVA, M. C.; LOPES, R.E.V. *Novo manual de sintaxe*. Florianópolis: Insular, 2005

WEEDWOOD, B. *História Concisa da Linguística*. São Paulo: Parábola, 2002.

**INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS LINGÜÍSTICOS II – CRÉDITOS: 05 – CARGA HORÁRIA: 75h (60h teórica; 15h PCC)**

**EMENTA:** Estudo dos pressupostos teórico-metodológicos funcionalistas, da descrição linguística funcionalista e de suas contribuições para o ensino de língua portuguesa.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

FLORES, V.; TEIXEIRA, M. *Introdução à Linguística da Enunciação*. São Paulo: Contexto, 2005, p. 29-44.

MARTELOTA, M. E. *Manual de Linguística*. São Paulo: Contexto, 2008.

RESENDE, V.; RAMALHO, V. *Análise do discurso crítica*. São Paulo: Contexto, 2006.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BATISTA JR., J. R.; SATO, D. T.; MELO, I. F. *Análise do discurso crítica para linguistas e não linguistas*. São Paulo: Parábola, 2018

CUNHA, M. A. F.; OLIVEIRA, M. R.; MARTELOTTA, M. E. (Orgs.) *Linguística Funcional: teoria e prática*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

NEVES, M.H.M. *Gramática funcional: interação, discurso e texto*. São Paulo: Contexto, 2018.

**INTRODUÇÃO ÀS LITERATURAS AFRICANAS - CRÉDITOS: 05 – CARGA HORÁRIA: 75h (60h teórica; 15h PCC)**

**EMENTA:** Estudo das literaturas africanas de Língua Portuguesa. Temas, tópicos, contextos e formas destas literaturas. A formação dos sistemas literários: Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BERND, Z. *Introdução à literatura negra*. Rio de Janeiro: Brasiliense, 1992.

FONSECA, M. N. S. *Literaturas africanas de língua portuguesa: percursos da memória e outros trânsitos*. Belo Horizonte: Veredas & Cenários, 2008

MUNANGA, K. *Negritude: usos e sentidos*. São Paulo: Autêntica, 2009.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

CHABAL, P. *Vozes moçambicanas*. Lisboa: Vega, 1994.

FANON, F. *Pele negra, máscaras brancas*. Salvador: EDUFBA, 2008.

FERREIRA, M. *Literaturas Africanas de expressão portuguesa*. Lisboa: Instituto de Cultura Portuguesa, 1977.

LOPES, N. *Enciclopédia Brasileira da Diáspora Africana*. São Paulo: Selo Negro, 2011.

SECCO; SALGADO; JORGE (Orgs.). *Pensando África: literatura, arte, cultura e ensino*. Rio de Janeiro: fundação Biblioteca Nacional, 2010.

**LÍNGUA LATINA I – CRÉDITOS: 04 – CARGA HORÁRIA: 60h**

**EMENTA:** Noções básicas da língua latina: morfologia e sintaxe dos casos dos nomes. Estudo das declinações. Estudo dos verbos latinos: tempos, modos e vozes. Estudo das preposições. Pronomes latinos. Técnicas de traduções de textos latinos didaticamente elaborados

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CARDOSO, Z. A. *Iniciação ao latim*. São Paulo: Ática, 1989.

ØRBERG, H. H. *Língua Latina per se Illustrata: Pars 1 - Família Romana*. Newburyport, MA: Focus Publishing, 2003.

REZENDE, A. M.; BIANCHET, S. B. *Dicionário do Latim Essencial*. 2ª Edição revista e ampliada. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ALMENDRA, M. A.; FIGUEIREDO, J. N. *Compêndio de gramática latina*. Porto: Porto Editora, 1996.

CAPUTO, A. R. A.; PRUNZEL, C. J. *Latim Básico*. Curitiba: InterSaberes, 2017.

CART, A. *et al. Gramática Latina*. São Paulo: T.A. Queiroz / Edusp. 1986.

CESCA, V. *Dicionário Genealógico Latino-Português*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2016.

SARAIVA, F. S. *Novíssimo Dicionário Latino-Portuguez*. 12ª Ed. Rio de Janeiro: Garnier, 2006.

**LÍNGUA LATINA II – CRÉDITOS: 04 – CARGA HORÁRIA: 60h**

**EMENTA:** Noções básicas da língua latina: Estudo das declinações. Estudo dos verbos latinos: tempos, modos e vozes. Pronomes latinos. Técnicas de tradução de textos latinos didaticamente elaborados e originais.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

GARCIA, J. M. *Língua latina: a teoria sintática na prática dos textos*. Brasília: Ed. Universidade de Brasília, 1997.

ØRBERG, H. H. *Língua Latina per se Illustrata: Pars 1 - Família Romana*. Newburyport, MA: Focus Publishing, 2003.

REZENDE, A. M.; BIANCHET, S. B. *Dicionário do Latim Essencial*. 2ª Edição revista e ampliada. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ALMEIDA, N. M. *Gramática latina*. Rio de Janeiro: Saraiva, 1995.

ALMENDRA, M. A.; FIGUEIREDO, J. N. *Compêndio de gramática latina*. Porto: Porto Editora, 1996.

CART, A. *et al. Gramática Latina*. São Paulo: T.A. Queiroz / Edusp. 1986.

CESCA, V. *Dicionário Genealógico Latino-Português*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2016.

SARAIVA, F. S. *Novíssimo Dicionário Latino-Portuguez*. 12ª Ed. Rio de Janeiro:

Garnier, 2006.

**LINGUÍSTICA TEXTUAL – CRÉDITOS: 05 – CARGA HORÁRIA: 75h (60h teórica; 15h PCC)**

**EMENTA:** Estudo dos processos e estratégias de textualização na construção do sentido do texto/discurso. Reconhecimento dos pressupostos da Linguística Textual e suas relações com outras searas, como Análise da Conversação, Argumentação e Semiótica Social. Ênfase nos conceitos de texto/ discurso, coerência, coesão, referenciação, tópico discursivo, intertextualidades, gêneros e sequências e suas contribuições para o ensino em viés textual-discursivo.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CAVALCANTE, M. M. *Os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2012.  
MARCUSCHI, L. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola, 2008.  
KOCH, I. G. V.; ELIAS, V. M. *Ler e compreender os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2006

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BAZERMAN, C. *Gêneros textuais, tipificação e interação*. Ângela Paiva Dionísio, Judith C. Hoffnagel (orgs.); tradução de Judith C. Hoffnagel; revisão técnica de Ana Regina Vieira. São Paulo: Cortez, 2005.  
BENTES, A. C.; LEITE, M. Q. (Org.). *Linguística de texto e Análise da Conversação: panorama das pesquisas no Brasil*. Rio de Janeiro: Cortez, 2010.  
BRAIT, Beth; SOUZA e SILVA, M. C. (orgs.). *Texto ou discurso?* São Paulo: Contexto, 2012.  
CAVALCANTE, M.M.; CUSTÓDIO FILHO, V.; BRITO, M.A.P. *Coerência, referenciação e ensino*. São Paulo: Cortez, 2014.  
KOCH, I. G. V. *Introdução à Linguística Textual: trajetória e grandes temas*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.  
MARCUSCHI, L. A. *Da fala para a escrita: atividades de retextualização*. 3ed. São Paulo: Cortez, 2001.  
VAL, M. G.C. *Redação e textualidade*. 2ª. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

**LITERATURA BRASILEIRA I – CRÉDITOS: 05 – CARGA HORÁRIA: 75h (60h teórica; 15h PCC)**

**EMENTA:** Estudo da literatura brasileira, compreendendo as origens e formação, o Barroco, o Arcadismo e o Romantismo.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BOSI, A. *Dialética da colonização*. São Paulo Companhia das Letras, 1992.  
CANDIDO, A. *Formação da literatura brasileira: momentos decisivos*. 16 ed. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul; São Paulo: FAPESP, 2017  
COUTINHO, A. (Org.). *A literatura no Brasil*. São Paulo: Global Editora, 2003. Vols. 1, 2 e 3.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CANDIDO, A. *Iniciação à Literatura Brasileira*. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2010.  
CASTELLO, J. A.; CANDIDO, A. *Presença da Literatura Brasileira: das origens ao romantismo*. São Paulo: DIFEL, 1979.  
COUTINHO, A. *A literatura no Brasil: Era barroca. Era neoclássica*. São Paulo: Global Editora, 2003.  
COUTINHO, A. *A literatura no Brasil: Era romântica*. Brasil: Global Editora, 1999.  
ROMERO, S. *Compêndio de história da Literatura Brasileira*. São Paulo: Imago, 2001.

**LITERATURA BRASILEIRA II – CRÉDITOS: 05 – CARGA HORÁRIA: 75h (60h teórica; 15h PCC)**

**EMENTA:** Realismo-Naturalismo: o romance realista naturalista e a poesia parnasiana. Simbolismo: a poesia simbolista. Pré-Modernismo: as tendências da literatura pré-modernista na prosa e na poesia.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BOSI, A. *História concisa da literatura brasileira*. São Paulo: Cultrix, 2013.  
COUTINHO, A. *A literatura no Brasil: era realista/ era de transição*. 7. ed. São Paulo: Global. 2004.  
RONCARI, L. *Literatura Brasileira*. São Paulo: EDUSP, 1995.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BALAKIAN, A. *O simbolismo*. São Paulo: Perspectiva, 2017.  
CANDIDO, A. *Vários Escritos*. São Paulo: Duas Cidades, 2004.  
GUINSBURG, J. *O naturalismo*. São Paulo: Perspectiva, 2017.  
SCHWARZ, R. *Um mestre na periferia do capitalismo*. São Paulo: Duas Cidades, Ed. 34.  
SCHWARZ, R. *Ao vencedor as batatas*. São Paulo: Duas Cidades, Ed. 34.

**LITERATURA BRASILEIRA III –CRÉDITOS: 05 – CARGA HORÁRIA: 75h (60h teórica; 15h PCC)**

**EMENTA:** O modernismo na Literatura Brasileira. A fase heróica do modernismo (1922-1930) A fase ideológica (1930-1940). A geração de 45. Tendências contemporâneas.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BOSI, A. *História concisa da literatura brasileira*. Cultrix. 2015.  
BUENO, L. *Uma história do romance de 30*. São Paulo/Campinas: EDUSP/UNICAMP, 2006.  
COUTINHO, A. *A literatura no Brasil: relações e perspectivas/conclusão*. 7.ed.. Global. 2004.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CAMPOS, H. *Metalinguagem & outras metas*. São Paulo: Perspectiva, 1992.  
CANDIDO, A. *Brigada ligeira*. Rio de Janeiro; São Paulo: Ouro Sobre Azul; Duas Cidades, 2004.  
CANDIDO, A. *Ficção e Confissão: Ensaio sobre Graciliano Ramos*. 3.ed. rev. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2006.  
COUTINHO, E. (Org.). *Guimarães Rosa*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1983.  
TELES, G. M. *Vanguarda europeia e modernismo brasileiro*. São Paulo: José Olympio: Vozes, 2012.

**LITERATURA PORTUGUESA I – CRÉDITOS: 05 – CARGA HORÁRIA: 75h (60h teórica; 15h PCC)**

**EMENTA:** A poesia trovadoresca. O teatro de vicentino. A épica e a lírica do classicismo. O Barroco e a sermãoística de Padre António Vieira. A poesia árcaica.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

LOPES, O; SARAIVA, A. J. *História da Literatura Portuguesa*. Lisboa: Porto Editora, 2010.  
MOISÉS, M. *A literatura portuguesa*. São Paulo: Cultrix, 2008.  
SPINA, S. *A lírica trovadoresca*. São Paulo: Ateliê Editorial, 1999

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ABDALA JUNIOR, B.; PASCHOALIN, M. A. *História social da literatura portuguesa*. São Paulo, Ática, 1990.  
BERARDINELLI, C. (org.). *Gil Vicente: autos*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2012.  
BERARDINELLI, C. *Estudos Camonianos*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.  
HUIZINGA, J. *O outono da Idade média*. São Paulo: Cosacnaify, 2010.

**LITERATURA PORTUGUESA II – CRÉDITOS: 06 – CARGA HORÁRIA: 90h (60h teórica; 30h PCC)**

**EMENTA:** Autores e estéticas do Romantismo. A prosa e a poesia realistas. O simbolismo.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

FRANCHETTI, P. *Estudos de Literatura Brasileira e Portuguesa*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2007.  
REIS, C.; RIBEIRO, M. A. *História Crítica de Literatura Portuguesa: romantismo*. Lisboa: Verbo, 1999.  
VECCHI, C. A. *et al. A literatura portuguesa em perspectiva: Romantismo e*

*Realismo*, v. 3. São Paulo: Editora Atlas, 1994.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ABDALLA JÚNIOR, B. *Antero de Quental*. Seleção. São Paulo: Gobar, 2004.

GUIMARÃES, F. *Simbolismo, Modernismo e Vanguardas*. Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 2004.

PESSANHA, C. *Clepsidra*. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2009.

QUEIRÓS, E. *Box - Eça de Queirós*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2019.

REIS, C. *Estudos Queirosianos*. Lisboa: Editorial Presença, 1999.

**LITERATURA PORTUGUESA III – CRÉDITOS: 05 – CARGA HORÁRIA: 75h (60h teórica; 15h PCC)**

**EMENTA:** A Geração de Orpheu. O Presencismo. O Neorrealismo.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

LOPES, O.; SARAIVA, A. J. *História da Literatura Portuguesa*. Lisboa: Porto Editora, 2010.

PEREIRA, J. C. S. *História Crítica da Literatura Portuguesa: do fim-do-século ao modernismo*. Lisboa: Verbo, 1995.

REIS, C.; RIBEIRO, M.A. *História Crítica da Literatura Portuguesa: do neo-realismo ao post-modernismo*. Lisboa: Verbo, 2005.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

GOMES, A. C. *A Literatura Portuguesa em perspectiva*. São Paulo, Editora Atlas, 1994.

HILÁRIO, F. *Orpheu - percursos e ecos de um escândalo*. Lisboa: Editora da Universidade Fernando Pessoa, 2008.

LOURENÇO, E. *Sentido e forma da poesia neo-realista*. Lisboa: Ulisseia, 2007.

REIS, C. *Literatura Portuguesa Moderna e Contemporânea*. Lisboa: Universidade Aberta, 1990.

GUIMARÃES, F. *O Modernismo Português e a sua Poética*. Porto: Lello Editores, 1999.

**MORFOLOGIA DA LÍNGUA PORTUGUESA – CRÉDITOS: 05 – CARGA HORÁRIA: 75h (60h teórica; 15h PCC)**

**EMENTA:** Modelos de análise morfológica. Morfema, alomorfe, palavra. Identificação e classificação de morfemas e alomorfes. Processos morfofonológicos. Formação e classe de palavras em diversas línguas. Articulação morfosintática. Flexão e derivação na língua portuguesa.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CÂMARA JR, J.M. *Estrutura da língua portuguesa*. Editora Vozes: Petrópolis, 1970.

GONÇALVES, C.A. *Morfologia. (Linguística para o ensino superior)* São Paulo: Parábola, 2019.

KOCH, I.; SILVA, M.C.P.S. *Linguística Aplicada ao Português: morfologia*. 12ª.ed. São Paulo: Editora Cortez, 2001.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BASÍLIO, M. *Formação e classes de palavras no português do Brasil*. 3 ed. Contexto. 2013. ISBN: 978-85-7244-271-8 (broch.)  
GONCALVES, C.A. *Iniciação aos estudos morfológicos: flexão e derivação em português*. São Paulo: Contexto, 2011.]  
KEHDI, V. *Formação de palavras do português*. São Paulo: Ática, 2002.  
KEHDI, V. *Morfemas do português*. São Paulo: Ática, 2001.  
ROSA, M. C. *Introdução à Morfologia*. São Paulo: Contexto, 2006.

**SEMÂNTICA E PRAGMÁTICA – CRÉDITOS: 06 - CARGA HORÁRIA: 90h (60h teórica; 30h PCC)**

**EMENTA:** Estudo dos processos de significação e suas complexidades teóricas, focalizando a organização léxico-semântica de textos falados e escritos. Noções básicas de semântica. Estudo dos princípios de análise pragmática. Intersecções teóricas entre Semântica e Pragmática.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CANÇADO, M. *Manual de Semântica: noções básicas e exercícios*. São Paulo: Contexto, 2012.  
JUNIOR, C. F.; BASSO, R. *Semântica, Semânticas: uma introdução*. São Paulo: Contexto, 2013.  
LEVINSON, S. *Pragmática*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ILARI, R. *Introdução à Semântica: brincando com a gramática*. São Paulo. Contexto, 2006.  
KEMPSON, R. *Teoria Semântica 1*. São Paulo: Martins Fontes, 1977.  
MARQUES, M. H.D. *Iniciação à Semântica*. Rio de Janeiro. Zahar, 1980.  
MOURA, H. M. *Significação e contexto: uma introdução a questões de semântica e pragmática*. Florianópolis: Insular, 1999.  
TAMBA-MECZ, I. *A Semântica*. Trad. Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

**SINTAXE DA LÍNGUA PORTUGUESA – CRÉDITOS: 05 – CARGA HORÁRIA: 75h (60h teórica; 15h PCC)**

**EMENTA:** Estudo dos aspectos sintáticos, semânticos e pragmáticos da oração e do período em língua portuguesa: elementos constitutivos, relações e processos de construção, estrutura informacional

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

FIORIN, J. L. *Introdução a linguística II: princípios de análise*. Contexto. 2012  
KENEDY, E.; OTHERO, G. A. *Sintaxe, sintaxes: uma introdução*. Contexto. 2015  
MIOTO, C. *Novo manual de sintaxe*. Editora Contexto. 2018.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BAGNO, M. *Gramática pedagógica do português brasileiro*. Parábola. 2012.  
CASTILHO, A. T. *Nova gramática do português brasileiro*. Contexto. 2016  
KENEDY, E.; OTHERO, G. A. *Para Conhecer Sintaxe*. São Paulo: Contexto, 2018.  
PERINI, M. A. *Gramática descritiva do português*. Ática. 2009.  
VIEIRA, S. R.; BRANDÃO, S. F. *Ensino de gramática: descrição e uso*. Contexto, 2018.

**SOCIOLINGUÍSTICA – CRÉDITOS: 05 - CARGA HORÁRIA: 75h (60h teórica; 15h**

PCC)

**EMENTA:** O estudo da relação entre língua e sociedade com foco na variação e mudança linguística. Características e perspectivas da Sociolinguística variacionista e interacional. Variação e ensino.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CALVET, L. J. *Sociolinguística: uma introdução crítica*. Tradução de Marcos Macionilo. São Paulo: Parábola Editorial, 2002.

MOLLICA, M. C.; BRAGA, M. L. *Introdução à sociolinguística: o tratamento da variação*. Rio de Janeiro: Contexto, 2003.

WEINREICH, U; LABOV, W. HERZOG, M. I. *Fundamentos Empíricos para uma Teoria da Mudança Linguística*. Trad. Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2006.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BORTONI-RICARDO, S. M. *Manual de sociolinguística*. São Paulo: Contexto, 2014.

COELHO, I. L. et al. *Para conhecer sociolinguística*. São Paulo: Contexto, 2015.

LUCCHESI, D. *Língua e sociedade partidas: a polarização sociolinguística no Brasil*. São Paulo: Contexto, 2015.

LOPES, L.P.M. (Org.). *O português no século XXI: Cenário geopolítico e sociolinguístico*. São Paulo: Parábola, 2013.

ZILLES, A. M. S; FARACO, C. (Org). *A. Pedagogia da variação linguística: língua, variação e ensino*. São Paulo: Parábola, 2015

**TEORIA DA LITERATURA I – CRÉDITOS: 04 – CARGA HORÁRIA: 60h**

**EMENTA:** Concepções de literatura. Natureza do fenômeno literário. Os gêneros literários. O lírico, o épico e o trágico. Historiografia e teoria literárias. Teoria literária no século XX. Introdução aos procedimentos de análise e interpretação do texto literário.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CULLER, J. *Introdução à Teoria Literária*. São Paulo: Beca Edições, 1999.

MOISÉS, M. *A criação literária: poesia e prosa*. São Paulo: Cultrix, 2012.

REIS, C. *O conhecimento da literatura. Introdução aos estudos literários*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2013.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BONNICI, T.; ZOLIN, L. O. (org.). *Teoria literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas*. Maringá: EDUEM, 2005.

COMPAGNON, A. *O demônio da teoria: literatura e senso comum*. Belo Horizonte: UFMG, 2012.

COSTA, L. M. *A poética de Aristóteles: mímese e verossimilhança*. São Paulo: Ática: 1992.

EAGLETON, T. *Teoria da Literatura: uma introdução*. Trad. Waltensir Dutra. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

KOTHE, F. R. *Fundamentos da Teoria Literária*. Brasília: EDUNB, 2002.

**TEORIA DA LITERATURA II – CRÉDITOS: 04 – CARGA HORÁRIA: 60h**

**EMENTA:** Teoria da narrativa. O romance. As narrativas curtas. Metodologias, abordagens críticas e os princípios essenciais da análise interna do romance e das

narrativas curtas.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

GOTLIB, N. B. *Teoria do conto*. São Paulo: Ática, 1991.

REUTER, Y. *A análise da narrativa: o texto, a ficção e a narração*. São Paulo: DIFEL, 2007.

WATT, I. *A ascensão do romance*. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BARTHES, R. *et al. Análise Estrutural da Narrativa*. Rio de Janeiro: Vozes, 1971.

GANCHO, C. V. *Como Analisar Narrativas*. São Paulo: Ática, 2004.

LUKÁCS, G. *A teoria do romance*. São Paulo: Editora 34; Duas Cidades, 2009.

MOISÉS, M. *A análise literária*. São Paulo: Cultrix, 1984.

WOOD, J. *Como funciona a ficção*. São Paulo: Cosac Naify, 2011.

#### 4.2.3.2 Componentes de aprofundamento e diversificação de estudos.

**DIDÁTICA – CRÉDITOS:** 06 – **CARGA HORÁRIA:** 90h (60h teórica; 15h PCC)

**EMENTA:** Perspectiva histórica do desenvolvimento da Didática. Tendências pedagógicas e estrutura social brasileira. Fundamentação teórico-metodológica e sistematização da prática docente. Análise da organização do ensino.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CANDAU, V. *Didática – questões contemporâneas*. Rio de Janeiro: Forma & Ação, 2009.

LIBANEO, J. C. *Didática*. São Paulo: Cortez, 2013.

LOPES, O. A. *et al. Repensando a Didática*. 5ed, SÃO PAULO: Papyrus, 1991.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

CUNHA, I. *O Bom Professor e sua Prática*. Campinas, SP: Papyrus, 6 ed., 1996.

IMBERNÓN, F. *Formação Docente e Profissional – formar-se para a mudança e a incerteza*. (Coleção Questões de Nossa Época, v. 77) São Paulo, SP: Cortez, 1994.

LIBANEO, J. C. *Adeus professor, Adeus professor? Novas exigências educacionais e profissões docentes*. Coleção: Questões de Nossa Época, v. 67. São Paulo: Cortez, 5 ed., 2001.

LUCKESI, C. L. *Avaliação da Aprendizagem Escolar*. São Paulo: Cortez, 1995.

VEIGA, I. P. (Org.). *Técnicas de Ensino: por que não?* Campinas, SP: Papyrus, 2 ed., 1993.

**ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA – CRÉDITOS:** 06 – **CARGA HORÁRIA:** 90h (60h teórica; 30h PCC)

**EMENTA:** Estudo do Sistema Educacional Brasileiro e suas dimensões estadual e municipal. IDEB da aprendizagem e do sistema. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Política, organização e funcionamento da Educação Básica, numa perspectiva histórico-social e dos planos educacionais em todos os níveis da Educação Básica.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional* Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Brasília-DF. 1996.

LIBÂNEO, J. C. *et al. Educação Escolar: políticas, estrutura e organização*. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

OLIVEIRA, R. P.; ADRIÃO, T. (Org.) *Organização do ensino no Brasil: níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB*. 2 ed. São Paulo: Xamã, 2007.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

KUENZER, A.; CALAZANS, M. J.; GARCIA, W. *Planejamento e Educação no Brasil*. 3.ed. São Paulo: Cortez, 1996.

MARTINS, A. M.; OLIVEIRA, C.; BUENO, M. S. S. (Org). *Descentralização do Estado e Municipalização do Ensino: problemas e perspectivas*. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

SAVIANI, D. *PDE- Plano de Desenvolvimento da Educação: análise crítica da política do MEC*. 6 ed. Campinas: Autores Associados, 2009.

SAVIANI, D. *A Nova Lei da Educação: trajetória, limites e perspectivas*. Campinas-SP: Autores Associados, 1997.

SAVIANI, D. *Da Nova LDB ao Plano Nacional de Educação: por uma outra política educacional*. Campinas, SP: Autores Associados, 1998.

**FUNDAMENTOS SÓCIO-FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO – CRÉDITOS: 04 – CARGA HORÁRIA: 60h (45h teórica; 15h PCC)**

**EMENTA:** Conceitos e teorias sobre a realidade sociohistórica como orientadora da reflexão crítica. Evolução das correntes filosóficas e sua repercussão na Educação. Exame das principais tendências filosóficas contemporâneas da Educação do Brasil.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ARANHA, M. L. A. *Filosofia da Educação*. 2 ed. São Paulo: Moderna, 1996.

ARANHA, M. L. A.; MARTINS, M. H. P. *Filosofando: Introdução à Filosofia*. 2 ed. São Paulo: Moderna, 1993.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática da pedagogia*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

CHAUÍ, M. *Convite à Filosofia*. São Paulo: Ática, 1994.

GODOTTI, M. *História das Ideias Pedagógicas*. São Paulo: Ática, 2003.

LUCKESI, C. C. *Filosofia da Educação*. São Paulo: Cortez, 1990.

SAVIANE, D. *Educação: do senso comum à consciência filosófica*. São Paulo: Cortez, 2000.

**LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS ACADÊMICOS I – CRÉDITOS: 04 – CARGA**

**HORÁRIA:** 60h

**EMENTA:** Compreensão e produção de textos acadêmicos na perspectiva da metodologia científica e da análise de gêneros. Elaboração de resenha, resumo e artigo científico. Práticas danosas na academia: o caso do plágio.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

AZEVEDO, I. B. de. *O prazer da produção científica: descubra como é fácil e agradável elaborar trabalhos acadêmicos*. 12. ed. rev. e atual. São Paulo: Hagnos, 2008.

MEDEIROS, J. B. *Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas*. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. H. *Produção textual na universidade*. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BAZERMANN, C. Escrevendo bem, científica e retoricamente: consequências práticas para escritores da ciência e seus professores. In: \_\_\_\_\_. Organização:

FONTANA, N. M.; PAVIANI, N. M. S.; PRESSANTO, I. M. P. *Práticas de linguagem: gêneros discursivos e interação*. Caxias do Sul, R.S: Educs, 2009.

KOLLER, S. H.; COUTO, M. C. P.; HOHERNDORFF, J. V. (Org.). *Manual de produção científica*. Porto Alegre: Penso, 2014.

MACHADO, A. R.; LOUSADA, E. & ABREU-TARDELLI, L. S. (Org.) *Planejar gêneros acadêmicos*. São Paulo: Parábola, 2005.

MACHADO, A. R. (Org.). *Resumo*. São Paulo: Parábola, 2004

MARCUSCHI, L. M. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola, 2008.

**LINGUAGEM E TECNOLOGIA – CRÉDITOS:** 05 – **CARGA HORÁRIA:** 75h (60h teórica; 15h prática)

**EMENTA:** Enfoque histórico das relações entre tecnologia, linguagem e sociedade; Pedagogia dos Multiletramentos e implicações para o ensino; Multi e hipermodalidade e ensino de línguas por tecnologias digitais.

**REFERÊNCIAS BÁSICAS:**

ARAÚJO, J. C.; LEFFA, V. *Redes sociais e ensino de línguas: o que temos para aprender?* São Paulo: Parábola, 2016.

COSCARELLI, C. *Tecnologias para aprender*. São Paulo: Parábola, 2016.

ROJO, R.; MOURA, E. (Org.). *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola, 2012.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

DIONÍSIO, A. P. (Org.). *Multimodalidades e leituras: funcionamento cognitivo, recursos semióticos, convenções visuais*. Recife: Pipa Comunicação, 2014, p. 41-64.

KERSCH, D. F.; COSCARELLI, C. V.; CANI, J. B. *Multiletramentos e multimodalidade: ações pedagógicas aplicadas à linguagem*. São Paulo: Pontes Editora, 2016.

RIBEIRO, A. E. *Escrever, hoje: Palavra, imagem e tecnologias digitais na educação*. São Paulo: Parábola Editorial, 2018.

ROJO, R.; MOURA, E. *Letramentos, mídias e linguagens*. São Paulo: Parábola, 2019.

ROJO, R.; BARBOSA, J. P. *Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos*. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

**ORALIDADE E LETRAMENTOS NA ESCOLA – CRÉDITOS: 05 – CARGA HORÁRIA: 75h (60h teórica; 15h PCC)**

**EMENTA:** A oralidade e os letramentos como objetos de ensino na escola. Ensino da produção de gêneros orais e escritos no âmbito escolar. Desenvolvimento das modalidades oral e escrita da língua. A relação entre fala/escrita e oralidade/letramento.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BUENO, L.; COSTA-HÜBES, T. C. (Org.). *Gêneros orais no ensino*. São Paulo: Mercado de Letras, 2015.

MARCUSCHI, L. A.; DIONÍSIO, A. P. (Org.). *Fala e Escrita*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. (Org.). *Gêneros Oraís e Escritos na Escola*. Tradução e Organização: ROJO, R. H. R.; CORDEIRO, G. S. São Paulo: EDUC; Campinas: Mercado de Letras, 2004.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

KLEIMAN, A. B. *Os significados do letramento. Uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita*. 2a. ed. Campinas, SP: Mercado de letras, 2012.

KLEIMAN, A.; ASSIS, J. (Org.). *Significados e ressignificações do letramento: desdobramentos de uma perspectiva sociocultural sobre a escrita*. Campinas: Mercado de Letras, 2016.

LEAL, T. F.; GOIS, S. (org.). *A oralidade na escola: a investigação do trabalho docente como foco de reflexão*. Autêntica. 2012.

MARCUSCHI, L. A. *Da fala para a escrita: atividades de retextualização*. São Paulo: Cortez, 2004.

ROJO, R. (Org.). *A Prática de Linguagem em Sala de Aula: praticando os PCNs*. São Paulo: Mercado das Letras, 2000.

**PESQUISA APLICADA À LÍNGUA E À LITERATURA – CRÉDITOS: 04 – CARGA HORÁRIA: 60h**

**EMENTA:** Concepções relacionadas à pesquisa científica. Elaboração de um projeto de pesquisa, observando a sua organização retórica. Procedimentos básicos para a sistematização da pesquisa.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 1999.

RUDIO, F.V. *Introdução ao Projeto de Pesquisa*. Petrópolis: Vozes, 1978.

SEVERINO, A Y. *Metodologia do Trabalho Científico*. 22 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

CARVALHO, M. (Org.) *Construindo o Saber*. 2 ed. Campinas, SP: Papyrus, 1991.

CAVALCANTI, M.; LOPES, L. P. M. *Implementação da Pesquisa em Sala de Aula de Línguas no Contexto Brasileiro*. *Trabalhos em Linguística Aplicada*. Campinas, n.17, pp. 143-144, jan./jun. 1991.

ECO, U. *Como se Faz uma Tese*. São Paulo: Perspectiva, 1983.

FAZENDA, I. (Org.) *A Pesquisa em Educação e as Transformações do Conhecimento*. Campinas, SP: Papyrus, 1995.

MACHADO, A.R. (Coord.) *Planejar Gêneros Acadêmicos*. São Paulo: Parábola, 2005.

**PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO – CRÉDITOS: 05 – CARGA HORÁRIA: 75h (60h teórica; 15h PCC)**

**EMENTA:** A contribuição da Psicologia para a Educação e para o processo de ensino e aprendizagem. Estudo das principais concepções teóricas da aprendizagem e interconexões no ato educativo: Inatista, Comportamentalista, Humanista, Psicogenética e Sociocultural.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CARRARA, K. (Org.). *Introdução à Psicologia da Educação: seis abordagens*. São Paulo: Avercamp, 2004.

COOL, C. *et al.* *O Construtivismo na Sala de Aula*. São Paulo: Ática, 1996.

PALACIOS, J.; MARCHESI, Á. (Org.). *Desenvolvimento Psicológico e Educação*. V. 2. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

DAVIS, C. *Psicologia da Educação*. São Paulo: Vozes, 1994.

FONTANA, Roseli; CRUZ, M. N. *Psicologia e Trabalho Pedagógico*. São Paulo: Atual, 1997.

FILHO, G. F. *A Psicologia no Contexto Educacional*. Campinas: Átomo, 2002.

PLACCO, V. M. S. (Org.). *Aprendizagem do Adulto Professor*. São Paulo: Edições Loyola, 2006.

VIGOSTKY, L. S. *A Formação Social da Mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) – CRÉDITOS: 08 – CARGA HORÁRIA: 120h**

**EMENTA:** Orientação bibliográfica e de produção científica da introdução, considerações finais e seção analítica da monografia, além da parte revisional do trabalho acadêmico.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ANDRADE, M. M. *Introdução à Metodologia do Trabalho Científico*. 4. ed. Atlas, 1989.

DEMO, P. *Metodologia do Conhecimento Científico*. São Paulo: Atlas, 2000.

GIL, A. C. *Como Elaborar Projetos de Pesquisa*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

LUDWIG, A. C. W. *Fundamentos e prática de metodologia científica*. Petrópolis, RJ; Vozes, 2009.

MEDEIROS, J. B. *Redação Científica: a prática de fichamentos, resumos e resenhas*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

SEVERINO, A. J. *Metodologia do Trabalho Científico*. 21. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

### 4.2.3.3 Componentes de estágios supervisionados obrigatórios em língua portuguesa

<b>ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM LÍNGUA PORTUGUESA I – CRÉDITOS: 03 – CARGA HORÁRIA: 45h</b>
<b>EMENTA:</b> Concepções de estágio. Legislação reguladora dos estágios. Considerações sobre o ensino de Língua Portuguesa à luz dos Documentos Oficiais (PCN e DCN). Avaliação de material didático sob a perspectiva do Guia Nacional do Livro Didático de Língua Portuguesa.
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</b> BRASIL. <i>Lei nº 11.788/2008</i> , de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes, e dá outras providências. Poder Executivo, Brasília, DF, 2008. BRASIL. Ministério da Educação. <i>PNLD 2017: língua portuguesa – Ensino fundamental anos finais / Ministério da Educação – Secretária de Educação Básica SEB – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação</i> . Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretária de Educação Básica, 2016. 98 p. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. <i>Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa/ Secretaria de Educação Fundamental</i> . Brasília: MEC/SEF, 1998. 106 p.
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b> BRASIL. <i>Diretrizes nacionais para educação especial na educação básica</i> . Brasília: Secretaria de Educação Especial – MEC – SEESP, 1998. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. <i>Parâmetros curriculares nacionais :terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira / Secretaria de Educação Fundamental</i> . Brasília: MEC/SEF, 1998. 120 p. BRASIL. Ministério da Educação. <i>Linguagens, códigos e suas tecnologias / Secretaria de Educação Básica</i> . – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. 239 p. ( <i>Orientações curriculares para o ensino médio; volume 1</i> ). LUPI, C. <i>Cartilha Esclarecedora sobre a Lei do Estágio: Lei nº 11.788/2008</i> . Brasília: MTE, SPPE, DPJ, CGPI, 2008. PIMENTA, S.G.; LIMA, M.S.L. <i>Estágio e docência</i> . São Paulo, Cortez Editora, 2004.
<b>ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM LÍNGUA PORTUGUESA II - CRÉDITOS: 08 – CARGA HORÁRIA: 120h</b>
<b>EMENTA:</b> Fundamentos teórico-práticos para o processo de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa e Literatura. Verificação de interesses e necessidades dos aprendizes. Observações diretas e coparticipação em sala de aulas de Língua Portuguesa e Literatura na escola pública.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> GUEDES, P. C. <i>A Formação do professor de português: que língua vamos ensinar?</i> 1ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2006. MAZZOTTA, M. J. S. <i>Educação Escolar: comum ou especial?</i> 1ed. São Paulo. Pioneira, 2005. ROJO, R. H. R.; MOURA, E. (Org.). <i>Multiletramentos na Escola</i> . 1ed. São Paulo, SP: Parábola Editorial, 2012.
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b> LEITE, L. H. A. <i>Pedagogia de Projetos: intervenção no presente. Presença</i>

*Pedagógica*, Belo Horizonte: Dimensão, 1996.  
MENDES, E. A. *Reflexões sobre a língua portuguesa: ensino e pesquisa*. 1ed. Campinas: Pontes Editores,  
OLIVEIRA, L. A. *Coisas que todo professor de português precisa saber: a teoria na prática*. 1ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.  
VALENTE, A.C.; PEREIRA, M.T.G. *Língua Portuguesa: descrição e ensino*. 1ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.  
VIEIRA, S. R.; BRANDÃO, S. F. (Orgs). *Ensino de gramática: descrição e uso*. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2008.

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM LÍNGUA PORTUGUESA III -CRÉDITOS: 08 – CARGA HORÁRIA: 120h**

**EMENTA:** Planejamento de Ensino. Elaboração e utilização de material didático em aulas práticas. Regência de aulas: aplicação de estratégias de ensino para os anos finais do ensino fundamental, EJA e Educação Especial em escolas públicas.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ROJO, R. (Org.) *A prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCNs*. 1ed. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2008.  
ROJO, R. *Letramentos múltiplos, escola e inclusão social*. 1ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. 128 p.  
ZABALA, A. *A Prática educativa: como ensinar*. 1ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ANTUNES, I. *Aula de português: encontro & interação*. 1ed. São Paulo: Parábola, 2003.  
DALVI, M. A.; REZENDE, N. L.; JOVER-FALEIROS, R. *Leitura e Literatura na escola*. 1ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2015, 168p.  
PAIVA, A. (Org.) *Literatura e letramento: espaços, suportes, interfaces – O jogo do livro*. Belo Horizonte: Autêntica/CEALE/FAE/UFMG, 2007.  
PINHEIRO, H. *Poesia na sala de aula*. 1ed. Campina Grande: Bagagem, 2007.  
SUASSUNA, L. *Ensino de Língua Portuguesa: uma abordagem pragmática*. 4 ed. São Paulo, Campinas: Papirus, 2002.

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM LÍNGUA PORTUGUESA IV – CRÉDITOS: 08 – CARGA HORÁRIA: 120h**

**EMENTA:** Planejamento de atividades voltadas para o ensino de Língua Portuguesa e Literatura para o Ensino Médio, para a EaD e para a Educação Profissional. Elaboração e utilização de material didático. Regência de aulas no ensino médio em escolas públicas.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BORGES, R. R. (Org.). *SOU + TEC: Ensino de língua(gem) na escola*. 1ed. Campinas: Pontes editores, 2015.  
PIMENTA, S.G. *O estágio na formação de professores: unidade Teoria e Prática?* 7. Ed. São Paulo: Cortez Editora, 2006.  
ROJO, R. *Escol@ conectada: os multiletramentos e as TICs*. 1ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2013

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ANTUNES, I. *Muito Além da Gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho*. 1ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.  
BUZEN, C.; MENDONÇA, M. (Orgs.). *Português no ensino médio e formação de professor*. São Paulo: Parábola, 2006.

COSSON, R. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2012.  
HUADY, A. L.; BATISTA, R. O. *Língua e literatura: Machado de Assis na sala de aula*. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.  
PINHEIRO, H. *Literatura, da crítica à sala de aula*. Campina Grande –PB: Bagagem, 2006.

#### 4.2.3.4 Componentes optativos

**ATENDIMENTO EDUCACIONAL EM AMBIENTE HOSPITALAR- CRÉDITOS: 04**  
**CARGA HORÁRIA: 60h**

**EMENTA:** Aspectos históricos do atendimento educacional hospitalar no Brasil. Legislação brasileira que orienta o atendimento educacional em ambiente hospitalar. Concepções e organização didático-pedagógica na atuação de professores em classes hospitalares. Interface Educação Saúde – Equipe de saúde, família, discente, docente, classe hospitalar e escola regular.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BRASIL. *Classe hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar: estratégias e orientações*. Brasília: MEC; SEESP, 2002.  
MATOS, E.L.M.; MUGIATTI, M.M.T.F. *Pedagogia Hospitalar: a humanização integrando educação e saúde*. 5. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.  
ROCHA, S. M.; PASSEGGI, M. C. Classe hospitalar: um espaço de vivências educativas para crianças e adolescentes em tratamento de saúde. *Revista @mbiente educação*, São Paulo, v. 2, n.1, p. 113-121

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BRASIL. Resolução CNE/CEB n.º 2, de 11 de setembro de 2001. Diretrizes Nacionais de Educação Especial. Brasília: MEC/SEESP, 2001.  
BRASIL. Ministério da Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. *Humaniza SUS. Documento base para gestores e trabalhadores do SUS*. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.  
BRASIL. *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva*. Ministério da Educação, Brasília /DF: MEC, 2008.  
CNDCA. Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente. *Resolução n.º 41, de 13 de outubro de 1995, Direitos da Criança e do Adolescente Hospitalizados*. Rio de Janeiro, RJ, 49p., outubro, 1995.  
PASSEGGI, M. C.; ROCHA, S. M.; CONTI, L. *(Con)viver com o adoecimento: narrativas de crianças com doenças crônicas*. Revista FAEEBA, v. 25, p. 45-57, 2016.  
SILVA, A. G.; ROCHA, S. M. *Com a palavra uma professora: relatos de atendimento pedagógico-educacional ao aluno transplantado*. REVELLI- Revista de Educação, Língua e Literatura da UEG-Inhumas., v. 9, p. 177-190, 2017.

**CONCEPÇÕES E PRÁTICAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – CRÉDITOS: 04 – CARGA HORÁRIA: 60h**

**EMENTA:** Função social da Educação de Jovens e Adultos. Fundamentos históricos da Educação de Jovens e Adultos. As condições sociais e o analfabetismo no Brasil. Concepção dos Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação de Jovens e Adultos. O jovem e o adulto na perspectiva da realidade histórica. Os caminhos percorridos pela educação de jovens e adultos na educação brasileira, no sistema de ensino e nos movimentos sociais. Programas para a escolarização básica de jovens e adultos. Tendências e princípios pedagógicos aplicados à Educação de Jovens e Adultos.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

DINIZ, A. V. S.; SCOCUGLIA, A. C.; PRESTES, E.T. *A Aprendizagem ao Longo da Vida e a Educação de Jovens e Adultos: possibilidades e contribuições ao debate*. João Pessoa: Editora Universitária, UFPB, 2010.

FREIRE, P. *Educação como Prática da Liberdade*. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 2009.

MARQUES, C. A. Rompendo paradigmas: as contribuições de Vygotsky, Paulo Freire e Foucault. IN: JESUS, Denise Meyrelles [et al.]. *Inclusão, Práticas Pedagógicas e Trajetórias de Pesquisa*. Porto Alegre: Editora Mediação, 2009.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394 de 1996*. São Paulo. Editora do Brasil, 1996.

MOLL, J. *Educação de Jovens e Adultos*. São Paulo: Mediação, 2004.

PAIVA, J. Tramando Concepções e Sentidos para Redizer o Direito à Educação de Jovens e Adultos. *Revista Brasileira de Educação* v. 11 n. 33 set./dez. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v11n33/a12v1133.pdf>> Acesso em 26 maio 2011.

SOARES, L. et al. *Diálogos na Educação de Jovens e Adultos*. São Paulo: Autêntica, 2005.

SOUZA, J. F. *Educação de Jovens e Adultos no Brasil e no Mundo*. São Paulo: Bagaço, 2004.

**EDUCAÇÃO E CIDADANIA – CRÉDITOS: 04 – CARGA HORÁRIA: 60h**

**EMENTA:** Educação e Cidadania. Direitos Humanos e Direitos de Cidadania. A educação como elemento para conscientização. Formação Humana e Trabalho. Sociedade, Democracia, Ética e Estado. A educação em contextos globais e locais.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BUFFA, E. et al. *Educação e cidadania*. São Paulo: Cortez, 1987.

CARVALHO, J. S. (Org.). *Educação, Cidadania e Direitos Humanos*. Petrópolis: Vozes, 2004.

FIGUEIREDO, I. *Educar para a cidadania*. Porto: Edições Asa, 1999.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CHAUÍ, M. *Cultura e democracia*. São Paulo: Moderna, 1981.

GADOTTI, M. *Escola cidadã*. São Paulo: Cortez, 1992.

LAFER, C. *A reconstrução dos Direitos Humanos*. São Paulo: Cia. Da Letras, 1988.

SAVIANI, D. *Escola e democracia*. Campinas: Autores Associados, 1983.

SACRISTÁN, J. G. *Educar e conviver na cultura global*. Porto: Edições Asa, 2003.

**EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSÃO – CRÉDITOS: 04 – CARGA HORÁRIA: 60h**

**EMENTA:** Visão histórica da compreensão e do atendimento às pessoas com necessidades especiais. Estudo das deficiências e dificuldades, das condutas típicas e altas habilidades (superdotados) na educação. Aspectos legais e o processo de inclusão social, familiar, educacional e profissional.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

AQUINO, J. G. *Diferenças e Preconceitos na Escola: alternativas teóricas e práticas*. São Paulo: Summus, 1998.

ASSUNÇÃO, E.; COELHO, M. T. *Problemas de Aprendizagem*. São Paulo, Ática, 1991.

FÁVERO, E. A. G. *Direitos das Pessoas com Deficiência: garantia de igualdade na diversidade*. Rio de Janeiro: WVA, 2010.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

GARCIA, M. T.; BEATON, G. A. *Necessidades Educativas Especiais: desde o enfoque histórico-cultural*. São Paulo: Linear, 2010.

KASSAR, M. C. M. *Deficiência Múltipla e Educação no Brasil: discurso e silêncio na história de sujeitos*. Campinas, Autores Associado, 1999.

MANZINI, E. J. (Org.). *Inclusão e Acessibilidade* – Marília: ABPE, 2006.s, 1999.

RODRIGUES, D. (Org.). *Inclusão e Educação: doze olhares sobre a educação inclusiva*. – São Paulo: Summus, 2006.

ROSA, D. E. G.; SOUZA, V.C. *Políticas organizativas e curriculares, educação inclusiva e formação de professores*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

**EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE – CRÉDITOS: 04 – CARGA HORÁRIA: 60h**

**EMENTA:** Educação para minorias sociais e demais casos de negação de direitos na sociedade. A formação de professores numa perspectiva de atendimento à diversidade. Prática Pedagógica e acesso ao conhecimento numa perspectiva do princípio de Educação para Todos.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

FREITAS, S. N. (Org.); KREBS, R. J. (Org.); RODRIGUES, D. (Org.). *Educação Inclusiva e Necessidades Educacionais Especiais*. Santa Maria: Editora da Universidade Federal de Santa Maria, 2005.

GADOTTI, M. *Diversidade Cultural e Educação para Todos*. Rio de Janeiro: Graal, 1992.

MAGALHÃES, A.; STOER, S. *A Escola para Todos e a Excelência Acadêmica*. São Paulo: Editora Cortez, 2007.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

COSTA, D. F. A. *Portadores de Deficiência: inclusão de alunos nas classes comuns da rede regular de ensino abordagem de direitos e processos de efetivação*. 2 ed. Natal: EFETRÊS – D, 2006.

MANZINI, E. J. (Org.). *Inclusão e Acessibilidade*. Marília: ABPE, 2006.  
MANTOAN, M. T. E. et al. *Inclusão Escolar: pontos e contrapontos*. São Paulo: Summus, 2006.  
MORIN, E. *Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro*. São Paulo: Cortez, 2000.  
SILVA, T.T. *Alienígenas na sala de aula: uma introdução aos estudos culturais em educação*. 5 ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

**EDUCAÇÃO POPULAR: PERSPECTIVAS PAULO-FREIREANAS – CRÉDITOS: 04**  
**– CARGA HORÁRIA: 60h**

**EMENTA:** Fundamentos da educação popular. Relações com a história e filosofia. Conceito de educação popular. A educação popular e educação pública: possibilidades da escola cidadã com Paulo Freire. As relações em educação popular, trabalho, cultura, subjetividade e ideologia.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BRANDÃO, C. R. *Educação como Cultura*. Campinas, SP: Mercado e Letras, 2007.  
FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010.  
FREIRE, P. *Educação como prática da liberdade*. 14. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia. Saberes necessários à prática educativa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.  
FREIRE, P. *Ação Cultural para a Liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.  
\_\_\_\_\_. *Pedagogia da Esperança*. 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.  
\_\_\_\_\_. *Cartas a Guiné Bissau*. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.  
GOHN, M. G. *Movimentos Sociais e Educação*. São Paulo: Cortez, 2010.

**ESTILÍSTICA – CRÉDITOS: 04 – CARGA HORÁRIA: 60 h**

**EMENTA:** Estudo dos recursos expressivos na utilização da linguagem em diferentes gêneros, considerando aspectos grafológicos, fonológicos, morfossintáticos e semânticos.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CAMARA JR, J.M. *Contribuição Estilística da Língua Portuguesa*. 3 ed. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1977.  
MARTINS, N.S. *Introdução à Estilística: a expressividade na língua portuguesa*. São Paulo: T.A. Editora Queiroz, 1989.  
MONTEIRO, J.L. *A Estilística*. São Paulo: Ática, 1991.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BAKHTIN, M. *Questões de estilística no ensino da língua*. Tradução, posfácio e notas de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2013.  
CRESSOT, M. *O Estilo e as suas Técnicas*. Trad. de Madalena Cruz Ferreira. Lisboa: Edições 70, 1980.

DISCINI, N. *O estilo nos textos: história em quadrinhos, mídia, literatura*. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2004.  
LAPA, M.R. *Estilística da Língua Portuguesa*. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.  
MOISÉS, M. *Literatura: mundo e forma*. São Paulo: Cultrix, Editora da Universidade de São Paulo, 1982.  
GUIRAUD, P. *A estilística*. Tradução de Miguel Maillat. São Paulo: Editora do Mestre JOU, 1970.

**ESTUDOS DE RESIDUALIDADE LITERÁRIA E CULTURAL – CRÉDITOS: 04–  
CARGA HORÁRIA: 60h**

**EMENTA:** Fundamentos e conceitos operacionais da Teoria da Residualidade. Residualidade em obras e autores das literaturas de língua portuguesa.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

PONTES, R. *et al. Residualidade e Intertemporalidade*. Curitiba: CRV, 2017.  
PONTES, R.; MARTINS, E. D. (orgs.). *A Residualidade ao alcance de todos*. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2014.  
WILLIAMS, R. “Dominante, Residual e Emergente”. In: \_\_\_\_\_. *Marxismo e Literatura*. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BURKE, P. *Hibridismo Cultural*. Trad.: Leila Souza Mendes. São Leopoldo: Unisinos, 2003.  
DUBY, G. “Reflexões sobre a história das mentalidades e a arte”. Trad.: Heloisa Jabn. In: *Revista Novos Estudos*, nº 33, jul. 1992, p. 65-75. Disponível em: <<http://novosestudos.uol.com.br/v1/contents/view/498>> Acesso em 26 out. 2015.  
HOLANDA, S. B. *Visão do paraíso*. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.  
LE GOFF, J. *Uma longa Idade Média*. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2011.  
RIBEIRO, D. *O povo brasileiro. A formação e o sentido do Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.  
WECKMANN, L. *La herencia medieval del Brasil*. Cidade do México: Fondo de Cultura Económica, 1993.

**GÊNEROS DISCURSIVOS – CRÉDITOS: 04 – CARGA HORÁRIA: 60h**

**EMENTA:** Estudo de gêneros discursivos sob variadas abordagens: escolas britânica, americana, australiana e genebrina e bakhtiniana. Gêneros e domínios discursivos variados.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BAWARSHI, A. S.; REIFF, M. J. *Gênero: história, teoria, pesquisa, ensino*. Trad.: Benedito Gomes Bezerra. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.  
MEURER, J. L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. (Org.). *Gêneros: teorias, métodos, debates*. São Paulo: Parábola, 2005.  
SEIXAS, L.; PINHEIRO, N. F. *Gêneros: um diálogo entre Comunicação e Linguística*. Florianópolis: Editora Insular, 2014.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ARAÚJO, J. C.; SOUSA, S. C. T. de. (Org.). *Gêneros textuais e comunidades discursivas: um diálogo com John Swales*. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Org.). *Gêneros Textuais e ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

FARACO, C. A. *Linguagem & diálogo: as ideias linguísticas do círculo de Bakhtin*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

KARWOSKI, A.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. S. (Org.). *Gêneros textuais: reflexões e ensino*. Palmas e União da Vitória: Kayganguê, 2005.

MARCUSCHI, L. M. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola, 2008.

MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. (Org.). *Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentidos*. 3. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2010.

SOUSA, M. M. F.; LEAL, A. P. B.; SOARES, M. E.; IRINEU, L. M. (Org.). *Gêneros discursivos: para ler, ver e ouvir*. Curitiba: Editora CRV, 2015.

**GRAMÁTICA DA LÍNGUA PORTUGUESA - CRÉDITOS: 04 - CARGA HORÁRIA: 60h**

**EMENTA:** Conceito de Gramática. Tipos de gramática e concepções sobre a língua. Gramáticas normativas e gramáticas descritivas. Revisão de tópicos de gramática normativa.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BECHARA, E. *Moderna gramática portuguesa*. 37. ed. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2001.

NEVES, M.H.M.A *gramática do português revelada em textos*. São Paulo: Ed. UNESP, 2018.

FRANCHI, C. *Mas o que é mesmo 'gramática'?* São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

NEVES, M. H. M. *Gramática de usos do português*. São Paulo: Editora UNESP, 2000

NEVES, M. H. M. *A gramática: história, teoria e análise, ensino*. São Paulo: Editora UNESP, 2002.

POSSENTI, S. *Por que (não) ensinar gramática na escola*. Campinas: Mercado de Letras, 1996.

ROCHA LIMA, C. H. da. *Gramática normativa da língua portuguesa*. 34. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1997.

TRAVAGLIA, L. C. *Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e no 2º graus*. São Paulo: Cortez, 1996.

**HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA – CRÉDITOS: 04 – CARGA HORÁRIA: 60h**

**EMENTA:** Historiografia da educação. Estudo das ideias pedagógicas e práticas educativas escolares e não escolares ocorridas no Brasil em diferentes contextos. Articulação do processo educativo com a economia, a política, a cultura e a sociedade como um todo. Problemas e perspectivas da educação contemporânea.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

AZEVEDO, F. *A Cultura Brasileira*. São Paulo: Melhoramentos: Brasília: Instituto Nacional do Livro, 1964.

FREIRE, P. *Educação e Mudança*. Tradução de Moacir Gadotti e Lilian Lopes Martin. Rio De janeiro: Paz e Terra, 2010.

RIBEIRO, M. L. de O. *História da Educação no Brasil*. 10 ed. Petrópolis: RJ: Vozes, 1978.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

COSTA, M. A.T. *O Ensino Primário no Rio Grande do Norte: memória, educadores e lição sobre o ensinar* (1939-1969) Mossoró: Edições UERN, 2010.

GERMANO, J.W. *Estado Militar e Educação no Brasil (1964-1985)*. São Paulo: Cortez, 1993.

LOURENÇO, M.B. *Introdução ao Estudo da Escola Nova*. 9ed. São Paulo: Melhoramentos, 1967.

SAVIANE, D. *História das Ideias Pedagógicas no Brasil*. Campinas-SP: autores Associados, 2007.

TEIXEIRA, A. S. *Educação não é Privilégio*. 4.ed. São Paulo: Editora Nacional, 1977.

**INTRODUÇÃO À LINGÜÍSTICA COMPUTACIONAL – CRÉDITOS: 04 – CARGA HORÁRIA: 60h**

**EMENTA:** Definições, escopo e nomenclatura: Linguística Computacional. Arquitetura e aplicações. Ferramentas de Processamento e Aplicações. Noções gerais de programação. Prática de desenvolvimento de sistemas para o português.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BIRD, S.; KLEIN, E.; LOPER, E. *Natural Language Processing with Python: analyzing text with the Natural Language Toolkit*, 2009. Editora O'Reilly. Disponível em: <<http://www.nltk.org/book>> Acesso em: 06/09/2019.

FERREIRA, M.; LOPES, M. *Para conhecer Linguística computacional*. São Paulo. Editora Contexto, 2018.

OTHERO, G. de A.; MENUZZI, S. de M. *Linguística computacional: teoria e prática*. São Paulo, Parábola Editorial, 2005.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

PERKINS, J. *Python 3 text processing with NLTK 3: cookbook*. 2. ed. Birmingham-uk: Packt Publishing Ltd., 2014.

KENEDY, E. *Curso básico de Linguística Gerativista*. São Paulo: Contexto, 2013.

CHOMSKY, N. *Que tipo de criatura somos nós*. Petrópolis-RJ: Editora Vozes, 2018.

\_\_\_\_\_. *Linguagem e mente*. 3. ed. São Paulo: Editora Unesp, 2009.

VIEIRA, R.; LIMA, V. L. S. *Linguística computacional: princípios e aplicações*. In: IX Escola de Informática da SBC-Sul. Luciana Nedel (Ed.) Passo Fundo, Maringá, São José. SBC-Sul, 2001.

**INTRODUÇÃO À LINGÜÍSTICA FUNCIONAL – CRÉDITOS: 04 – CARGA HORÁRIA: 60h**

**EMENTA:** Estudo da perspectiva funcionalista da linguagem: pressupostos teórico-metodológicos, diferentes vertentes da linguística funcional. Funcionalismo e ensino.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

FURTADO DA CUNHA, M.A.; OLIVEIRA, M.R.; MARTELOTTA, M.E. *Linguística funcional: teoria e prática*. 1ª. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

NEVES, M.H.M. *Gramática Funcional: interação, discurso e texto*. São Paulo: Contexto: 2018.

PEZATTI, E. G. O funcionalismo em linguística. In: MUSSALIN, Fernanda &

BENTES, Anna C.(orgs) *Introdução à Linguística - Fundamentos Epistemológicos*. São Paulo: Cortez, 2004.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BAGNO, M. *Gramática pedagógica do português brasileiro*. São Paulo: Parábola, 2011.

FURTADO DA CUNHA, M. A.; SOUZA, M. M. *Transitividade e seus contextos de uso*. São Paulo: Cortez, 2011.

NEVES, M. H. M. *Gramática de usos do português*. São Paulo: Editora da UNESP, 2000.

\_\_\_\_\_. *A gramática: história, teoria e análise, ensino*. São Paulo: Editora da UNESP, 2001.

\_\_\_\_\_. *A gramática passada a limpo: conceitos, análises e parâmetros*. São Paulo: Parábola, 2012.

**INTRODUÇÃO À LITERATURA GREGA – CRÉDITOS: 04 – CARGA HORÁRIA: 60h**

**EMENTA:**A Grécia antiga em sua fase heroica. Aspectos da literatura grega: epopeia, tragédia e comédia, e poesia lírica. Aspectos da prosa grega: a historiografia. Aspectos de literatura e Filosofia: os diálogos platônicos. A retórica grega.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BRANDÃO, J. L. *Antiga musa (arqueologia da ficção)*. Belo Horizonte: FALE-UFMG, 2005.

BRANDÃO, J. S. *Teatro grego: tragédia e comédia*. 9ª Ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1985.

LESKY, A. *História da literatura grega*. Trad. M. Losa. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1995.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ARISTÓTELES. *Poética*. Tradução, comentários e índices analíticos e onomástico de Eudoro de Souza. São Paulo: Nova Cultural (Os pensadores: Aristóteles, Vol. 2), 1991.

HOMERO. *Ilíada & Odisseia*. Trad. em verso de Carlos Alberto Nunes. Rio de Janeiro: Ediouro, 2015.

PLATÃO. *A República*. Tradução, introdução e notas de Eleazar Magalhães Teixeira. Fortaleza: Edições UFC, 2009.

RAGUSA, G. *Fragments de uma deusa: a representação de Afrodite na lírica de Safo*. Campinas: Editora da Unicamp, 2005.

VERNANT, J.-P.; VIDAL-NAQUET. *Mito e tragédia da Grécia antiga*. São Paulo: Perspectiva, 2005.

**INTRODUÇÃO À NARRATOLOGIA – CRÉDITOS: 04 – CARGA HORÁRIA 60h**

**EMENTA:** Conceitos fundamentais de narrativa. Comunicação narrativa. Semântica e sintaxe narrativa.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

REIS, C.; LOPES, A.C. M. *Dicionário de Teoria da Narrativa*. Lisboa: Almedina, 2000.  
REUTER, Y. *Introdução à Análise do Romance*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.  
TODOROV, T. *As Estruturas Narrativas*. São Paulo: Perspectiva, 2004.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BAKTHIN, M. *Questões de Literatura e Estética*. São Paulo: Martins Fontes, 2010.  
BARTHES, R. *et alii*. *Análise Estrutural da Narrativa*. Rio de Janeiro: Vozes, 1971.  
CARVALHO, A.L.C. *Foco Narrativo e Fluxo da Consciência: questões de teoria literária*. São Paulo: Pioneira, 1981.  
GANCHO, C.V. *Como Analisar Narrativas*. São Paulo: Ática, 2004.  
GOTLIB, N.B. *Teoria do Conto*. Série Princípios. São Paulo: Ática, 1985.

**INTRODUÇÃO AO GREGO ANTIGO - CRÉDITOS: 04 – CARGA HORÁRIA: 60h**

**EMENTA:** Estudo do alfabeto grego; noções básicas da língua grega: morfologia e sintaxe; oposição grego clássico vs grego koiné; técnica e prática de tradução de textos gregos didaticamente elaborados.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

RAGON, E. *Gramática grega*. Trad. Cecília Bartalotti. São Paulo: Odysseus, 2016.  
JACT (Joint Association of Classical Teachers) *Aprendendo grego: texto & vocabulário, gramática & exercícios*. Trad. Cecília Bartalotti e Luiz Alberto Machado Cabral. 2ª Ed. São Paulo: Odysseus, 2014.  
MALHADAS, D.; DEZOTTI, M. C. C.; NEVES, M. H. M. (Coord.) *Dicionário Grego Português (DGP)*. Vol. 1-5. Cotia - SP: Ateliê Editorial, 2006-2010.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

FREIRE, A. *Gramática grega*. 8ª Ed. Braga: Livraria Apostolado da Imprensa, 1987.  
\_\_\_\_\_. *Selecta grega*. Braga: Livraria Apostolado da Imprensa, 1991.  
JONES, P. V. (Org.) *O Mundo de Atenas: uma introdução à cultura clássica ateniense*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.  
MURACHCO, H. *Língua grega: visão semântica, lógica, orgânica e funcional*. Vol. I (Teoria) e Vol. II (Prática). 2ª Ed. São Paulo: Vozes, 2002.  
PEREIRA, I. *Dicionário grego-português e português grego*. Porto: Livraria Apostolado da Imprensa, 1984.

**INTRODUÇÃO À EDUCAÇÃO BRASILEIRA – CRÉDITOS: 04 – CARGA HORÁRIA: 60h**

**EMENTA:** Retrospectiva da Educação no Brasil: políticas e planos. A Constituição Federal e o redimensionamento da educação básica no texto da atual LDB. A concepção de educação profissional no conjunto das políticas públicas. A política de formação dos profissionais da educação básica. Recursos financeiros da educação.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº. 9.394/96*. Brasília: MEC, 1996.  
CARNEIRO, M. A. *LDB Fácil Leitura Crítico-compreensiva: artigo a artigo*. Rio de Janeiro: Vozes, 1998.  
SAVIANI, D. *Educação Brasileira: Estrutura e Sistema*. São Paulo: Cortez, 1995.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BRASIL. *Plano Decenal de Educação para Todos*. Brasília: MEC, 1994.

BRASIL. *Lei que dispõe sobre o fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de valorização do Magistério. Lei nº.9.424/96.* Brasília: MEC, 1996.  
CHAGAS, V. *Educação Brasileira: O Ensino de 1º e 2º Graus Antes, Agora e Depois?* São Paulo: Saraiva, 1978.  
RIBEIRO, M. L. S. *História da Educação Brasileira: A Organização Escolar.* São Paulo: Autores Associados, 1993.  
ROMANELLI, O. O. *A Nova Lei de Educação: trajetória, limites e perspectivas.* 2 ed. São Paulo, 1997.

**LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS ACADÊMICOS II – CRÉDITOS: 04 – CARGA HORÁRIA: 60h**

**EMENTA:** Gêneros textuais acadêmicos de divulgação científica. Métodos e procedimentos de pesquisa científica na área de Letras. Normas de formatação. Ética na pesquisa.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

AZEVEDO, I. B. de. *O prazer da produção científica: descubra como é fácil e agradável elaborar trabalhos acadêmicos.* 12. ed. rev. e atual. São Paulo: Hagnos, 2008.  
MEDEIROS, J. B. *Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas.* 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009.  
MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. H. *Produção textual na Universidade.* São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BAZERMAN, C. Escrevendo bem, científica e retoricamente: consequências práticas para escritores da ciência e seus professores. In: \_\_\_\_\_. Organização: HOFFNAGEL, J.C.; DIONÍSIO, A.P. *Gênero, agência e escrita.* São Paulo: Cortez, 2006. pp. 59-77  
MACHADO, A.R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L.S (Org.) *Planejar gêneros acadêmicos.* São Paulo: Parábola, 2005.  
MACHADO, A. R. (Org.). *Resumo.* São Paulo: Parábola, 2004  
\_\_\_\_\_. *Resenha.* São Paulo: Parábola, 2004.  
MARCUSCHI, L. M. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão.* São Paulo: Parábola, 2008.

**LETRAMENTO LITERÁRIO – CRÉDITOS: 04 – CARGA HORÁRIA: 60h**

**EMENTA:** Conceito de Letramento literário. Reflexões sobre o ensino de literatura.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

COSSON, R. *Letramento literário: teoria e prática.* São Paulo: Contexto, 2016.  
DALVI, M.A. et al. *Leitura de literatura na escola.* São Paulo: Parábola, 2013.  
KLEIMAN, A. B. (org.) *Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita.* Campinas: Mercado das Letras, 1995.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BRASIL. *Orientações Curriculares Nacionais. Linguagens, códigos e suas tecnologias.* Ensino Médio. Volume I. Brasília: MEC/SEB, 2006.  
COSSON, R. *Círculos de leitura e letramento literário.* São Paulo: Contexto, 2014.

CUNHA, Ú.N.S. *Letramento escolar e cotidiano*. Jundiaí: Paco Editorial, 2014.

**LINGUÍSTICA GERATIVA – CRÉDITOS: 04 – CARGA HORÁRIA: 60h**

**EMENTA:** A linguagem humana numa perspectiva biológica. O estudo da arquitetura da linguagem. A importância dos aspectos lexicais para a computação da linguagem. O sistema computacional na sintaxe da língua portuguesa.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CHOMSKY, N. *Que tipo de criatura somos nós*. Petrópolis-RJ: Editora Vozes, 2018.  
CHOMSKY, N. *Novos horizontes no estudo da linguagem e da mente*. São Paulo: Editora Unesp, 2005.  
KENEDY, E. *Curso básico de Linguística Gerativista*. São Paulo: Contexto, 2013

**BILIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

CHOMSKY, N. *Novos horizontes no estudo da linguagem e da mente*. São Paulo: Editora Unesp, 2005.  
MIOTO, C.; SILVA, M. C. F.; LOPES, R. *Novo manual de sintaxe*. São Paulo: Contexto, 2016.  
ROSA, M. C. *Introdução à bio-linguística: linguagem e mente*. São Paulo: Contexto, 2018.

**LÍRICA E MODERNIDADE – CRÉDITOS: 04 – CARGA HORÁRIA: 60H**

**EMENTA:** O moderno texto poético. Tradição e Modernidade. Lírica e sociedade.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ADORNO, T. *Poesia Lírica e sociedade*. Lisboa: AngelusNovus, 2003.  
FRIEDRICH, H. *Estrutura da lírica moderna: da metade do século XIX a meados do século XX*. São Paulo: Duas Cidades, 1978.  
HAMBURGER, M. *A verdade da poesia: tensões na poesia moderna desde Baudelaire*. São Paulo: CoascNaify, 2007.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

NUNES, B. *Hermenêutica e poesia*. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1999.  
PAZ, O. *O arco e a lira*. São Paulo: Cosac Naify, 2012.  
PAZ, O. *Signos em rotação*. São Paulo: Perspectiva, 1990.  
POUND, E. *A arte da poesia*. São Paulo: Cultrix, 1976.  
STAIGER, E. *Conceitos fundamentais da poética*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1972.

**LITERATURA COMPARADA – CRÉDITOS: 04 – CARGA HORÁRIA: 60 h**

**EMENTA:** Tendências teórico-críticas sobre a análise comparativa entre textos

literários e outras linguagens. Relações entre os diversos códigos, abstraindo daí o mundo não-verbal: pintura, música, dança e filme.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CARVALHAL, T. *Literatura Comparada*. São Paulo: Ática, 2006.

BRUNEL, P; PICHOS, C; & ROUSSEAU, A.M. *Que é Literatura Comparada?* Trad. Célia Berrettini Curitiba: UFPR, 1983.

NITRINI, S. *Literatura Comparada*. São Paulo: Edusp, 2012.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BARTHES, R.; GENETTE, G.; BREMOND, C.; TODOROV, T. *et al. Literatura e Semiologia*. Petrópolis: Vozes, 1972.

CUNHA, E. L.; SOUZA, E.M. Orgs. *Literatura Comparada: Ensaios*. Salvador: EDUFBA, 1996.

SOUZA, E.M. *Traço Crítico*. Belo Horizonte: EDUFMG, 1993.

WELLEK, R.; WARREN, A. *Teoria da Literatura e metodologia dos estudos literários*. São Paulo: Martins Fontes, 2003

**LITERATURA E CINEMA – CRÉDITOS: 04 – CARGA HORÁRIA: 60h**

**EMENTA:** Linguagem literária e linguagem cinematográfica. Narrativa literária e narrativa cinematográfica. Processo de significação na linguagem cinematográfica. Teorias do cinema. Teoria da Adaptação fílmica.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CORSEUIL, A. R. Literatura e cinema. In: BONNICI, T.; ZOLIN, L. O.(org). *Teoria Literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas*. 2ª. ed. rev. e ampl. Maringá: EDUEM, 2005.

HUTCHEON, L. *Uma teoria da adaptação*. Trad. André Cechinel. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2011. 280p.

STAM, R.A *Literatura através do Cinema: realismo, magia e a arte da adaptação*. Tradução de M. A. Kremer e C. R. G. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

AUMONT, J. (org.). *A estética do filme*. Tradução de Marina Appenzeller. São Paulo: Papirus, 1995.

ANDREW, J. D. *As principais teorias do cinema*. Tradução de Teresa Ottoni. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

EISENSTEIN, S. *O sentido do filme*. Tradução de Teresa Ottoni. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

MARTIN, M. *A linguagem cinematográfica*. Tradução. Paulo Neves. São Paulo: Brasiliense, 2003.

PELLEGRINI, T. *et al. Literatura, Cinema e Televisão*. São Paulo: Editora Senac: Instituto Itaú Cultural, 2003.

**LITERATURA INFANTO JUVENIL – CRÉDITOS: 04 – CARGA HORÁRIA: 60H**

**EMENTA:** Literatura infanto juvenil: conceito, abrangência, temas e formas. Os gêneros literários e a literatura infanto juvenil: a poesia e a prosa. Tendências clássicas e contemporâneas da literatura infanto juvenil.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BORDINI, M.G. *Poesia Infantil*. São Paulo: Ática, 1986.  
COELHO, N.M. *A literatura infantil*. São Paulo: Quíron, 1984.  
HUNT, P. *Crítica, teoria e literatura infantil*. São Paulo: Cosac Naify, 2011.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BUSATTO, C. *A arte de contar histórias no Século XXI: tradição e ciberespaço*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.  
COELHO, N.N. *Dicionário crítico da literatura infantil e juvenil brasileira*. São Paulo: Quíron, 1984.  
CUNHA, M.A.A. *Literatura Infantil: teoria e prática*. 4 ed. São Paulo: Ática, 1990.  
KHEDE, S.S. *Personagens da Literatura Infanto-Juvenil*. São Paulo: Ática, 2000.  
ZILBERMAN, R. *A literatura infantil na escola*. São Paulo: Global, 2003.

**LITERATURA LATINA – CRÉDITOS: 04 – CARGA HORÁRIA: 60h**

**EMENTA:** Estudo dos representantes dos períodos Arcaico, Áureo e Imperial da literatura latina. Percepção da influência da literatura grega na formação da literatura dos intelectuais romanos. Estudo das epopeias, da poesia e do teatro clássicos

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BRANDÃO, J.S. *Mitologia Grega*. Petrópolis: Vozes, 1989. Volumes I, II e III.  
CARDOSO, Z.A. *A literatura latina*. São Paulo, Martins Fontes; 2003.  
NOVAK, M.G.; NERI, M.L. (orgs.). *Poesia lírica latina*. 2ªed. SP: Martins Fontes, 1992.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

AUERBACH, E. *Mímesis: a representação da realidade na literatura ocidental*. Tradução de George Bernard Sperber. 2ª Edição revisada. São Paulo: Perspectiva, 1976.  
CALVINO, Í. *Por que ler os clássicos*. Trad. Nilson Moulin. São Paulo: Companhia das Letras, 1993  
CARPEAUX, O.M. *História da literatura ocidental*. Rio de Janeiro: Alhambra, 1978. 10 v.  
GAILLARD, J. *Introdução à literatura latina. Das origens a Apuleio*. Lisboa: Editorial Inquérito, s/d.  
KURY, M.G. *Dicionário de mitologia grega e romana*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

**LITERATURA POPULAR – CRÉDITOS: 04 – CARGA HORÁRIA: 60H**

**EMENTA:** Origem. Tipologia. O aspecto formal. A temática. Temas tradicionais. Cantorias e pejejas. O papel do cantador na cultura popular.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BATISTA, S. N. *Antologia de literatura de cordel*. Natal: Fundação José Augusto, 1977.  
CASCUDO, L. C. *Literatura oral no Brasil*. São Paulo: Global Editora, 2009.  
DIEGUES JR, M. *et. al. Literatura popular em verso: estudos*. São Paulo: Editora da

Universidade de São Paulo; Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 1986.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

AYALA, M. I. N. *No arranco do grito: aspectos da cantoria nordestina*. São Paulo: Ática, 1988.

BATISTA, M.F.B.M. *et al. Estudos em Literatura Popular*. João Pessoa: Editora Universitária, 2004.

BAKHTIN, M. *A Cultura Popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais*. Trad. Yara Frateschi Vieira. 4. ed. São Paulo: HUCITEC; Brasília: Editora EDUnB, 2008.

BURKE, P. *Cultura Popular na Idade Moderna*. Trad. Denise Bottmann. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

ZUMTHOR, P. *A letra e a voz: a "literatura" medieval*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

**LITERATURA POTIGUAR – CRÉDITOS: 04 – CARGA HORÁRIA: 60h**

**EMENTA:** Panorama histórico a partir do século XIX. O Modernismo no Rio Grande do Norte. Tendências contemporâneas.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ARAÚJO, H.H. *Modernismo no Rio Grande do Norte*. Natal: UFRN, 1998.

FLORES, C. (Org.) *Dicionário de escritores norte-riograndenses: de Nísia Floresta à contemporaneidade*. Natal: EDUnP, 2014.

GURGEL, T. *Informação da literatura potiguar*. Natal: Argos, 2001.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ARAÚJO, H.H. *Lirismo nos quintais pobres: a poesia de Jorge Fernandes*. Natal: Fundação José Augusto, 2000.

ALVES, A. *Poesia submersa: poetas e poemas do Rio Grande do Norte*. Mossoró: Queima-Bucha, 2014. Vols 1, 2 e 3.

BRASIL, A. *Poesia Norte-Rio-Grandense do Século XX*. Rio de Janeiro: Imago; Natal: Funcart, 1998.

DUARTE, C.L. (Org.) *Mulher e literatura no Rio Grande do Norte*. Natal: UFRN/CCHLA, 1994.

ONOFRE JR., M. *Literatura e província*. Natal: EDUFRN, 1997.

**METODOLOGIA CIENTÍFICA – CRÉDITOS: 04 – CARGA HORÁRIA: 60h**

**EMENTA:** Conceitos básicos sobre ciência, método e pesquisa científica. Discurso acadêmico e tipos de metodologias de pesquisa em língua e literatura.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas, 1999.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. *Metodologia Científica*. Ed. Atlas, 2007.

BAUER, M.W., GASKELL, G. & ALLUM, N. *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som – um manual prático*. Petrópolis: Vozes, 2003, p. 17-35.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Apresentação de relatórios técnico-científicos, NBR 10719. Rio de Janeiro, 1989.

ANDRADE, M. M. de. Introdução à Metodologia do Trabalho Científico. 7. ed., 2. reimpr. São Paulo: Atlas, 2006.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: informação e documentação: trabalhos acadêmicos - apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

\_\_\_\_\_. NBR 6023: informação e documentação: referência: elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

\_\_\_\_\_. NBR 6022: informação e documentação: artigo em publicação periódica científica impressa: apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

\_\_\_\_\_. NBR 6028: informação e documentação: resumo: apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

\_\_\_\_\_. NBR 10520: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

CRESWELL, J. W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. Tradução de Oliveira da Rocha. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

RODRIGUES, Auro de Jesus. Metodologia científica. São Paulo: Avercamp, 2006.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 19. ed. São Paulo: Cortez, 2003

.

**MÉTODOS DE CRÍTICA LITERÁRIA – CRÉDITOS: 04 – CARGA HORÁRIA: 60h**

**EMENTA:** Tipos de crítica (formalista, hermenêutica, estruturalista, fenomenológica, psicanalítica, estilística, sociológica, genética, poética, filosófica). Literatura e história. Literatura e memória. Literatura e estudos culturais. Técnicas de abordagem e de leitura do texto literário.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BERGEZ, D. *et al. Métodos Críticos para a Análise Literária*. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

PERRONE-MOISÉS, L. *Texto. Crítica. Escrita*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

RALLO, E.R. *Métodos de Crítica Literária*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BAKTHIN, M. *Questões de Literatura e Estética*. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

BENJAMIN, W. *Magia e Técnica, Arte e Política. Ensaios sobre a Literatura e a História da Cultura*. Trad. Sérgio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1985.

REUTER, Y. *Introdução à análise do romance*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

WELLEK, R.; WARREN, A. *Teoria da Literatura e metodologia dos estudos literários*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

**MITOLOGIA GRECO-ROMANA – CRÉDITOS: 04 – CARGA HORÁRIA: 60h**

**EMENTA:** Estudo e compreensão do mito enquanto linguagem. Das origens dos deuses, divindades, lendas e crenças da mitologia Greco-Romana. Mito e

pensamento. Mito e literatura. Compreensão da importância do mito para o homem moderno.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BRANDÃO, J.S. *Mitologia Grega*. Vol I – III. Petrópolis: Vozes, 2004.

HESÍODO. *Teogonia*. Estudo e tradução Jaa Torrano. 7ª Ed. São Paulo: Iluminuras, 2007.

GRIMAL, P. *Dicionário da mitologia grega e romana*. Trad. Victor Jabouille. 5ª Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

GRAVES, R. *Os mitos gregos*. Edição completa e definitiva. Vol. I e II. Trad. Fernando Klabin. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira: 2018.

HESÍODO. *Os trabalhos e dias (primeira parte)*. Introdução, tradução e comentários de Mary C. N. Lafer. 3ª Ed. São Paulo. Iluminuras, 1996.

OVÍDIO. *As Metamorfoses*. Trad. Domingos Lucas Dias. São Paulo: Editora 34, 2017.

SCHWAB, G. *As mais belas histórias da Antiguidade Clássica: os mitos da Grécia e de Roma*. Vol. I-III. 6ª Ed. Trad. Luís Krausz. São Paulo: Paz e Terra, 1994.

VERGÍLIO. *Eneida*. Trad. em verso de Carlos Alberto Nunes. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1983.

**MULTIMODALIDADE – CRÉDITOS: 04 – CARGA HORÁRIA: 60h**

**EMENTA:** Fundamentos teóricos sobre multimodalidade e Semiótica Social. Gêneros multimodais: noção e características. Construção do sentido de textos verbo-visuais e visuais. Leitura multimodal e compreensão em textos impressos e ambientes online. Gramática do Design Visual. Multimodalidade e ensino.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ALMEIDA, D. B. L. *Perspectivas em Análise Visual: Do fotojornalismo ao blog*. 1. ed. João Pessoa: Editora Universitária - UFPB, 2008.

MARCUSCHI, L. A. e DIONÍSIO, A. P. *Fala e Escrita*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. p. 177-204.

KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. S. (orgs.). *Gêneros Textuais: reflexões e ensino*. 2 ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

DONDIS, D. A. *Sintaxe da linguagem visual*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

KRESS, G. R.; LEEUWEN, T. *Reading Images: a Grammar of Visual Design*. Londres: Routledge, 1996.

PAIVA, F. A. Análise de discurso multimodal: o uso de topologias em infográfico digital do New York Times. *Linguagem & Ensino* (UCPel. Impresso), v. 17, p. 875, 2014.

VIEIRA, J. A. Novas perspectivas para o texto: uma visão multisemiótica. In: *A Multimodalidade Textual a Serviço do Ensino*, 2006 (no prelo).

**POESIA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA – CRÉDITOS: 04 – CARGA HORÁRIA: 60h**

**EMENTA:** Estudo das tendências atuais da poesia brasileira e das condições histórico-sociais que as têm gerado.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ALVES, I.; PEDROSA, C. *Subjetividades em devir: estudos de poesia moderna e contemporânea*. São Paulo: 7Letras, 2008.  
NUNES, B. *A chave do poético*. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.  
BUENO, A. *Uma história da poesia brasileira*. Rio de Janeiro: G. Ermakoff, 2007.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ANDRADE, F.C. *A transparência impossível: lírica e hermetismo na poesia brasileira atual*. Recife: O Autor, 2008.  
CANDIDO, A. *O estudo analítico do poema*. São Paulo: Humanitas, 2006.  
CICERO, A. *Poesia e filosofia*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.  
CYNTRÃO, S.H. *Como ler o texto poético: caminhos contemporâneos*. Brasília: Plano editora, 2004.  
GULLAR, F. *Sobre arte sobre poesia*. Rio de Janeiro, 2006.

**PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA – CRÉDITOS: 04 – CARGA HORÁRIA: 60h**

**EMENTA:** Ensino e aprendizagem de português como língua estrangeira. Competência comunicativa nas modalidades oral e escrita; proficiência. Variação linguística no português como língua estrangeira. Introdução de noções gramaticais da língua portuguesa.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ALMEIDA FILHO, J.C. P. (Org.) *Parâmetros atuais para o ensino de português língua estrangeira*. Campinas: Pontes, 1989.  
BAGNO, M. *Português brasileiro? – Um convite à pesquisa*. 2. ed. São Paulo: Parábola, 2001.  
MASIP, V. *Gramática do português como língua estrangeira: Fonologia, ortografia e morfossintaxe*. São Paulo: EPU, 2000.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

CALVET, J.L. *As políticas linguísticas*. Trad.: I. de O. Duarte, J. Tenfen, M. Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.  
CUNHA, M.J.; SANTOS, P. (Org.). *Ensino e Pesquisa em Português para Estrangeiros – Programa de Ensino e Pesquisa em Português para Falantes de Outras Línguas (PEPPFOL)*. Brasília: Edunb, 1999.  
MARTINEZ, P. *Didática de línguas estrangeiras*. Trad. Marco Marcionillo. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.  
NEVES, M.H.M. *Gramática de usos do português*. São Paulo: UNESP, 2000.

**PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES NA EDUCAÇÃO – CRÉDITOS: 04 – CARGA HORÁRIA: 60h**

**EMENTA:** Conceitualização. Transdisciplinaridade e interdisciplinaridade na sala de aula. Planejamento interdisciplinar. Práticas interdisciplinares na sala de aula.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

FAZENDA, I. C. A. *Dicionário em Construção: interdisciplinaridade*. São Paulo: Cortez, 2002.  
\_\_\_\_\_. *O que é interdisciplinaridade?* São Paulo: Cortez, 2008.  
\_\_\_\_\_. *Práticas Interdisciplinares na Escola*. Ed. 3. São Paulo: Cortez, 1996.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

CHARLOT. B. *Da Relação com o Saber: elementos para uma teoria*. Porto Alegre: Artemed, 2000.

DELORS, J. *Educação: um tesouro a descobrir*. Ed.6. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC: UNESCO, 2001.

FAZENDA, I. C. A. *Integração e Interdisciplinaridade no Ensino Brasileiro: efetivação ou ideologia?* São Paulo: Loyola 5ª Ed. 2002.

LÜCK, H. *Pedagogia Interdisciplinar: fundamentos teóricos metodológicos*. Ed.14. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007

MORIN, E. *A Cabeça Bem-Feita: repensar a reforma, reformar o pensamento*. Ed.18. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

NOGUEIRA, N.R. *Pedagogia dos Projetos: uma jornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das múltiplas inteligências*. 7ª Ed. São Paulo: Érica, 2007.

**PRÁTICA PEDAGÓGICA PROGRAMADA I – CRÉDITOS: 06 – CARGA HORÁRIA:**

60h

**EMENTA:** Conhecer as diferentes áreas de atuação profissional. Analisar o contexto escolar e não-escolar de atuação docente a partir de experiências práticas.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BAGNO, M. *Linguística da norma*. São Paulo: edições Loyola, 2002.

BORTONI-RICARDO, S.M. A variação linguística em sala de aula. In: *Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula*. São Paulo: Parábola, 2004. p.37-45.

FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. Paz e Terra. 2010.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BAGNO, M. Por que “normas”? Por que “cultas”? In: \_\_\_ *A norma oculta: língua & poder na sociedade*. São Paulo, Parábola, 2003. p.39-70.

NÓBREGA, M.H. *Orientações bibliográficas para conhecer a atuação do profissional em Letras*. São Paulo, s/d. Disponível em: <http://fflch.usp.br/sites/fflch.usp.br/files/2017-11/Atuac%CC%A7a%CC%83o%20Profissional%20em%20Letras.pdf> Acesso 21 de maio de 2018.

ROJO, R. Letramento(s): práticas de letramentos em diferentes contextos. In: \_\_\_ (Org.). *Letramentos múltiplos, escola e inclusão social*. São Paulo: Parábola, 2009, p. 95-122.

SOARES, M. Português na escola: história de uma disciplina curricular. In: BAGNO, Marcos. *Linguística da norma*. São Paulo: edições Loyola, 2002.

**PRÁTICA PEDAGÓGICA PROGRAMADA II – CRÉDITOS: 06 – CARGA HORÁRIA: 60h**

**EMENTA:** Diagnóstico das formas de atuação não-escolares (CAPS, ONG, associações, empresas) dos profissionais em Letras nos domínios da língua e da literatura. Análise sobre a amplitude de atuação pedagógica e educacional.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ANDRÉ, M. (org.). *Práticas inovadoras na formação de professores*. Campinas, SP: Papiros, 2016.

CORTELLA, M. S. *Educação, escola e docência: novos tempos, novas atitudes*. São Paulo: Cortez, 2014.

MENDONÇA, M.; BUNZEN, C. *Letramentos em espaços educativos não escolares: os jovens, a leitura e a escrita*. São Paulo: Ação educativa, 2015.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

NETO, J.C.S; SILVA, R.; MOURA, R. *Pedagogia Social*. São Paulo: 2009.

OLIVEIRA, L. A. *Coisas que todo professor de português precisa saber: a teoria na*

prática. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.  
ROJO, R. H. R.; BARBOSA, J. P. *Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos*. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.  
ZABALA, A.; ARNAU, L. *Como aprender e ensinar competências*. Porto Alegre: Artmed, 2010.  
ZUCCHETTI, D.T.; MOURA, E. P. G. Explorando outros cenários: Educação Não Escolar e Pedagogia Social. *Revista Unisinos de Educação*, v. 10, n. 3, São Leopoldo: Unisinos, 2007.

**PRÁTICA PEDAGÓGICA PROGRAMADA III – CRÉDITOS: 06 – CARGA HORÁRIA: 60h**

**EMENTA:** Estudo sobre as aprendizagens relativas à docência e à gestão do ato educativo na escola e fora dela. Planejamento e prática em gestão. Gestão do ensino nos espaços escolares em contextos educacionais.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BARTNIK, H. L.S. *Gestão educacional*. Curitiba: InterSaberes, 2012.  
GERALDI, J. W. *Linguagem e ensino: exercício de militância e divulgação*. Campinas: Mercado de Letras, 2009.  
PARO, V.H. *Gestão Democrática da Escola Pública*. 3 ed. – São Paulo: Ática, 2000.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ANTUNES, F.; SÁ, V. Concepções de gestão e vivência da prática escolar democrática, Estado, escolas e famílias: públicos escolares e regulação da educação. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, v. 15, n. 45, p. 468-593, set./dez. 2010.  
GERALDI, J. W. *Portos de passagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.  
PARO, V. H. A educação, a política e a administração: reflexões sobre a prática do diretor de escola. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 36, n.3, p. 763-778, set./dez. 2010.  
VEIGA, I. P.; FONSECA, M. (orgs.). *As dimensões do Projeto Político-Pedagógico: novos desafios para a escola*. Campinas, SP: Papyrus, 2010.

**PRÁTICA PEDAGÓGICA PROGRAMADA IV – CRÉDITOS: 06 – CARGA HORÁRIA: 60h**

**EMENTA:** Análise da diversidade das trajetórias profissionais em Letras, com ênfase nos contextos de atuação da área.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

MARCUSCHI, L. A. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola, 2008.  
ROJO, R. *Letramentos múltiplos, escola e inclusão social*. Parábola. 2009.  
SOARES, M. *Letramento: um tema em três gêneros*. Autêntica. 2012.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

COELHO NETO, A. *Além da revisão: critérios para a revisão textual*. São Paulo: Editora do Senac, 2013.  
MENDONÇA, M.; BUNZEN, C. Vivendo no mundo com a cultura escrita. In: \_\_\_\_\_. (Org.). *Letramentos em espaços educativos e não escolares: os jovens, a leitura e a escrita*. São Paulo: Ação Educativa, 2015, p. 13-34.  
OLIVEIRA; M. S.; TINOCO, G. A.; SANTOS, I. B. A. Desenvolvendo projetos na escola: o quê e como fazer? In: \_\_\_\_\_. *Projetos de letramento e formação de professores de língua materna*. Natal: EDUFRRN, 2014.

Souza, A. L. S. *Letramentos de Reexistência. Poesia, Grafite, Música, Dança: Hip Hop*. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.  
STREET, B. *Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação*. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

**PRÁTICA PEDAGÓGICA PROGRAMADA V – CRÉDITOS: 04 – CARGA HORÁRIA: 60h**

**EMENTA:** Ampliação das vivências escolares a partir da co-construção de projetos pedagógicos em parceria com a escola

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ANTUNES, I. *Lutar com palavras coesão e coerência*. Parábola Editorial. 2005.  
Koch, I. G. V. *Ler e compreender os sentidos do texto*. 3.ed. Contexto. 2012.  
VALENTE, A.; PEREIRA, M.T.G. (orgs.). *Língua portuguesa: Descrição ensino*. Parábola. 2011.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

FURTADO DA CUNHA, M; A.; OLIVEIRA, M.R.; MARTELOTTA, M.E. *Linguística funcional: teoria e prática*. Parábola: 2015.  
MARCUSCHI, L. A. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. Parábola. 2008  
KOCH, I. G. V. *A coesão textual*. 21.ed. Contexto. 2009.

**PROSA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA – CRÉDITOS: 04 – CARGA HORÁRIA: 60h**

**EMENTA:** Estudo das tendências atuais da prosa brasileira e das condições sócio-históricas que as têm gerado.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

PELLEGRINI, T. *A imagem e a letra: aspectos da ficção brasileira contemporânea*. São Paulo: Mercado das Letras; FAPESP, 1999.  
REZENDE, B. *Contemporâneos: expressões da literatura brasileira no século XXI*. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional; Casa da Palavra, 2008.  
SCHØLLHAMMER, K.E. *Ficção Brasileira Contemporânea*. São Paulo: Civilização Brasileira, 2010.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BOSI, A. *História concisa da literatura brasileira*. São Paulo: Cultrix, 2006.  
BOSI, A. *Céu, inferno: ensaios de crítica literária e ideológica*. São Paulo: Duas cidades; Ed 34: 2003.  
SANTIAGO, S. *Uma literatura nos trópicos: ensaios sobre dependência cultural*. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

**SEMIÓTICA – CRÉDITOS: 04 – CARGA HORÁRIA: 60h**

**EMENTA:** Estudo dos limites da Semiótica e dos signos como elementos de produção do sentido. Percurso gerativo de sentido.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BARROS, D. L. P. *Teoria semiótica do texto*. São Paulo: Editora Ática, 2011.  
FIORIN, J.L. *Elementos de análise do discurso*. São Paulo: Contexto, 2001.  
PIETROFORTE, A. V. *Semiótica visual: os percursos do olhar*. São Paulo: Contexto, 2012.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

DISCINI, N. *O estilo nos textos*. 2º. ed. São Paulo: Contexto, 2009.  
ECO, U. *O conceito de texto*. São Paulo: EDUSP, 1984.  
\_\_\_\_\_. *Semiótica e filosofia da linguagem*. São Paulo: Ática, 1989.  
HJELMSLEV, L. *Prolegômenos a uma teoria da linguagem*. São Paulo: Perspectiva, 1974.  
SANTAELLA, L. *Teoria geral dos signos*. São Paulo: Ática, 2001.

**TECNOLOGIAS E EDUCAÇÃO – CRÉDITOS: 04 – CARGA HORÁRIA: 60h**

**EMENTA:** A sociedade contemporânea, a educação e o uso das tecnologias. O uso das tecnologias e os processos de exclusão e de emancipação social. As Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) e os desafios na formação do Professor. Educação à Distância. Recursos Tecnológicos e Ensino.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

KENSKI, V.M. *Tecnologia e Ensino Presencial e a Distância*. Campinas. São Paulo. Papyrus. 2003.  
MORAN, J. M. MASETTO, M. T. e BEHENS, M. A. *Novas Tecnologias e Mediações Pedagógicas*. São Paulo, Papyrus, 2000.  
PINTO, M. *Novas Metodologias em Educação. O currículo escolar e os media*. Porto: Porto Editora. 1995.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

LÉVY, P. *As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática*. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.  
MACHADO, A. *A arte do vídeo*. 3 ed. São Paulo: Brasiliense, 1996.  
PARENTE, A. *Imagem e máquina*. 2 ed. Rio de Janeiro. Editora 34, 1996.  
SANTAELLA, L. *A cultura das mídias*. São Paulo: Brasiliense, 1996.  
SOUZA, M.V. *Mídia e conhecimento: a educação na era da informação*. 1998.

**TEORIA E PRÁTICA DE LEITURA – CRÉDITOS: 04 – CARGA HORÁRIA: 60h**

**EMENTA:** História da leitura: práticas e representações sociais. Concepções de linguagem, de ensino e de leitura; a leitura como atividade sociointerativa (sugiro retirar, pois isso já está contemplado na parte anterior da ementa); o desenvolvimento do processo inferencial na leitura; estratégias psicolinguísticas na leitura; leitura e ensino. Pesquisa sobre concepções e práticas de leitura no ambiente escolar.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BARZOTO, V.H. (Org.). *Estado de Leitura*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1999.  
BATISTA, A.A.G; GALVÃO, A.M.O (Org.). *Leitura: práticas, impressos*. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.  
FOUCAMBERT, J. *A leitura em questão*. Tradução Bruno Charles Magne. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

CORACINI, M.J. (Org.). *O Jogo Discursivo na Aula de Leitura: língua materna e língua estrangeira*. Campinas: Pontes, 1995.  
GALVES, C.; ORLANDI, E.P.; OTONI, P. (Org.). *O Texto Leitura e Escrita*. Campinas: Pontes, 1997.

KLEIMAN, A. *Leitura, Ensino e Pesquisa*. 2 ed. Campinas: Pontes, 1996.  
LEFFA, V. *Aspecto da Leitura*. Porto Alegre: Sagra, 1996.  
MARINHO, M. (Org.). *Ler e navegar: percursos de leitura*. Campinas: Mercado das Letras, ALB, 2001.

**TÓPICOS DE LITERATURA PORTUGUESA – CRÉDITOS: 04 – CARGA HORÁRIA: 60H**

**EMENTA:** Tendências, temas, formas e obsessões da poesia e da prosa de Literatura Portuguesa na atualidade. Os novíssimos.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ARNAUT, A.P. *Post-modernismo no romance português contemporâneo. Fios de Ariadne. Máscaras de Proteu*. Coimbra: Almedina, 2002.  
REAL, M. *O romance português contemporâneo: 1950-2010*. Lisboa: Editorial Caminho, 2010.  
CARMELO, L. *A novíssima poesia portuguesa e a experiência estética contemporânea*. Lisboa: Publicações Europa-América, 2005.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

AMARAL, F.P. *Mosaico fluido: modernidade e pós-modernidade na poesia portuguesa mais recente*. Lisboa: Assírio e Alvim, 1991.  
BUENO, A.P.B. et al. *Literatura Portuguesa: História, memória e perspectivas*. São Paulo: Alameda, 2007.  
CERDEIRA, T. *A mão que escreve*. Lisboa: Casa da Palavra, 2014.  
GOMES, A.C. *A voz itinerante*. São Paulo: Edusp, 1993.  
REIS, C. *História Crítica da Literatura Portuguesa. Do Neo-Realismo ao Post-Modernismo*. Lisboa / São Paulo, Verbo, 2005.

**TÓPICOS EM GRAMÁTICA NORMATIVA – CRÉDITOS: 04 – CARGA HORÁRIA: 60h**

**EMENTA:** Estudo crítico das Gramáticas Tradicionais quanto a suas abordagens, ao seu campo de estudo, aos pontos de contato e diferenças entre elas relativas a estes aspectos. (sugestão: Gramática de uso: estudo dos fatos linguísticos nos níveis fonológico, morfosintático, semântico e estilístico, tendo em vista a sua aplicabilidade no ensino fundamental e médio, a partir do enfoque da gramática tradicional).

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BECHARA, E. *Moderna gramática portuguesa*. Rio de Janeiro: Lucerna, 1999.  
CUNHA, C. F.; CINTRA, L. *Nova gramática do português contemporâneo*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985  
RAPOSO, Eduardo. B. P. et al. *Gramática do português*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2013. 3 vol.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BAGNO, M. *Gramática pedagógica do português brasileiro*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.  
CASTILHO, A. T. *Nova gramática do português brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2010.  
NEVES, M.H.M. *Gramática de usos do português*. São Paulo: Editora Unesco, 2011.

PERINI, M. A. *Gramática descritiva do português brasileiro*. São Paulo: Vozes, 2016.  
TRAVAGLIA, L.C. *Gramática e interação: Uma proposta para o ensino de gramática*. 1ª ed. São Paulo: Cortez, 1996, 13ª ed., 2009.

**TÓPICOS EM REVISÃO TEXTUAL – CRÉDITOS: 04 – CARGA HORÁRIA: 60h**

**Ementa:** Processos de refacção e revisão textual. Estratégias de revisão textual. Modos de construção da autoria no texto acadêmico-científico.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ATHAYDE, P. *Revisão de textos: teoria e prática*. São Paulo: AGBook, 2012.  
OLIVEIRA, R. R. F. *Revisão de Textos: da prática à Teoria*. Natal, EDUFRN, 2010.  
YAMAZAKI, C. *Editor de texto: quem é e o que faz*. São Paulo, 2007.

COELHO NETO, A. *Além da revisão*. Brasília: Editora Senac-DF, 2008.  
KLEIMAN, A. *Leitura: ensino e pesquisa*. 2.ed. Campinas: Pontes, 2004.  
KLEIMAN, A. (Org.) *Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura*. 14. ed. Campinas: Pontes, 2011.  
MALTA, L.R. S. S. *Manual do revisor*. São Paulo: WVC, 2000.

**TÓPICOS ESPECIAIS EM LINGUÍSTICA - CRÉDITOS: 04 – CARGA HORÁRIA: 60h**

**EMENTA:** A argumentação no discurso e na língua. Da retórica aristotélica aos estudos contemporâneos. Argumentação e ensino de língua portuguesa.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ABREU, A. S. *A arte de argumentar: gerenciando razão e emoção*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2006.  
AMOSSY, R. *Imagens de si no discurso: a construção do ethos*. São Paulo: Contexto, 2011.  
FIORIN, J. L. *Argumentação*. São Paulo: Contexto, 2015.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ARISTÓTELES. *Arte retórica e arte poética*. Tradução de A. P. de CARVALHO. Rio de Janeiro: Ediouro, 2005.  
KOCH, I. G. ELIAS, V. M. *Escrever e argumentar*: São Paulo: Contexto, 2015  
MEYER, M. *A retórica*. São Paulo: Ática, 2007.  
NASCIMENTO, E. P. *Jogando com as vozes do outro: a argumentação na notícia jornalística*. João Pessoa: Editora da UFPB, 2009.  
REBOUL, O. *Introdução à retórica*. Tradução de I. C. BENEDETTI. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

**TÓPICOS ESPECIAIS EM LINGUÍSTICA APLICADA I – CRÉDITOS: 04 – CARGA HORÁRIA: 60h**

**EMENTA:** Estudo de modelos teóricos de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras. As contribuições das ciências cognitivas para a área. Concepções de língua(gem) e sujeito nos modelos e teorias.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ALMEIDA FILHO, J.C. de. *O Ensino de Línguas no Brasil de 1978. E Agora? In: Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, 1, 15-29, 2001.  
CELCE-MURCIA, M.; OLSHTAIN, E. *Discourse and Context in Language Teaching*. Cambridge: Cambridge, 2000.  
McDONOUGH, S. *Applied Linguistics in Language Education*. London: Arnold, 2002.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

CORACINI, M.J. (org.) *Identidade & Discurso: (des)construindo subjetividades*. Campinas: Ed. Da Unicamp; Chapecó: Argos Ed Universitária, 2003.  
CORDER, S.P. *The Significance of Learners' Errors*. IRAL, 5, p.161-170, 1967.  
ELLIS, R. *SLA Research and Language Teaching*. Oxford: OUP, 1997.  
KAPLAN, R. (org.) *The Oxford Handbook of Applied Linguistics*. Oxford: OUP, 2002

**TÓPICOS ESPECIAIS EM LINGUÍSTICA APLICADA II – CRÉDITOS: 04 – CARGA HORÁRIA: 60h**

**EMENTA:** A relação entre teorias de ensino e aprendizagem de línguas e a avaliação e produção de materiais didáticos. Princípios gerais para seleção e elaboração de materiais didáticos para contextos presencial e digital.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BAGNO, M. *Língua Materna: letramento, variação & ensino*. São Paulo: Parábola, 2002.  
CORACINI, M.J. *Interpretação, Autoria e Legitimação do Livro Didático*. Campinas: Pontes. 1999.  
*GUIA DE AVALIAÇÃO DE LIVROS DIDÁTICOS*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2004.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ABBEY, B. *Instructional and Cognitive Impacts of Web-Based Education*. London: Idea Group Publishing, 2000.  
DOURADO, M. R. Estratégias de leitura e gêneros textuais no livro didático de inglês. In: M. E. SOUSA; S. VILAR, S. (orgs.) *Parâmetros Curriculares em Questão: ensino médio*. pp. 69-90. João Pessoa: Editora da UFPB, 2004.  
JONHNSON, K. *Designing Language Teaching Tasks*. Great Britain: Palgrave Macmillan, 2003.  
NUNAN, D. *Designing Tasks for the Communicative Classroom*. Cambridge: Cambridge University Press, 1989.  
SOARES, M. O livro didático como fonte para a história da leitura e da formação do professor leitor. In: M. Marinho. *Ler e Navegar: espaços e percursos da leitura*. Campinas: Mercado de Letras, 2001.

### 4.3 A prática como componente curricular (PCC)

As práticas como componentes curriculares (PCC) inserem-se na perspectiva de atualização curricular das licenciaturas, que fortalecem a intenção de oferecer

aos estudantes, sucessivas experiências de aprendizagem da docência nos espaços escolares e não-escolares. Estas práticas docentes são desenvolvidas ao longo de todo o curso e devem levar ao conhecimento ampliado dos espaços de atuação profissional e da própria prática pedagógica, estimulando vivências, levantamento de dados e pesquisa. A reflexão teórica, aliada às experiências práticas, permitem localizar contextualmente a escola e a formação acadêmica, desnaturalizando o ato educativo e analisando-o em suas múltiplas dimensões sociais, políticas, históricas e culturais.

A PCC deve acontecer em conformidade com a Resolução CNE/CP 02/2015. O parágrafo único do artigo 7º. da Resolução traz as orientações que são seguidas no curso Letras-Português:

Parágrafo único. O PPC, em articulação com o PPI e o PDI, deve abranger diferentes características e dimensões da iniciação à docência, entre as quais:

I - estudo do contexto educacional, envolvendo ações nos diferentes espaços escolares, como salas de aula, laboratórios, bibliotecas, espaços recreativos e desportivos, ateliês, secretarias;

II - desenvolvimento de ações que valorizem o trabalho coletivo, interdisciplinar e com intencionalidade pedagógica clara para o ensino e o processo de ensino-aprendizagem;

III - planejamento e execução de atividades nos espaços formativos (instituições de educação básica e de educação superior, agregando outros ambientes culturais, científicos e tecnológicos, físicos e virtuais que ampliem as oportunidades de construção de conhecimento), desenvolvidas em níveis crescentes de complexidade em direção à autonomia do estudante em formação;

IV - participação nas atividades de planejamento e no projeto pedagógico da escola, bem como participação nas reuniões pedagógicas e órgãos colegiados;

V - análise do processo pedagógico e de ensino-aprendizagem dos conteúdos específicos e pedagógicos, além das diretrizes e currículos educacionais da educação básica;

VI - leitura e discussão de referenciais teóricos contemporâneos educacionais e de formação para a compreensão e a apresentação de propostas e dinâmicas didático-pedagógicas;

VII - cotejamento e análise de conteúdos que balizam e fundamentam as diretrizes curriculares para a educação básica, bem como de conhecimentos específicos e pedagógicos, concepções e dinâmicas

didático-pedagógicas, articuladas à prática e à experiência dos professores das escolas de educação básica, seus saberes sobre a escola e sobre a mediação didática dos conteúdos;

VIII - desenvolvimento, execução, acompanhamento e avaliação de projetos educacionais, incluindo o uso de tecnologias educacionais e diferentes recursos e estratégias didático-pedagógicas;

IX - sistematização e registro das atividades em portfólio ou recurso equivalente de acompanhamento (BRASIL, 2015, p.7).

Entende-se, portanto, as práticas como um conjunto de atividades atreladas à formação do discente que irão lhe possibilitar a aplicação de conhecimentos teóricos e metodológicos no seu campo de atuação e o contato com diversas dimensões da prática educativa e de procedimentos próprios ao exercício docente.

O conjunto destas práticas pode facilitar uma entrada mais investigativa no âmbito dos estágios supervisionados, sobretudo porque se realizam pela formação de pequenos grupos, que geram aprendizagem coletiva junto ao futuro ambiente de trabalho; compartilham responsabilidades conjuntas nas análises, nos planejamentos, nas execuções de atividades e nas propostas de avaliação. A ampliação do âmbito da formação facilita o desenvolvimento das habilidades necessárias nas relações pessoais e profissionais, entre diferentes instituições e grupos sociais, organizadas e dirigidas por um supervisor ou conjunto de supervisores, que poderá variar de acordo com o número de estudantes envolvidos nas práticas pedagógicas de cada período.

A organização das práticas pedagógicas programadas leva em conta as condições escolares e sociais nas quais se realiza, podendo incluir diagnóstico das instituições e profissionais possíveis de serem acessados, ajustes nos contatos com as instituições envolvidas e parceiras destas práticas de investigação e formação. A consideração do contexto no qual se realizam as práticas pedagógicas programadas pode incluir ações de observação, diagnóstico, levantamento de dados, registro de informações, análises sobre atuações profissionais diversas, contexto dos municípios participantes das práticas no campo de atuação da universidade, planejamento de oficinas, seminários, situações de aprendizagem. O objetivo final é que as práticas pedagógicas possam ampliar o conhecimento sobre o campo de atuação profissional do futuro licenciado levando-o a conhecer, a refletir e a pesquisar o maior número de instituições e de situações de atuação docente.

Neste sentido, as práticas pedagógicas programadas podem flexibilizar sua

realização incluindo seminários de apresentação de resultados alcançados, pesquisas colaborativas, mapeamento de contextos sociais e profissionais, levantamento de recursos educacionais públicos, banco de dados com informações sobre a qualidade da aprendizagem nas escolas e fora delas, coleta de imagens e relato de trajetórias profissionais significativas, estudos de casos e apresentação de resultados às instituições participantes e em eventos acadêmicos.

Especificamente em relação aos componentes que terão horas como PCC a eles agregados, apresentam-se sugestões mais direcionadas de desenvolvimento, organizadas no quadro seguinte.

Quadro 6 – Sugestões metodológicas para PCC

<b>SUGESTÕES METODOLÓGICAS PARA O DESENVOLVIMENTO DA PCC EM CADA COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>C.H. PCC</b>
<b>INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS LINGÜÍSTICOS II</b> Análise de materiais didáticos de ensino da gramática da língua portuguesa à luz das abordagens funcionalistas; elaboração e apresentação microaulas cuja base teórica seja funcionalista	15h
<b>FONÉTICA E FONOLOGIA DA LÍNGUA PORTUGUESA</b> Estudo de material didático de Língua portuguesa; elaboração de material didático, planos de aula ou de projeto de intervenção para o Ensino Fundamental e para o Ensino Médio, relacionando os aspectos fonológicos e/ou prosódicos da língua com os aspectos ortográficos	15h
<b>MORFOLOGIA DA LÍNGUA PORTUGUESA</b> Elaboração de um plano de ensino para uma aula sobre assunto envolvendo flexão no Português, para o Ensino Fundamental II ou Ensino Médio; apresentação da aula; análise de materiais didáticos, de gramáticas escolares e não escolares, a fim de verificar como conceitos de grau e gênero dos nomes, por exemplo, são apresentados.	15h
<b>SINTAXE DA LÍNGUA PORTUGUESA</b> Análise de textos, levando em conta a distribuição das orações em períodos e suas funções interdiscursivas, com vistas ao ensino da produção textual; atividades de aplicação dos conceitos estudados em propostas práticas de ensino da sintaxe para os níveis Fundamental e Médio; Análise da abordagem de fenômenos sintáticos por livros didáticos diversos; produção de recursos didáticos para o ensino de Sintaxe na educação básica	15h
<b>FORMAÇÃO HISTÓRICA DA LÍNGUA PORTUGUESA</b> Estudo de materiais didáticos de língua portuguesa, com vistas à verificação de como esses materiais apresentam explicações históricas para a constituição do português contemporâneo (em nível lexical, principalmente) e reflexão sobre métodos produtivos de conduzir os alunos do EFI ou EM à aprendizagem dos conteúdos envolvidos.	15h
<b>LINGÜÍSTICA TEXTUAL</b> Análise e elaboração de material didático; desenvolvimento de oficinas de textos para ensino básico; laboratórios de correção de redação; microaulas.	15h
<b>SOCIOLINGÜÍSTICA</b> Análise de materiais didáticos, com vistas à reflexão sobre abordagens de fenômenos de variação e mudança na língua portuguesa; elaboração de um plano de ensino; apresentação de aula.	30h
<b>SEMÂNTICA E PRAGMÁTICA</b> Elaboração de um plano de ensino para alunos de Ensino Fundamental II ou Ensino Médio, sobre um dos pontos da parte teórica; análise e/ou produção de	30h

material didático de língua portuguesa sobre os temas de semântica e pragmática (como, por exemplo, modalidade, implícitos, linguagem figurada, referência, vagueza, etc.)	
<b>ANÁLISE DO DISCURSO</b> Desenvolvimento de oficinas voltadas para ensino à luz da Análise do Discurso e da Análise do Discurso Crítica. Produção de material didático. Didatização de conteúdos a partir de microaulas	15h
<b>LITERATURA BRASILEIRA I</b> Planejamento e execução de miniaulas, a partir dos conteúdos estudados na disciplina.	15h
<b>LITERATURA BRASILEIRA II</b> Desenvolver estratégias e propor projetos de ensino e intervenção didática com a literatura referenciada na disciplina.	15h
<b>LITERATURA BRASILEIRA III</b> Propor materiais didáticos, oficinas, ciclos de leituras e /ou debates às escolas da rede básica de ensino com a literatura brasileira referenciada na disciplina.	15h
<b>LITERATURA PORTUGUESA I</b> Elaboração de material didático para o ensino básico, como capítulo/unidade de livro didático, jogos de tabuleiro, quizz, painéis informativos, aplicativos de celular etc. O material deve ser pensado de maneira funcional e dinâmica, possibilitando o seu uso tanto pelo professor como pelo aluno. A ênfase do material deve ser o texto literário, a partir dos conteúdos abordados nesta disciplina.	15h
<b>LITERATURA PORTUGUESA II</b> Planejamento e execução de oficinas voltadas para o ensino básico, enfatizando o estudo do texto literário, a partir dos conteúdos abordados nesta disciplina	30h
<b>LITERATURA PORTUGUESA III</b> Investigar, analisar e descrever sobre o tratamento didático (em livros e práticas escolares) sobre a literatura portuguesa e os usos do texto literário. Propor oficinas, ciclos de leituras e /ou debates às escolas da rede básica de ensino com a literatura portuguesa referenciada na disciplina; elaboração e apresentação de atividades didáticas	15h
<b>INTRODUÇÃO ÀS LITERATURAS AFRICANAS</b> Elaboração de microaulas, ciclo de debates para socialização de atividades desenvolvidas durante a disciplina, oficinas cujo tema principal seja as literaturas africanas de língua portuguesa trabalhadas na disciplina	15h
<b>ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA</b> Análise de campo, com observação prática nas escolas, para análise da adequação dos documentos escolares aos documentos orientadores da educação nacional, tais como Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Plano Nacional da Educação, Reformas e Planos específicos aos níveis de ensino	30h
<b>FUNDAMENTOS SÓCIO-FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO</b> Pesquisa de campo sobre as correntes filosóficas e sociológicas que fundamentam os Projetos Político Pedagógicos das escolas e suas repercussões nas metodologias pedagógicas dos educadores.	15h
<b>DIDÁTICA</b> Identificação das metodologias de ensino e aprendizagem desenvolvidas nas escolas, análise dos planejamentos escolares e reconhecimento das metodologias e formas de avaliação.	30h
<b>PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO</b> Estudo prático com orientadores, coordenadores, psicólogos com atuação na área da educação das escolas, com a finalidade de identificar as principais correntes da psicologia educacional presentes nos documentos escolares e na prática dos educadores	15h
<b>LINGUAGEM E TECNOLOGIA</b> Minicursos / oficinas com ferramentas digitais para o ensino de língua; EaD; produção de material didático com foco em tecnologias digitais; elaboração e regência de microaulas envolvendo tecnologias digitais.	15h

<b>ORALIDADE E LETRAMENTOS NA ESCOLA</b> Produção de gêneros orais, como debate, entrevista, seminário, círculos de debate; oficinas de gêneros orais para serem aplicadas nas escolas; planejamento e execução de projetos de letramento nas escolas; microaulas.	15h
• <b>Carga Horária Total de PCC no curso Letras-Português</b>	<b>405h</b>

#### **4.4 Estágio curricular supervisionado obrigatório e não obrigatório**

O estágio curricular supervisionado no curso de Letras-Português na Ufersa, é atividade a ser realizada em conformidade com a Resolução CONSEPE/UFERSA, de 19 de junho de 2019. Normatiza, ainda, a realização dos estágios a Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008, segundo a qual o estágio é um ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos. O estágio, como ato educativo escolar supervisionado, é acompanhado por um professor orientador do curso de Letras-Português e por um supervisor da escola.

Os estágios, assim, têm como atribuição a realização de dois exercícios elementares que visam ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho. Os estágios também desempenham um papel conscientizador quanto ao exercício da análise da realidade educacional brasileira e o exercício da prática docente na Educação Básica.

Os **estágios supervisionados obrigatórios em língua portuguesa**, no curso de Letras-Português, têm início a partir do quinto período, sendo previstas 405 horas de estágios divididas em quatro componentes curriculares: Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa I, II, III e IV. O Estágio Supervisionado I perfaz um total de 45h e caracteriza-se por atividade de observação da atuação docente na educação básica e pública. O Estágio Supervisionado II perfaz um total de 120h e caracteriza-se não só pela observação, mas também pela coparticipação em salas de aulas de Língua Portuguesa e Literatura na escola pública. O Estágio Supervisionado III perfaz 120h e caracteriza-se pelo planejamento e regência de

sala de aula, por aplicação de estratégias de ensino para os anos finais do ensino fundamental, EJA e Educação Especial em escolas públicas. O Estágio Supervisionado IV perfaz 120h e caracteriza-se pelo planejamento e regência de sala de aula para o Ensino Médio, para a EaD e para a Educação Profissional.

Assim distribuídos, os estágios supervisionados ensejam:

- a) oferecer uma abordagem pedagógica que favoreça uma postura crítico-reflexiva, centrada no desenvolvimento da autonomia do formando;
- b) promover momentos de reflexão crítica acerca dos aspectos teóricos e práticos na formação do professor de Português;
- c) possibilitar a articulação de atividades (teóricas e/ou práticas) de ensino, pesquisa e extensão.

Os discentes de Letras-Português poderão, ainda, desenvolver estágios não obrigatórios, conforme orientam a Resolução Consepe/Ufersa 002/2019 e a Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008. Nesse caso, é atividade opcional que pode ser aproveitada, caso o aluno requeira, no cômputo das horas de atividades complementares (Resolução Consepe/Ufersa 001/2008).

#### **4.4.1 Aproveitamento de estágios supervisionados no curso de Letras-Português**

Os aproveitamentos de estágios supervisionados obrigatórios em Língua Portuguesa seguirão a Resolução CONSEPE/UFERSA 002/2019, ou outra que vier a substituí-la. Convenientemente, o colegiado de curso discute e delibera sobre situações não previstas. Nesse particular, o colegiado de Letras-Português já realizou algumas deliberações.

O colegiado do curso, em 3ª. Reunião Ordinária do ano de 2019 (cuja ata está disponível na página do curso), deliberou que atividades de monitorias, de iniciação científica, e participação em projetos de extensão **não** são considerados para aproveitamento de estágios obrigatórios.

Para fins de aproveitamento de estágios em Letras-Português, atividades profissionais de ensino de língua portuguesa realizadas em escolas públicas ou privadas, com carga horária compatível à do componente curricular de estágio que o discente solicite serão consideradas. Porém, conforme deliberação do colegiado

de curso (1ª Reunião Ordinária de 2020), as atividades de ensino deverão estar vinculadas aos níveis Fundamental II e/ou Médio, exceto para o Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa I, que poderá ser aproveitado em outros níveis.

O discente deve requerer o aproveitamento para a coordenação do curso encaminhando, por e-mail, texto com o pedido, em que especifique o componente para qual componente curricular de estágio pretende aproveitamento, e anexando documentos comprobatórios de sua experiência profissional. A coordenação encaminhará para o colegiado de curso analisar e deliberar. Aprovado o aproveitamento pelo colegiado, ao discente é atribuída nota máxima (10,00) no componente curricular, pelo sistema SIGAA.

#### **4.5 Trabalho de conclusão de curso**

Seguindo a Resolução CONSEPE/UFERSA nº 003/2019, de 22 de outubro de 2019, o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) deve ser elaborado pelo aluno de Letras, sob a orientação de um professor que possui vínculo institucional com a Ufersa. O trabalho desenvolvido deverá abordar temas relacionados a estudos estéticos, culturais, da linguagem e didático-pedagógicos, resultando em um trabalho **monográfico**.

O TCC é um componente obrigatório neste curso, visto que: i) fornece um objetivo final que direciona o desempenho do aluno durante toda a graduação; ii) aproxima estudantes e professores, mediante o sistema de orientação; iii) possibilita que o aluno tenha conhecimento especializado acerca do gênero textual trabalho monográfico ou artigo científico.

Para o desenvolvimento do TCC no curso de Letras-Português, o aluno deve escolher uma temática que está intrinsecamente articulada com uma das áreas de formação do curso, descritas na seção 4.1. Além disso, o TCC do Curso de Letras-Português deve ser redigido em Língua Portuguesa, e a defesa deste deverá ser realizada também em Língua Portuguesa. A defesa contará com a participação de uma Banca Examinadora, composta por três membros docentes (com titulação

mínima de especialista), e um suplente, sendo um orientador e dois examinadores.

#### **4.6 Atividades complementares**

As atividades complementares seguem a Resolução CONSEPE/UFERSA nº 001/2008 e devem possibilitar o reconhecimento de habilidades, conhecimentos, competências e atitudes do licenciando, inclusive as adquiridas fora do ambiente escolar, acadêmico, alargando o seu currículo com situações e vivências acadêmicas, internas ou externas ao curso.

O componente curricular *Atividades Complementares*, do curso de Letras/Português inclui o ensino presencial em sala de aula (componentes curriculares optativos) e outras atividades de caráter acadêmico-científico-cultural, com vistas a aprimorar o processo formativo do profissional de Letras. A formação complementar no curso é um dos mecanismos de integralização do currículo, no contexto da flexibilização, e tem como objetivo, considerando a heterogeneidade, tanto na formação prévia como das expectativas dos alunos, permitir que o estudante possa complementar a sua formação, orientando, em determinado momento, a composição de sua estrutura curricular de acordo com seus interesses, necessidades. Participação em eventos científicos, monitorias, estágios extracurriculares, projetos de ensino, atividades de extensão, projetos de pesquisa, disciplinas de enriquecimento curricular, entre outras, são modalidades desse processo formativo.

Para viabilizar o acesso a algumas dessas atividades, divulgam-se periodicamente datas de realização de eventos locais, regionais, nacionais e internacionais; desenvolvem-se projetos de ensino, projetos de extensão na Ufersa, *campus* Caraúbas, nos quais se promove o intercâmbio entre as diferentes áreas de ensino-pesquisa-extensão do curso e de cursos afins, proporcionam discussões acerca de linguagem, divulgam resultados dos projetos de pesquisa e de extensão dos alunos e dos professores; oferecem-se componentes curriculares optativos no Curso, em horários alternativos.

Em termos organizacionais, essas atividades podem ser denominadas como

de ensino, pesquisa, extensão, apesar de ficar bastante visível a inter-relação entre elas. A título de ilustração, essas atividades podem ser consideradas conforme distribuição abaixo e podem ser ampliadas de acordo com novas demandas.

Atendendo à Resolução CNE/CP 2/2015, o estudante deverá cumprir 200 horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes, por meio de iniciação científica, da iniciação à docência, da extensão e da monitoria, entre outras, como mostramos abaixo:

Quadro 7 – Sugestões de atividades para aproveitamento em atividades complementares

ENSINO	PESQUISA	EXTENSÃO
Monitoria de Ensino (voluntária ou bolsa institucional)	Programa de Iniciação Científica (voluntária ou bolsa institucional)	Participação em Projeto de Extensão – monitoria (voluntária ou bolsa institucional)
Participação em Projeto de Ensino – monitoria (voluntária ou bolsa institucional)	Participação na organização de evento científico	Participação como colaborador ou coordenador em ações de extensão
Participação em Projeto de Ensino – curso, minicurso, oficina, grupo de estudo em assunto correlato ao curso e vinculado ao ensino	Participação em Grupo de Pesquisa	Participação em viagem de estudo ou visita técnica

Estágio Extracurricular em Instituições de Ensino Básico	Participação em evento científico com apresentação de trabalho (comunicação individual ou painel)	Participação em evento, atividade artístico-cultural (mostras, vídeos, saraus, performances, o contar histórias, varais literários)
Participação em curso Pré-ENEM, ministrando aulas	Participação em evento científico sem apresentação de trabalho	Participação da organização de viagem de estudo ou visita técnica
Disciplina de enriquecimento curricular cursada no curso	Publicação de trabalho (resumo, resumo expandido, trabalhos completos)	Criação e manutenção de <i>homepage</i> , de jornal do Curso de Letras-Português
Disciplina cursada em outros cursos		
Curso de língua (LIBRAS, Inglês, Francês, Espanhol)		

As atividades oferecidas/desenvolvidas direcionam-se para as várias áreas do curso de Letras-Português, com as suas subdivisões, e para áreas de outros cursos, considerando-se as interfaces com esses cursos. Isso pode ser visualizado, num primeiro momento, pelo rol de componentes curriculares optativos/atividades complementares.

O aluno poderá cursar outros componentes curriculares em outros cursos, além dos descritos, que poderão também integralizar a carga horária das atividades complementares, desde que atendidas as exigências de pré-requisito, quando for o caso, da Ufersa, vaga, horário.

## 4.7 Representação gráfica do perfil formativo para o curso Letras-Português

	Semestre 1	Semestre 2	Semestre 3	Semestre 4	Semestre 5	Semestre 6	Semestre 7	Semestre 8
Componentes curriculares	Introdução aos Estudos Linguísticos I – 60h	Introdução aos Estudos Linguísticos II – 75h	Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa – 75h	Morfologia da Língua Portuguesa – 75h	Sintaxe da Língua Portuguesa – 75h	Linguística Textual – 75h	Semântica e Pragmática – 90h	Trabalho de Conclusão de Curso – 120h
	Leitura e Produção de Textos Acadêmicos I- 60h	Teoria da Literatura II – 60h	Literatura Portuguesa I – 75h	Didática – 90h	Literatura Brasileira III – 75h	Introdução às Literaturas Africanas – 75h	Oralidade e Letramentos na escola – 75h	
	Teoria da Literatura I – 60h	Língua Latina I – 60h	Literatura Brasileira I – 75h	Literatura Brasileira II – 75h	Literatura Portuguesa III – 75h	Sociolinguística – 90h	Análise do discurso – 75h	
	Introdução à Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) – 60h	Estrutura e Funcionamento da Educação Básica – 90h	Fundamentos Sócio-Filosóficos da Educação – 60h	Literatura Portuguesa II – 90h	Formação Histórica da Língua Portuguesa – 75h	Linguagem e Tecnologia – 75h	Pesquisa Aplicada à Língua e à Literatura - 60	
	Inglês Instrumental – 60h	Optativa I – 60h	Língua Latina II – 60h	Optativa II – 60h	Psicologia da Educação – 75h	Optativa III – 60h	Optativa IV – 60h	
					Estágio LP 1 (45h)	Estágio LP 2 (120h)	Estágio LP 3 (120h)	Estágio LP 4 (120h)
Atividades Complementares (200h)								

## **5 ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA**

### **5.1 Coordenação do curso**

A organização acadêmico-administrativa é realizada pela coordenação e pela vice-Coordenação do curso, pela equipe gestora da Ufersa, *campus* Caraúbas. Com relação à atuação do coordenador e do vice-coordenador, cabe a eles zelarem para que o Projeto Pedagógico do Curso seja executado da melhor maneira possível, buscando o bom andamento do curso.

Segundo o Estatuto da Ufersa (Artigo 72), “A Coordenação de cada curso de Graduação é a instância executiva nas estratégias didático-científicas e pedagógicas e será exercida por um Coordenador e um Vice-coordenador.”.

Cabe à/ao Coordenador(a) apresentar efetiva dedicação à administração e à condução do curso. Sendo assim, a coordenação do curso deverá estar à disposição dos docentes e dos estudantes, sempre que necessário, para auxiliá-los nas questões didático-pedagógicas.

As atividades do(a) Coordenador(a) são desenvolvidas com o apoio de uma comissão permanente, o colegiado de curso. No que se refere à formação do(a) Coordenador(a) do Curso, deve ser graduado em Letras, com titulação mínima de mestre.

### **5.2 Colegiado de curso**

O colegiado tem como objetivo geral viabilizar a gestão acadêmica do curso de Licenciatura Plena em Letras-Português, que é constituído, segundo a Resolução CONSEPE/UFERSA nº 004/2017, de 15 de maio de 2017, pela coordenação e vice-coordenação do curso em questão, por representantes docentes, na proporção mínima de um docente por eixo/área de formação (estudos linguísticos, estudos literários e estudos preparatórios para a docência) por representante do corpo discente, todos com direito a voz e voto. Para a composição

dos representantes docentes no colegiado de Letras-Português, serão considerados:

- para o eixo “estudos linguísticos”, os docentes que ministram disciplinas de formação básica ou de aprofundamento relacionados à teoria linguística ou aos estudos de língua;
- para o eixo “estudos literários”, os docentes que ministram disciplinas de teoria literária, de literatura brasileira, portuguesa ou africana;
- para o eixo “estudos preparatórios para a docência”, os docentes que ministram disciplinas da área de educação ou que tenham prática pedagógica associada aos estudos teóricos de língua e/ou literatura.

Para fins de eleição de representantes docentes do colegiado de Letras-Português, serão consideradas as disciplinas obrigatórias associadas a esses eixos, conforme indica o quadro 1, apresentado na seção 4.2.1.

Cabe ao colegiado a tarefa de delegar os membros que comporão o NDE do Curso, além das seguintes competências:

- I – estabelecer o perfil profissional e a proposta pedagógica do curso;
- II – elaborar, analisar e avaliar o currículo do curso e suas alterações;
- III – analisar e avaliar os planos de ensino das disciplinas do curso, propondo alterações quando necessárias;
- IV – promover a interdisciplinaridade, a integração horizontal e vertical dos cursos, visando a garantir sua qualidade didático-pedagógica;
- V – fixar normas quanto à integralização do curso, respeitando o estabelecido pelos conselhos superiores;
- VI – elaborar proposta do calendário acadêmico anual do curso, encaminhando para a Unidade Acadêmica, que unificará as informações;
- VII – propor e/ou avaliar as atividades complementares necessárias para o bom funcionamento do curso;
- VIII – emitir parecer sobre processos de revalidação de diplomas de Cursos de Graduação, expedidos por estabelecimentos estrangeiros de ensino superior;
- IX – deliberar, em grau de recurso, sobre decisões do Presidente do Conselho de Curso.

O colegiado de curso é um órgão deliberativo, em suas funções didático-pedagógicas, e consultivo, em suas funções de gestão. As reuniões ordinárias são realizadas duas vezes por semestre letivo, seguindo a orientação da Resolução

004/2017, havendo a possibilidade de reuniões extraordinárias, sempre que necessário. Há registro em ata, pela secretaria das graduações, de todas as reuniões, e as atas devem ser aprovadas na reunião subsequente.

Na página do curso de Letras-Português (<https://letrasportuquescaraubas.ufersa.edu.br/apresentacao/>) são disponibilizadas todas as atas das reuniões do colegiado, e também o calendário de reuniões.

### **5.3 Núcleo Docente Estruturante (NDE)**

O NDE do curso de Letras-Português é responsável pela concepção, atualização periódica do Projeto Pedagógico do Curso e condução dos trabalhos de implantação da Proposta Curricular. Seguindo a Resolução CONSEPE/ UFERSA nº 009/2010, de 21 de outubro de 2010, o NDE contribui para a consolidação do perfil profissional do egresso, zela pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais e exerce as demais atribuições que lhe são explícita e implicitamente conferidas pelo Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), bem como legislação e regulamentos a que se subordine.

O NDE de Letras-Português será composto por docentes do curso, além do coordenador e vice-coordenador. As reuniões ordinárias e extraordinárias seguirão as orientações da Resolução CONSEPE/UFERSA n. 009/2010. O registro das reuniões em ata é necessário, será formulado pela Secretaria de Graduações, e aprovado pelos membros em reunião subsequente.

O NDE trabalhará com metas relacionadas à qualificação do PPC de Letras-Português, no seu trabalho de análise, acompanhamento e supervisão, em articulação com a coordenação do Curso e com o colegiado de curso, de acordo com as normas que regem suas atribuições.

As metas, com vistas à avaliação e consolidação do PPC e da matriz curricular são estabelecidas e elaboradas com base em dados extraídos dos processos de auto avaliação do Curso (questionários semestrais – Avaliação Interna), das reuniões de colegiado de curso e de conversas informais com docentes e estudantes do curso.

Na página do curso de Letras-Português (<https://letrasportuguescaraubas.ufersa.edu.br/apresentacao/>) são disponibilizadas todas as atas das reuniões do colegiado, e também o calendário de reuniões.

## 6 CORPO DOCENTE

Os docentes que atuam no curso de Letras-Português estão vinculados ao Departamento de Linguagens e Ciências Humanas (DLCH) do *campus* Caraúbas. No quadro seguinte apresentam-se os docentes que ministram disciplinas no curso, todos efetivos e com regime de dedicação exclusiva e alguma informação sobre sua formação. O link para o currículo *lattes* dos docentes está disponibilizado na página do DLCH (<https://dlch.ufersa.edu.br/corpo-docente/>)

Quadro -8 Docentes em atuação no curso e formação<sup>6</sup>

Docente	Formação			Pós-doutorado
	Graduação	Mestrado	Doutorado	
<b>Cibele Naidhig de Souza</b>	Letras Português-Alemão	Linguística e Língua Portuguesa	Linguística e Língua Portuguesa	Na área de descrição gramatical funcionalista
<b>Cícera Antoniele Cajazeiras da Silva</b>	Letras	Letras	Letras	
<b>Cid Ivan da Costa Carvalho</b>	Letras e Artes	Letras	Linguística	
<b>Elaine Cristina Forte Ferreira</b>	Letras	Linguística	Linguística	
<b>Éldio Pinto da Silva</b>	Letras	Estudos da Linguagem	Estudos da Linguagem	
<b>Fernando da Silva Cordeiro</b>	Letras	Estudos da Linguagem	-	
<b>Francisco Vieira da Silva</b>	Letras	Letras	Linguística	
<b>Leonildo Cerqueira Miranda</b>	Letras Português-Literatura	Letras	-	
<b>Liebert de Abreu Muniz</b>	Letras Português-Literatura	Letras	Linguística	
<b>Lígia de Souza Leite Moraes</b>	Letras -língua inglesa	Estudos da Linguagem	Estudos da Linguagem	
<b>Luciana Dantas Mafra</b>	Licenciatura em Ciências Sociais	Sociologia	Ciências Sociais	
<b>Mariane Linhares da Silva</b>	Letras Libras-Português	Educação	-	
<b>Mário Gleisse das Chagas Martins</b>	Letras-Português	Linguística Aplicada à Educação	Linguística Aplicada à Educação	Na área Linguística Educacional
<b>Pedro Fernandes de Oliveira Neto</b>	Letras-Português	Letras	Estudos da Linguagem	
<b>Simone Maria da Rocha</b>	Pedagogia	Educação	Educação	
<b>Vicente de Lima Neto</b>	Letras	Linguística	Linguística	

<sup>6</sup> Essas informações referem-se ao semestre 2020.1.

## **7 INFRAESTRUTURA**

O curso de licenciatura plena em Letras-Português, instalado no Centro Multidisciplinar de Caraúbas, conta com a biblioteca do *campus*, e dois blocos de salas: Bloco III de salas da aula; Bloco II de professores, onde se situa o Departamento de Linguagens e Ciências Humanas. Nestas duas unidades, estão localizadas as Salas de aula, Salas de professores, dois Laboratórios de Informática, uma sala do Núcleo de Pesquisa em Língua e Literatura (NUPELL), uma sala de atendimento do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência e do Programa Residência Pedagógica e, ainda, duas salas de atendimento de monitoria e de pesquisa.

### **7.1. Biblioteca**

O Curso de Licenciatura Plena em Letras-Português é atendido pela Biblioteca do *Campus* Caraúbas, que integra o Sistema de Bibliotecas da Ufersa, e está localizada no Centro Multidisciplinar de Caraúbas. Com 1.303m<sup>2</sup> de área construída, presta serviços indispensáveis à comunidade acadêmica, tais como empréstimos, reservas de livros e confecção de fichas catalográficas. Dispõe de salas para estudo individual e coletivo, espaço digital e multiteca. O acervo dispõe de aproximadamente 6 mil impressos distribuídos entre as áreas de ensino oferecidas pela instituição: Ciências Exatas, Engenharia, Ciências Humanas e Letras.

Este acervo é constantemente ampliado através da política de aquisição para material bibliográfico: são destinados recursos para a constante adequação do acervo ao proposto pelas bibliografias básicas e complementares dos programas de componentes curriculares dos vários cursos oferecidos pela instituição e ao proposto pelas bibliografias relacionadas nos seus Projetos Pedagógicos. Assim, as necessidades das comunidades acadêmica e externa estão sempre sendo consideradas e supridas com o enriquecimento em número de exemplares e variedade de títulos.

Existe, ainda, a *Biblioteca Virtual*, acessível a toda a comunidade acadêmica pelo computador ou por aplicativo próprio e dispõe de um acervo de mais de 2.100 livros, atrelados a, pelo menos, quarenta áreas do conhecimento. Nela, é possível acessar obras de editoras importantes, como Pearson, Contexto, Papyrus, Ática, Companhia das Letras.

Outra fonte de informação atrelada ao Sistema de Bibliotecas da Ufersa é a *Biblioteca Digital* que, por sua vez, está integrada à Biblioteca Digital de Teses e Dissertações nacional. Esta disponibiliza *online* toda a produção técnico-científica dos Programas de Pós-Graduação da universidade, distribuída em periódicos, teses e dissertações.

## **7.2. Salas de Aulas**

No Bloco III de salas do Centro Multidisciplinar de Caraúbas, estão localizadas as salas de aula utilizadas para as atividades de ensino do curso.

O Bloco III de salas possui dois pisos (térreo e 1º andar), escada, elevador acessível, 15 salas de aulas (1 com capacidade para 60 alunos e as demais, para 30), dois laboratórios de informática com acesso à internet, sinal de internet via *wi-fi*, sala do NUPELL, uma sala de serviços gerais, quatro banheiros e dois bebedouros.

Todas as salas de aula possuem sistemas de refrigeração, de iluminação, cadeiras estudantis, mesa e cadeira para o professor, projetores instalados no teto, quadro branco, portas e janelas com sistema de “quebra-sol”.

## **7.3. Sala de Professores**

Todos os professores dispõem de sala própria para desenvolvimento de suas atividades de leitura, planejamento, pesquisa e atendimento individualizado de discentes, guarda de materiais e outras necessidades.

As salas de professores do curso de Letras-Português localizam-se no Departamento de Linguagens e Ciências Humanas (Bloco II de professores) e são ocupadas com, no máximo, até dois docentes.

Cada sala possui mesas, cadeiras para os professores, computadores com acesso à internet e a impressora coletiva, telefone de uso interno e armários para os professores, além de cadeiras para discentes em atendimento. Possuem janelas com “quebra-sol”, persianas e sistemas de refrigeração e de iluminação.

## **7.4. Laboratórios de Formação Geral**

### **7.4.1. Laboratório de Informática**

O Curso de Licenciatura Plena em Letras/ Português conta com dois Laboratórios de Informática, que atendem aos estudantes de graduação e aos professores do referido curso. Eles estão localizados no bloco III de aulas do *campus* Caraúbas.

Os laboratórios possuem computadores com acesso à internet, mesas e cadeiras, quadro branco, portas com vidro, janelas com “quebra-sol” e sistemas de refrigeração e de iluminação.

## **7.5. Laboratórios de Formação Específica**

### **7.5.1. Núcleo de Pesquisa em Língua e Literatura — NUPELL**

O NUPELL é um espaço destinado a atender grupos de pesquisa vinculados ao curso, em suas diferentes áreas do conhecimento. O espaço funciona no Bloco III de salas do Centro Multidisciplinar de Caraúbas e conta com janelas com “quebra-sol”, mesas e cadeiras para reuniões, armário com chave, computador com

acesso à internet, projetor, caixa de som, câmera filmadora, quadro branco, sistema de refrigeração e de iluminação.

## **7.6. Sala PIBID/ Residência Pedagógica**

Localizada no Bloco II de professores, a sala do PIBID/ Residência Pedagógica é destinada às reuniões de alunos, professores e supervisores envolvidos nos programas. A sala conta com janelas com “quebra-sol”, mesas, cadeiras, computador com acesso à internet e impressora, sistema de refrigeração e iluminação.

## **7.7. Salas de monitoria e de pesquisa**

Duas salas localizadas no bloco de professores são destinadas a alunos bolsistas de monitoria, de iniciação científica e de extensão. Nessas salas acontecem reuniões, orientações, estudos e planejamentos das ações a que os referidos bolsistas estão vinculados. Ambas as salas possuem porta, janelas com “quebra-sol”, sistemas de refrigeração e de iluminação, mesas, cadeiras e computadores com acesso à internet.

## 8. SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

### 8.1 Do processo de ensino e aprendizagem

São amplos o conceito de avaliação e as formas que constituem o ato de avaliar. Isso implica ainda na complexificação dos instrumentos capazes de aferir saberes, ora em consonância com as aptidões desenvolvidas pelos discentes junto com as atividades de ensino propostas nos vários âmbitos das práticas de sala de aula, ora a integração destas aos saberes que integram as vivências do discente antes de sua presença no curso de Letras-Português e as adjacentes construídas pelo seu convívio em ambientes extra-aula, como as do pesquisa e extensão. Todas essas questões se ampliam quando se concebe que a esta dimensão de *aferir* importa ainda e se designa pelo ato de reflexão, planejamento e estabelecimento de objetivos (cf. DEMO, 1999). E, dentre os vários conceitos, ora estabelecidos, ora em debates, este PPC se filia ao que é compreendido por Libâneo (1994, p.195), para quem, “a avaliação é uma reflexão sobre o nível de qualidade do trabalho” do professor e do aluno:

A avaliação é uma tarefa complexa que não se resume a realização de provas e atribuição de notas. A mensuração apenas proporciona dados que devem ser submetidos a uma apreciação qualitativa. A avaliação, assim, cumpre funções pedagógico-didáticas, de diagnóstico e de controle em relação as quais se recorrem a instrumentos de verificação do rendimento escolar. (LIBÂNEO, 1994, p.195)

Por isso, compreendendo a maleabilidade dos instrumentos avaliativos e a avaliação como um procedimento diagnóstico que se mantém entre o trabalho pedagógico e os objetivos do Curso de Letras-Português, ao que se acrescenta, o perfil de profissional desejado, a avaliação de aprendizagem deverá ser orientada pelo princípio metodológico de ação-reflexão-ação. Sendo assim, o processo avaliativo deve basicamente pautar-se pela afinidade entre essas três dimensões: as práticas de ensino, os horizontes de formação profissional e os instrumentos favorecidos pela instituição na condução de tal processo, sem deixar de considerar a autonomia dos futuros professores e pesquisadores em relação ao seu processo de aprendizagem e sua qualificação profissional.

A avaliação não deve ser vista como um instrumento meramente classificatório; mas como instrumento de verificação do processo de aprendizagem, capaz de (re)direcionar tanto a prática do professor como a do licenciando em função dos objetivos previstos. Em suma, a avaliação deve verificar a relação entre os objetivos e os resultados, evidenciando-se aí o seu aspecto formativo, em consonância, portanto, com o que teóricos como Gil (2006) designam como *avaliação diagnóstica*, cuja ênfase se pauta entre a necessária relação saberes-competências.

Dada à especificidade do Curso de Letras-Português, a avaliação deve ser centrada nas práticas de leitura/escrita/oralidade, na capacidade de posicionamento crítico face às diferentes teorias linguísticas e literárias, bem como de ensino dos componentes curriculares da Educação, atinentes para aspectos da formação de professores para a educação básica.

Devem ser considerados, entre outros, os seguintes aspectos: adoção de instrumentos diversificados de avaliação (trabalhos escritos individuais e em grupo, com e sem consulta, produzidos em sala e fora dela; seminários; relatórios; resenhas); orientação acadêmica individualizada (horário de atendimento). Particularmente, espera-se que seja trabalhada, em cada componente curricular, a prática de produção/revisão de textos de variada forma, além das práticas acadêmicas específicas de cada campo de saberes constitutivos da formação do discente de Letras-Português. Para essa avaliação, na dependência do componente curricular, podem ser usados os seguintes procedimentos:

- Avaliação contínua, quanto à pontualidade, assiduidade e participação em atividades propostas, como também nas discussões em sala de aula.
- Avaliação somativa, a partir de: apresentação de seminários e microaulas, desenvolvimento de pesquisas no decorrer do semestre letivo, elaboração de fichamentos de textos e livros, resoluções de exercícios e trabalhos escritos, elaboração de diários de leitura, de aula e de pesquisa, portfólios, relatos de experiência, práticas de escrita acadêmica, quais sejam, resumos, resenhas, relatórios, artigos, ensaios, e práticas de escrita de uso cotidiano.

- **Avaliações escritas.**

Os procedimentos metodológicos, as alternativas e as modalidades de procedimentos avaliativos, bem como os critérios de avaliação são fixados pelo professor no primeiro dia de aula de cada semestre e registradas no Plano de Curso

em consonância com o Programa Geral de Componente Curricular aprovado pelo CONSEPE, seguindo, portanto, a Resolução CONSEPE / UFERSA 004 / 2018.

O exame de cada componente curricular deve ser realizado de acordo com o calendário letivo semestral previsto para o curso. Em cada componente curricular, a programação deve prever procedimentos avaliativos correspondentes a três unidades e uma avaliação substitutiva. A aprovação do discente em um componente curricular está condicionada ao rendimento acadêmico obtido por sua participação nos procedimentos avaliativos e no registro de assiduidade.

O discente que deixar de fazer ou deixar de comparecer a quaisquer procedimentos avaliativos é atribuída a nota 0,0 (zero). Só é permitida apenas uma avaliação de reposição por componente curricular ao discente que não comparecer a uma ou mais atividades avaliativas. O prazo para a realização da reposição é de, no mínimo, três dias úteis após a realização final dos procedimentos avaliativos da 3ª unidade. O discente deve preencher requerimento próprio de avaliação por meio do SIGAA. A esta avaliação substitutiva será atribuída nota 0,0 (zero) em caso de não comparecimento do discente. Em todas as situações, o docente deve devolver ao discente as atividades avaliativas, desde que finalizados os recursos possíveis.

O cômputo da média parcial discente segue fórmula própria apresentada na Resolução CONSEPE / UFERSA 004 / 2018. O discente deve apresentar média igual ou superior 7,0 (sete) para aprovação mais a assiduidade de 75% (setenta e cinco por cento) das atividades ministradas em cada componente curricular.

Apresentando média maior ou igual 3,5 (três e meio) e menor que 7,0 (sete) é assegurada ao discente a realização de avaliação final, desde que tenha comparecido ao mínimo de 75% (sete e cinco por cento) das atividades ministradas no componente curricular. Ao discente que faltar à avaliação final é atribuída nota 0,0 (zero) e sua média é calculada utilizando fórmula própria apresentada na Resolução CONSEPE / UFERSA 004 / 2018. É considerado aprovado por avaliação final no componente curricular, o discente que obtiver média final igual ou superior a 5,0 (cinco) e desde que compareça a 75% (setenta e cinco por cento) das atividades ministradas no componente curricular.

Ainda seguindo a Resolução, o discente é reprovado no componente curricular quando obtiver média parcial menor que 3,5 (três e meio) ou média final menor que 5,0 (cinco) ou não comparecer a 75% (setenta e cinco por cento) das atividades ministradas no componente curricular.

O professor deve divulgar e afixar a frequência e as notas no SIGAA no máximo 10 (dez) dias úteis após a realização do último procedimento avaliativo da unidade. Sempre que necessário o discente poderá requerer pedido de revisão do resultado obtido nos instrumentos avaliativos. Este pedido deve ser formalizado através de recurso via SIGAA e cabe ao Colegiado de Curso deliberar sobre o andamento do processo.

## **8.2. Do Projeto Pedagógico do curso**

O Projeto Pedagógico do Curso de Letras-Português é um documento em permanente avaliação pelo NDE, considerando-se que alguns dos seus instrumentos constituintes precisam continuamente ser analisados a partir das respostas obtidas no andamento da formação discente e docente. Dos aspectos a se considerar na análise e reforma estão:

- a) adequação dos componentes curriculares optativos, os quais poderão ser substituídos quando considerados inoperantes, podendo ainda ser acrescentados outros componentes curriculares quando verificada a necessidade;
- b) adequação dos programas gerais dos componentes curriculares, observando nestes, ementas, metodologias, avaliações de aprendizagem, conteúdos e bibliografia;
- c) verificação contínua, com relação ao cumprimento dos programas gerais dos componentes curriculares.

Para tanto, a Coordenação do Curso de Letras-Português pode designar comissão própria de análise e avaliação de desempenho docente (junto ao NDE) no que diz respeito ao cumprimento do ementário disposto nos programas dos componentes curriculares, considerando-se o aparecimento de lacunas registradas pelos discentes nos relatórios formados a partir dos questionários de avaliação aplicados semestralmente via SIGAA. A Coordenação também pode formular questionários próprios a fim de observar o desempenho discente em relação aos aspectos acima registrados.

Cabe lembrar que a avaliação não se reduz apenas à sala de aula, ela deve

perpassar toda a estrutura acadêmica, produzindo dados e informações que alimentem os processos de gestão administrativa e acadêmica, com vistas à melhoria do ensino. Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais, as competências profissionais a serem constituídas pelos professores em formação – no caso específico das Licenciaturas – devem ser a referência para todas as formas de avaliação dos cursos, sendo estas:

- periódicas e sistemáticas, com procedimentos e processos diversificados, incluindo conteúdos trabalhados, modelo de organização, desempenho do quadro de formadores e qualidade da vinculação com escolas de educação infantil, ensino fundamental e ensino médio, conforme o caso;
- feitas por procedimentos internos e externos, que permitam a identificação das diferentes dimensões daquilo que for avaliado;
- incidentes sobre processos e resultados.

A avaliação sendo, portanto, um instrumento essencial para a evolução dos padrões de qualidade da instituição e fundamentais para a realização de seus objetivos educacionais, ocorrerá nas seguintes dimensões:

- avaliações feitas do corpo discente: avaliações dos alunos e da disciplina;
- avaliações feitas do corpo docente: avaliação dos professores e da disciplina;
- avaliação externa.

### **8.3 Dos procedimentos de avaliação interna do curso**

A avaliação interna é constituída a partir do levantamento semestral de dados com dois interesses próprios e cruzados. O primeiro é desenvolvido a partir de dois questionários obrigatórios estabelecidos através do SIGAA: um coleta dados de autoavaliação entre docentes e discentes; e outro, dados de avaliação de docentes para discentes e vice-versa. Os dados coletados nesses questionários referem-se a aspectos de desempenho profissional quanto às relações teórico-metodológicas, procedimentos de avaliação e condução das atividades em consonância com o programa geral de componente curricular, além de medir desempenho individual de professores e alunos.

Esses dados servem ao acompanhamento da instituição através da Comissão Própria de Avaliação (CPA) de acordo com a Lei nº 10861/2004, que trata do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES) e ao Colegiado de Curso e NDE para análise e proposição de alternativas a fim de corrigir determinadas lacunas aí detectadas.

Além dos mecanismos aqui descritos, a Coordenação do Curso, através do Colegiado de Curso e NDE pode, sempre que necessário, propor e instituir outras estratégias de avaliação ou / e de autoavaliação envolvendo discentes e docentes no intuito de acompanhar eventuais situações particulares do curso.

#### **8.4 Dos procedimentos de avaliação externa do curso**

A avaliação externa é composta pelos instrumentos de avaliação do Ministério da Educação (MEC), previstos no âmbito do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e da regulação dos cursos de graduação no Brasil. Os instrumentos que são utilizados para produção de indicadores e análise sobre a qualidade e os processos de ensino-aprendizagem desenvolvidos e acompanhados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) são o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) e as avaliações *in loco* realizadas pelas comissões especialistas.

Implantado pela Lei 9.394 / 1996 da LDB e incorporada ao SINAES através da Lei 10.861 / 2004, O ENADE é instrumento destinado a levantar o perfil dos discentes e avalia o rendimento e desempenho dos discentes concluintes do curso em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares aqui estabelecidas, o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias ao aprofundamento da formação geral e profissional e o nível de atualização dos discentes em relação à realidade nacional e internacional.

De acordo com o § 5º da Lei do SINAES 10.861 / 2004, o ENADE é componente curricular obrigatório dos cursos de graduação. Mesmo aplicado de forma censitária desde 2017, o exame, de acordo com a legislação, é registrado no histórico escolar do discente conforme sua situação de regularidade em relação a essa obrigação, atestando-se sua efetiva participação ou, quando for o caso, a

dispensa oficial pelo Ministério da Educação.

A avaliação *in loco* é constituída em duas modalidades: a autoavaliação coordenada pela comissão própria de avaliação da instituição e a avaliação externa realizada por comissão própria de especialistas designadas pelo INEP; esta toma como referência os padrões de qualidade para a educação superior expressos nos instrumentos de avaliação e nos relatórios de autoavaliação e verifica três dimensões curriculares: organização didático-pedagógica, corpo docente e tutorial e infraestrutura constante neste documento.

## 9 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília: Imprensa Oficial, 1988.

\_\_\_\_\_. Nova proposta da Educação Superior elaborada pelos membros da Comissão Especial da Avaliação da Educação Superior (CEA), designada pelas Portarias MEC/SESu nº 11, de 28/4/2003, e nº 19, de 27/05/2003.

\_\_\_\_\_. *A Convenção sobre Direitos das Pessoas com Deficiência Comentada*. Coordenação de Ana Paula Crosara Resende e Flávia Maria de Paiva Vital. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos. Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, 2008.

\_\_\_\_\_. Lei Nº 10.436, Regulamenta a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, de 24 de abril de 2002, Brasília: Congresso Nacional, 2002.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva*. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. *Decreto Nº 6.571*, de 17 de setembro de 2008.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa/ Secretaria de Educação Especial; Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos Brasília: MEC; SEEP, 2002.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. LDB 9.394*, de 20 de dezembro de 1996.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. *Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica*. Brasília: MEC/SEESP, 2001.

DEMO, P. *Avaliação qualitativa*. 6 ed. Campinas: Autores Associados, 1999.

EMEDIATO, C. A. Educação e transformação social. *Análise social*, v. XIV (54), 1978-2, 207-217.

FREIRE, P. *Educação como prática da liberdade*. 17.ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1979.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 51º ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GIL, A. C. *Didática do ensino superior*. São Paulo: Atlas, 2006.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. *Censo Escolar 2010: perfil dos municípios brasileiros 2009*. Rio de Janeiro: 2010.

LEVY, D. C. *University and government in Mexico: autonomy in an authoritarian system*. New York: Praeger, 1980.

LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. 2 ed. São Paulo: Cortez Editora, 1994.